

DM.
MANSO

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre
em Comportamento Organizacional

DO

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

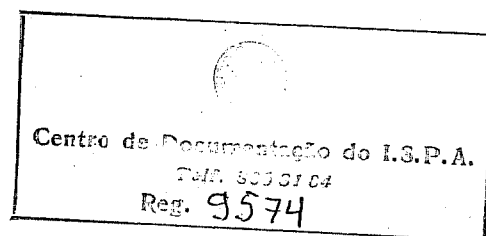
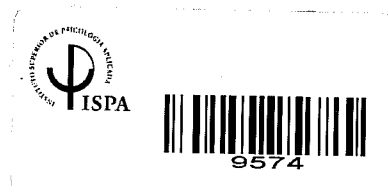
Francisca G. C. R. Manso

ESPAÑHA

Estrutura e elementos nucleares
da
Representação Social da Espanha em Portugal

Orientador: Prof. Doutor Orlindo Gouveia Pereira
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

LISBOA
1996



ÍNDICE

Índice de Tabelas	iv
Índice de Figuras e Quadros	v
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	1
O conceito, conteúdo e características das representações sociais	6
O núcleo central e sistema periférico	12
Os processos de formação das representações sociais	21
A estrutura de uma representação social	26
As representações sociais. e as atitudes	29
Funções das representações sociais	34
Categorização e representações sociais	38
Representações sociais e cognição	44
Plano do estudo	49
CAPÍTULO 2 - PRIMEIRO ESTUDO - NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....	52
Método	52
Sujeitos	54
Instrumento	55
Procedimento	57
Resultados	59
Discussão	85

CAPÍTULO 3 - ESTUDO COMPARATIVO	97
Componentes da atitude	99
Atribuição genética	102
Diferenciador semântico	103
Resistência do núcleo do estereótipo	106
Representação social	108
A configuração da representação social	109
A configuração da representação social de Espanha, em Lisboa	111
A configuração da representação social de Espanha, em Tomar	112
Dimensão cognitiva da representação social	113
Caracterização da representação social	115
Comparação dos estudos	116
CAPÍTULO 4 - ESTUDO DESCRITIVO E ANALÍTICO - ELEMENTOS CENTRAIS NORMATIVOS E FUNCIONAIS.....	120
Método	120
Sujeitos	121
Instrumento	123
Procedimento	124
Resultados	125
Discussão	138
CAPÍTULO 5 - DISCUSSÃO FINAL	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150

ANEXOS	157
ANEXO I Questionário por entrevista	158
ANEXO II Base de dados do primeiro estudo	164
ANEXO III Questionário de caracterização	185
ANEXO IV Base de dados do estudo descritivo e analítico	189

ÍNDICE DE TABELAS

- TABELA 1: Distribuição dos valores das médias, desvio padrão, coeficiente de variação e cotação máxima e mínima de cada item na dimensão funcional125
- TABELA 2: Distribuição dos valores da média, desvio padrão, coeficiente de variação e cotação máxima e mínima de cada item na dimensão normativa126
- TABELA 3: Resultados do teste t de cada elemento normativo e de cada elemento funcional127
- TABELA 4: Resultados médios dos elementos nucleares normativos e funcionais, para a variável região geográfica escolar130
- TABELA 5: Resultados da análise de variância de cada elemento do núcleo central nas dimensões normativa e funcional, para a variável região geográfica escolar134
- TABELA 6: Resultados da análise de variância de cada um dos elementos normativos e funcionais, para a variável Sexo135
- TABELA 7: Resultados da análise de variância de cada um dos elementos normativos e funcionais, para a variável Idade136
- TABELA 8: Resultados do teste t de cada um dos elementos normativos e funcionais, para a variável Residência (urbano/rural)137

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 1: Matriz de semelhanças	64
FIGURA 2: Gráfico das correspondências da população total	65
FIGURA 3: Gráfico dos agrupamentos de base	77
FIGURA 4: Gráfico da distribuição das percentagens do item corrida de touros , segundo as ordens de escolhas	79
FIGURA 5: Gráfico da distribuição das percentagens do item Invasão de produtos alimentares , segundo a ordem de escolha de importância	80
FIGURA 6: Gráfico da distribuição das percentagens do item Corrupção , segundo a ordem de escolha	81
FIGURA 7: Gráfico da distribuição das percentagens do item Autonomia , segundo a ordem de escolha	81
FIGURA 8: Gráfico da distribuição das percentagens do item Saúde , segundo a ordem de escolha	82
FIGURA 9: Gráfico da distribuição das percentagens do item Turismo , segundo a ordem de escolha	82
FIGURA 10: Gráfico da distribuição das percentagens do item Agricultura , segundo a ordem de escolha ..	83

FIGURA 11: Gráfico da distribuição das percentagens do item Desemprego , segundo a ordem de escolha ...	84
FIGURA 12: Gráfico da distribuição das percentagens do item Nível de Vida , segundo a ordem de escolha	84
FIGURA 13: Gráfico global de evocações de Lisboa	93
FIGURA 14: Gráfico global de evocações de Tomar	94
FIGURA 15: Gráfico global de evocações da população feminina	95
FIGURA 16: Gráfico global de evocações da população masculina	96
FIGURA 17: Gráfico global de evocações da população nacional	111
FIGURA 18: Gráfico global de evocações, de Lisboa	112
FIGURA 19: Gráfico global de evocações, de Tomar	113
FIGURA 20: Gráfico da população total, agrupamentos de base	114

QUADRO 1: Resultados dos termos evocados, segundo as percentagens e ordem média de evocação	61
QUADRO 2: Distribuição das categorias, segundo as percentagens de evocações e primeira ordem de importância. Número de termos evocados nestas categorias	67
QUADRO 3: Resultados dos termos evocados segundo as percentagens e ordem média de evocação (Núcleo central e sistema periférico)	109
QUADRO 4: Distribuição dos dados demográficos das variáveis de caracterização	122

AGRADECIMENTOS

Através deste reconhecimento público, presto o meu sincero agradecimento a todos aqueles que me apoiaram nesta investigação.

A realização das experiências que constituem o pano de fundo, deste trabalho só foi possível, dado o número de pessoas implicadas e as diligências prévias e circundantes que se tornou necessário realizar, graças ao empenho de um conjunto de pessoas e instituições a quem não poderemos deixar de apresentar o preito da nossa gratidão.

Ao Professor Doutor Orlindo Gouveia Pereira, meu orientador, pela pertinência das suas observações, a quem se deve desde o início um acompanhamento crítico e entusiástico, apoio e sugestões, para além da inestimável ajuda na realização e revisão dos instrumentos e organização do trabalho.

Ao Mestre Francisco Costa Pereira, o meu agradecimento pela disponibilidade e apoio que me facultou, fornecendo todo o suporte informático e tempo dispendido a ensinar na sua operacionalização.

Ao Professor Doutor Jean Claude Abric pela atenção, disponibilidade, sugestões e incentivo neste trabalho.

Aos Concelhos Directivos das Escolas Secundárias de Vila Real de Santo António, D.Sancho I(Elvas) e de Odivelas.

Ao pessoal administrativo e auxiliar e muito em especial aos alunos por todo o entusiasmo e colaboração prestada.

À minha equipa, pelo apoio, ajuda e disponibilidade no desempenho das minhas actividades na docência.

À família KOCK por toda a colaboração, disponibilidade e afecto demonstrados sobretudo nos momentos mais difíceis.

A toda a minha família, por toda a disponibilidade, colaboração, empenho e paciência que sempre demonstraram, sobretudo aos meus filhos pelo tempo que não lhes dediquei. Ao Vitor pela sua grande colaboração, paciência e dedicação na informatização dos dados.

A todos os amigos e colegas que com a sua disponibilidade prestaram uma colaboração inestimável.

A todos, o meu SINCERO OBRIGADO

«O estrangeiro pode amar-nos ou odiar-nos: não pode ser-nos indiferente. A Espanha provocou entusiasmos ou rancores: jamais foi encarada com desprezo ou ironia.»

Oliveira Martins, História da Civilização

RESUMO

Esta dissertação tem por finalidade descrever e analisar a representação social de Espanha, pelos portugueses. O primeiro estudo procura determinar o núcleo central e sistema periférico, a estrutura, os esquemas cognitivos e a centralidade da representação social, a partir de uma amostra não probabilística e estrutural de oitenta sujeitos, das regiões da grande Lisboa (N=50), e Tomar (N=30).

O método utilizado foi um questionário por entrevista semi-estruturada. Teve por base vários estudos pilotos desenvolvidos no âmbito do "Mestrado em Comportamento Organizacional" sobre o mesmo objecto social. Para tal procurou determinar-se a forma como as pessoas efectuem a objectivação, a partir da questão de evocação, determinando os sintagmas que a constituem. Em seguida procurou identificar-se a ancoragem, isto é, como as pessoas têm a representação incorporada em categorias, a partir de uma noção prototípica e como essas categorias estão relacionadas entre si. Efectuou-se uma análise em torno dos agrupamentos de base e da centralidade da representação social, com base nas questões colocadas utilizando termos que enquadravam as várias vertentes da expressão sobre Espanha. Foi utilizada a técnica da análise de semelhanças, que permitiu a pesquisa das relações existentes entre os elementos, a maneira de estes se organizarem, e a configuração estrutural da representação social.

Procurou-se ainda identificar como a representação social varia com demografia e regiões. Este estudo seguiu a metodologia de P. Vergés (1992).

Foi feita a comparação dos resultados com um estudo paralelo a nível nacional, realizado no âmbito do "Mestrado em Comportamento Organizacional", em 1994-1996.

Seguidamente avaliaram-se as dimensões normativa e funcional dos elementos do núcleo central, tendo por base as teorias do núcleo central e o modelo de Abric e Tafani (1994/1995).

Para Abric e Tafani(1994/1995), os elementos normativos estão directamente associados à história colectiva, aos valores e normas do grupo de referência, aos julgamentos e opiniões face ao objecto da representação.

Os elementos funcionais estão ligados às características do objecto e ao seu contexto, e contribuem para a explicação dos comportamentos relativos ao objecto social.

O estudo da normatividade e funcionalidade foi operacionalizado e avaliado através de um questionário de caracterização de resposta fechada, cujos enunciados foram construídos tendo por base onze elementos do núcleo central resultantes dos procedimentos efectuados no primeiro estudo.

Foram inquiridos nesta fase, cento e cinquenta estudantes do 12^a ano de escolaridade, de três escolas do país, uma na Grande Lisboa e duas em regiões de fronteira: Algarve e Alentejo. Este estudo pretendeu ainda analisar a influência de variáveis socio-demográficas, como o sexo, idade, região escolar, e meios rural e urbano.

No primeiro estudo os resultados permitiram verificar a representação de Espanha como uma representação autónoma, com um sistema central e periférico que se interrelacionam. Com um campo de objectivação e ancoragem bem determinado. No núcleo central os elementos mais importantes são: A corrida de touros, a alegria, e as sevilhanas, por ordem os elementos mais fortes. No sistema periférico, o flamengo, a paella, as praias, a monarquia, espertalhões, a vida

nocturna, os atentados terroristas e o turismo. No estudo comparativo verifica-se a existência de nove elementos centrais comuns e quatro elementos periféricos. A configuração da representação social do primeiro estudo apresenta alguma semelhança com o estudo nacional, embora com menos núcleos semânticos e apresenta configurações distintas nas regiões de Lisboa e Tomar. A análise da representação por subgrupos, no sexo masculino, apresenta semelhanças com a configuração de Lisboa, com um núcleo forte em tauromaquia, que sustenta dez categorias. No sexo feminino o pólo central está focalizado no núcleo monumentos, que por sua vez se liga a outros dois núcleos: desenvolvimento e férias. De destacar que ao nível do estudo nacional dos oito locais observados a configuração que mais se assemelha ao padrão nacional é a de Lisboa. Aqui a configuração da representação apresenta em comum o núcleo tauromaquia, núcleo com um alto poder associativo entre as categorias, e que dão uma estrutura em estrela.

A configuração de Tomar tanto no estudo nacional como no primeiro estudo apresenta uma configuração com uma malha mais larga e mais complexa e interrelacionada.

O segundo estudo permitiu verificar a existência de diferenças para alguns elementos normativos e funcionais, com uma ponderação tendencialmente mais elevada para os funcionais, elementos que permitem a ancoragem na realidade e a comunicação sobre o objecto da representação (Flament, (1994)).

A polarização normativa e funcional ao nível dos seus elementos variou nos três grupos de sujeitos. Os elementos mais activados para os três grupos foram: alegria, férias, sevilhanas e nacionalistas. Relativamente às variáveis independentes, verificou-se alguma influência nas duas dimensões da representação, em particular nas regiões geográficas.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A presente investigação visa descrever e analisar a representação social de Espanha, pelos portugueses, particularizando o caso de jovens estudantes do décimo segundo ano de escolaridade, na determinação dos elementos normativos e funcionais do núcleo central, e ainda efectuar uma comparação dos resultados do primeiro estudo com os obtidos a nível nacional sobre o mesmo objecto social, com uma amostra de 650 indivíduos de ambos os sexos e distribuídos por oito regiões do país.

O estudo das representações sociais de Espanha foi uma das metas que nos despertou interesse e fascinou quando, no âmbito do Mestrado, surgiu a oportunidade de escolher este tema e dar continuidade e seguimento na realização da mesma temática num trabalho a nível nacional.

Nesta escolha estiveram subjacentes motivação, interesse e afinidades culturais e geográficas, já que a nossa infância foi passada numa aldeia a uns escassos quilómetros da fronteira (Rosal de la Frontera), o que despertou de certa forma o interesse em aprofundar conhecimentos e aperceber-nos do que pensam os Portugueses relativamente ao país vizinho.

Portugal e Espanha desde sempre estiveram mergulhados por laços familiares muito estreitos, laços do ponto de vista social e cultural, relações de vizinhança muito próximas, e até lutas "renhidas" pelo poder como nos recorda a memória e a história.

O nosso país está recheado de episódios, uns mais favoráveis, outros menos abonatórios, nas relações entre os dois países. Vários são os factores que acompanharam a evolução e o processo de transformação do contexto social, político e cultural dos dois países nas últimas décadas.

Muitas vezes ouvimos e sentimos razões de vária ordem que nos levam a formular uma imagem menos positiva deste relacionamento.

As relações entre Portugal e Espanha são muitas vezes vítimas de preconceitos, de estereótipos, em que as realidades aparecem simplificadas ou mesmo deformadas.

A Espanha é actualmente uma situação mobilizadora de energias, pensamos tratar-se de um objecto social de estudo importante no contexto actual, das nossas relações bilaterais, integrados numa comunidade Europeia, com objectivos individuais, bilaterais e comuns aos vários Estados-membros.

A representação social enquanto sistema de interpretação torna-se um mediador capaz de interpretar a relação social propondo reportórios e tipologias que servem para avaliar os acontecimentos e os comportamentos, num determinado momento.

A referência à teoria das representações sociais pode encontrar uma justificação no facto de que existe neste domínio uma fonte fecunda de contributos do lado da Psicologia Social, graças aos numerosos trabalhos elaborados depois da publicação da obra de Moscovici (1961) "La Psychanalyse son image et son public".

A ideia que tentamos sustentar ao longo da dissertação repousa sobre a teoria das representações sociais e do núcleo central, no seu duplo sistema de funcionamento: sistema central e sistema periférico, que vai permitir pôr em evidência a objectivação e a ancoragem do sistema de

representações através do seu sistema central. É nesta perspectiva que se vai desenvolver o primeiro trabalho, considerando os constructos de Abric (1976) e Flament (1987). A operacionalização do nosso trabalho está suportado nos trabalhos efectuados por Abric (1976/1995), P. Vergès (1993), Abric e E. Tafani (1995) e C. Pereira (1995), onde é utilizada uma metodologia de trabalho própria a partir de dados quantitativos e qualitativos para identificar o sistema central e o sistema periférico, deixando evidente o campo de objectivação e ancoragem. Considerámos importante perceber os processos sociocognitivos e psicossociais na elaboração e funcionamento da representação social.

A ancoragem é determinada a partir da análise da estrutura da representação social tendo por base um conjunto de categorias constituídas sob constrangimentos na base de uma análise prototípica.

Seguindo as aplicações gráficas das análises de semelhanças efectuadas procura-se uma análise mais fina da representação, tentando encontrar agrupamentos de base que nos mostram as várias relações que os indivíduos efectuam no contexto da representação, de modo a dar-lhe significado.

Os métodos anteriormente referenciados vão permitir encontrar os elementos do sistema central e periférico, determinar a estrutura, e a centralidade ou periferia dos elementos da representação social.

Com base na prévia determinação dos elementos nucleares, da representação social de Espanha, partimos para o segundo estudo. Foi utilizado o modelo de Abric e Tafani (1994/1995), que prevê o estudo dos elementos nucleares nas suas vertentes normativa e funcional, numa amostra de estudantes do décimo segundo ano de três regiões do país. Neste trabalho foram utilizados onze elementos do núcleo

central, para as duas dimensões. A dimensão normativa segundo os seus autores está ligada aos julgamentos e opiniões sobre o objecto de estudo. A dimensão funcional está associada à descrição das características e comportamentos do objecto e à eficácia na acção. O carácter normativo e/ou funcional de cada enunciado é expresso pelo sujeito, através das respostas ao questionário de caracterização de resposta fechada que se efectuou tomando por base os onze elementos centrais.

A representação social enquanto sistema de significação mostra a relação que existe entre os diferentes elementos e reflecte a identidade dos indivíduos e dos grupos através das diferentes significações presentes nas suas representações.

As representações sociais traduzem um posicionamento construído, adaptado ou modificado por um dado grupo, num determinado contexto social, que se expressa ou consubstancia numa forma própria de pensar, sentir, estar e reagir.

Os meios de comunicação social, a literatura, a família, os amigos, a Escola são fornecedores de ideias, de imagens, de representações.

A escola é também um espaço mediático, de transmissão de conhecimentos e imagens. Nesta óptica interrogamo-nos como terá a escola e as outras instituições, nomeadamente a família, conseguido "passar" as mensagens de um passado em que dois países estiveram envolvidos desde o princípio da nacionalidade portuguesa, por interesses, políticas e ideias, umas vezes convergentes, outras bastante contrárias, ou mesmo adversárias?

Pensamos que é importante conhecer os valores, as opiniões e representações dos indivíduos, agentes sociais, promotores de valores individuais e colectivos, muito em

particular nos jovens, criadores de intercâmbios de ideias e projectos e que desempenham um papel fundamental na regulação das interacções individuais e grupais.

É nesta juventude como grupo que procuramos efectuar o segundo estudo.

Dentro desta amplitude de análise surgem algumas questões:

- Será que a representação social de Espanha possui um núcleo central e um sistema periférico bem determinados?
- Como caracterizar a organização e estrutura da representação social de Espanha?
- Quais serão os elementos constituintes do núcleo da representação social de Espanha?
- Quais serão os elementos constituintes mais valorizados na representação social dos jovens?
- Será que a região geográfica, principalmente a mais próxima do objecto social, terá influência na activação dos elementos constituintes da representação social de Espanha?
- Será que a idade, o sexo e a zona de residência serão discriminantes relativamente à representação social?

Pensamos ser importante não só conhecer os conceitos, mas a essência e estrutura da representação social, tornar-se-á um passo importante não só no conhecimento, divulgação e, talvez, mudança e melhoria das relações entre os dois

países. Neste contexto importa conhecer as práticas, atitudes e valores que norteiam o nosso comportamento, tendo em conta os processos de evolução histórica, social e cultural que vão surgindo em resposta às necessidades da sociedade e que estão também relacionadas com as mudanças do contexto social.

Esta necessidade de conhecer a representação social, pretende ser uma tomada de consciência. A representação social tal como as expressões sublinhadas, pretendem ser mediadores entre a forma de pensar e de agir. Conceito que importa desenvolver e perceber no contexto do nosso estudo, não só porque permite explicar o comportamento ou até mesmo modificá-lo.

O CONCEITO, CONTEÚDO E CARACTERÍSTICAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Representar, de acordo com o dicionário de Machado (1991), tem como antecedência o latim *repraesentare*, significa em Português tornar presente, reproduzir por meio de imagens. Representação significa o que forma o conteúdo de um pensamento. O conceito representação colectiva, relativamente recente, remonta no dizer de S. Moscovici (1976, p.40) e de C. Herzlich (1972, p.303) a Durkheim que propôs o termo para sublinhar a especificidade do pensamento colectivo. Este conceito surge num artigo sobre as representações colectivas e individuais retomando e sistematizando ideias que já havia formulado no seu livro O Suicídio e em As Regras do Método Sociológico. Em Durkheim (1898), o individual e o colectivo estão separados e constituem dois mundos distintos, regidos por leis próprias. A representação individual é representada como o substrato

da consciência de cada um, as representações colectivas dirigem-se à sociedade na sua totalidade, geradas na interacção social, e apresentam-se como produções sociais que se impõem aos indivíduos como forças exteriores, com o objectivo de manter a coesão da sociedade, como no caso da religião, da ciência, dos mitos e de outros fenómenos (Vala (1993)).

Mas, contrariamente a Durkeim, Moscovici (1976), ao estabelecer os princípios programáticos da representação social, defende que:

«não existe um corte entre o universo exterior e o universo do indivíduo, ou do grupo, porque o sujeito e o objecto não são intrinsecamente heterogéneos no seu campo comum.» (p.46),

o que é o mesmo que dizer que a representação determina tanto a resposta como o próprio estímulo.

Moscovici (1969, p.11) salienta que:

«uma representação é sempre uma representação de alguém e ou de alguma coisa.»

Podemos inferir que toda a representação é o conteúdo mental concreto de um acto de pensamento que restitui simbolicamente as características significantes de um objecto ausente.

Moscovici (1976, p.39), sobre o estudo das representações sociais, afirma

«se a realidade das representações sociais é fácil de perceber, o conceito não o é.»

Moscovici (1985), chama a atenção para a força destrutiva das definições operacionais que limitam o desenvolvimento intelectual.

Um aspecto relevante no âmbito da representações sociais é a enorme complexidade conceptual do termo, várias definições ou constatações podem abarcar outros conceitos e

fenómenos psico-sociais neste conceito potente e heurístico que é o das representações sociais. (Vala, (1993)).

Vala (1985), salienta que o conceito de representação social articula-se, por um lado, com conceitos mais estritos e mais "psicológicos" que lhe estão próximos, como os de imagem, atitude, crenças, estereótipos e, por outro lado, com campos conceptuais mais amplos e mais "sociológicos", como os de sistema de valores, ideologia e cultura.

Munné (1990), adverte que nas representações sociais intervêm vários processos: a percepção social, a categorização e a comparação social, que implicam relações intergrupais, identidade social, imagens sociais, atitude, que por sua vez têm a ver com as impressões e as teorias implícitas, com os processos de atracção social, com as atribuições, a normalização e o conformismo.

Assim, o problema das representações situa-se num ponto de confluência entre diversas abordagens e a sua leitura é plural.

Moscovici (1961), no seu trabalho sobre a psicanálise, sua imagem e seu público, mostrou que ao objecto social da Psicanálise o público fez corresponder uma multiplicidade e disparidade de representações independentes do objecto original, e uma grande diversidade de conteúdos.

Mostrou ainda que os conteúdos evocados em relação à teoria psicanalítica estavam ligados a valores e pressupostos normativos próprios de cada grupo social. O autor postula que uma representação social compreende um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos sociais, permitindo a estabilização dos quadros de vida dos indivíduos e dos grupos, e simultaneamente constitui um instrumento de orientação, percepção e de elaboração de respostas para a comunicação dos membros de um grupo ou de uma comunidade.

É pois com Moscovici (1961), que a Psicologia Social se vem interessar pelo estudo das representações sociais e foi necessário esperar o importante estudo de S. Moscovici sobre as representações sociais da Psicanálise para se retomar e recuperar o conceito e elaborar numa perspectiva psicossociológica. No dizer de Moscovici (1982), as representações sociais anunciam uma nova era no discurso psicológico. Discurso este que é, ele próprio, produtor e produto de representações sociais. Com efeito, pode-se considerar hoje que o campo de pesquisa aberto por S. Moscovici (1961), lançou as bases da teoria das representações sociais e desencadeou uma vasta linha de investigações na Europa sobre os mais variados objectos e com as mais diversas metodologias, tais como a cultura - Kaes (1968), Larrue (1970), Codol (1979, 1982) -, sobre as autorepresentações e os processos grupais - Herzlich (1969) -, sobre as representações sociais da saúde e da doença, a doença mental (1978), a infância - Chombart de Lauwe, M.J. (1979) -, as relações professor-aluno - Gilly (1980), Jodelet (1980) -, sobre a representação do corpo - Flament (1982) -, sobre a representação dos grupos, o artesanato - Abric (1984), Vala (1978, 1979, 1981, 1984) sobre as representações sociais da infância, dos meios de comunicação social e dos comportamentos violentos, respectivamente, a justiça - Rodrigues, A., Sousa, E., Marques, J. (1986) -, a empresa - Abric e Tafani (1994/1995) -, o leite - C. Pereira (1994) -, entre muitos outros trabalhos de marcada e prestigiosa importância.

De há trinta anos a esta parte, o conceito de representação social interessou um vasto número de psicólogos, sociólogos e antropólogos, embora ainda não seja reconhecida como um domínio específico da Psicologia Social.

As representações sociais a nível europeu apresentam já uma actividade quer teórico-científica, quer prática, e uma dinâmica muito própria que permitem consolidar a sua identidade.

Corroborando a posição de Jesuíno (1992, p.48):

«Não se trata de uma categoria inventada por nós, mas a expressão duma prática que a tradição já consagrou.»

De acordo com esta perspectiva, as representações sociais na Psicologia Social europeia apresentam um quadro teórico e uma prática que lhes permitem utilizar, vitalizar e legitimar conceitos e teorias que lhes conferem uma identidade própria.

No desenvolvimento mais recente da Psicologia Social podemos aduzir que as representações estão integradas nesta corrente.

Jodelet (1984), retomando a perspectiva de Moscovici, designa o conceito de representação social como:

«uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a acção dos processos funcionais socialmente marcados.

As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientadas para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal.

Enquanto modalidades de pensamento prático apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica.

A marca social dos conteúdos ou dos processos de representação é referenciada às condições e aos contextos em que emergem as representações, às comunicações através das quais elas circulam e às funções que elas desempenham na interacção com o mundo e com os outros.» (pp. 361-362)

Doise (1986), define as representações sociais como:

«princípios geradores de tomadas de posição ligados a inserções específicas num conjunto de relações sociais, e, regulados por processos simbólicos.» (p.85).

Para o autor, a organização destes princípios permite a formação de diferenças e variações sistemáticas entre os indivíduos.

Doise defende uma grande pluralidade de processos que intervêm no momento das tomadas de posição do sujeito.

As tomadas de posição múltiplas dos indivíduos são determinadas por princípios organizadores comuns. O que explica as divergências individuais são estes metasistemas comuns que são activados de maneira específica nos contextos sociais ou relacionais.

A representação elabora-se como um sistema coerente, adaptativo e regulado pela interpretação de dados exteriores.

O conteúdo da representação social é marcado por uma **dimensão cognitiva**, a representação engloba um conjunto de informações, relacionadas com um dado objecto social.

A representação social possui um **carácter significativo**, a representação é definida por uma relação figura-sentido que exprime uma correspondência entre estes dois pólos. Assim, as significações transformam-se em imagens e estas produzem significações.

As imagens reenviam para um conjunto de relações mais sistemáticas que dão uma significação mais ampla. Elas constituem uma forma particular do pensamento simbólico.

As representações apresentam um **conteúdo simbólico**.

O símbolo constitui um elemento da representação, na medida em que, por um lado, o objecto presente designa o que está ausente das percepções imediatas e, por outro, o que está ausente ganha significação apoiando-se nele e conferindo-lhe as qualidades que o investem de sentido.

Deste ponto de vista, o conteúdo simbólico da representação refere-se à estrutura imaginária do indivíduo e constitui um dos seus modos de expressão, onde a realidade

é constituída pelos desejos, expectativas e sentimentos que nela projectamos. As representações têm uma existência real, constituem uma parte não negligenciável do universo individual de cada um.

A característica fundamental da representação é ser um processo de reconstituição do objecto em que neste processo são tão importantes as características do objecto como as do sujeito (Abric (1988)).

Segundo o mesmo autor a resistência à mudança constitui uma das características das representações sociais. Duas outras características poderão parecer contraditórias:

- As representações sociais poderem ser, simultaneamente, estáveis e movediças, rígidas e flexíveis.
- As representações sociais serem umas vezes consensuais, mas também marcadas por fortes diferenças interindividuais.

Estas contradições aparentes resultam das características estruturais e da organização interna das representações sociais (Abric (1994)).

O NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO

Moscovici (1961), no seu trabalho sobre a psicanálise, descreve e salienta o núcleo figurativo da representação social.

É com Abric (1976) que aparece pela primeira vez a ideia de núcleo central. A teoria do núcleo central assenta no postulado de que toda a representação está organizada em

torno de um núcleo central que define a significação da representação e a sua organização interna.

Para o autor qualquer representação é constituída por três sistemas fundamentais - sistema central, o sistema periférico e um sistema de categorização -, funcionando como uma entidade onde cada parte tem um papel específico mas complementar do outro.

Na perspectiva de Abric, a categorização pode encontrar um sentido para as relações e combinações particulares de noções que formam uma rede de significados, em redor do sistema central e periférico da representação, relacionando-os com os elementos do universo simbólico. Mugny e Carugati (1985) sobre o estudo da inteligência referem a existência de um núcleo duro.

Doise (1985) identifica a existência de um princípio organizador que é visto como a identidade da própria representação social citado por Flament (1989, p.206).

Jodelet (1985), no estudo sobre a representação social da doença mental, evidencia um núcleo central que se organiza à volta dos elementos «cérebro» e «nervos».

Flament (1987, 1989) partilha a teoria do núcleo e alarga e enriquece esta com a noção de esquemas periféricos. Para o autor os elementos do sistema periférico estão em relação directa com o núcleo central, são caracterizados por uma grande flexibilidade e constituem a interface entre o núcleo central e a realidade concreta própria do objecto. O núcleo é uma estrutura que organiza os elementos da representação e lhe dá um sentido.

Moliner (1988) utilizou a representação de "grupo ideal" (no estudo com estudantes da Universidade Paul Valery), pesquisa já anteriormente realizada por Flament (1982) sobre o mesmo objecto. Neste estudo o núcleo central

é constituído pelos elementos: "amizade" e "ausência de hierarquia".

Moscovici (1992) fala de elementos não negociáveis que fazem parte do núcleo figurativo, ou ideias-força, imagens opiniões, ou seja os **Thémata** que fazem parte da memória colectiva, do modo de pensar que o quotidiano suscita e que o histórico mantém sobre durações mais ou menos longas.

As diferentes terminologias usadas pelos diversos autores levam a pensar que embora cada escolha terminológica possa sublinhar um aspecto desta noção do núcleo, parecem no entanto concordar que estas noções são essencialmente equivalentes e reafirmam e atestam a fecundidade e a importância deste.

Abric (1987) considera que a natureza do núcleo central da representação depende essencialmente de:

- Características individuais do sujeito, em particular do tipo de implicação que estabelece com o objecto da representação e das suas expectativas;
- características sociais do objecto, da sua relação com as normas e valores do sistema social;
- Objectivos explícitos ou implícitos do sujeito que elabora a representação, e da finalidade da situação na qual se inscreve o sujeito e o objecto.

Para Abric, (1994) o núcleo central ou estruturante de uma representação assegura duas funções essenciais:

- Função **criadora/geradora**: é através do núcleo que se origina ou se transforma a significação dos restantes elementos da representação;

- Função **organizadora**: é o núcleo central que determina a natureza das relações que unem os vários elementos ou determina os lugares existentes entre os outros elementos.

São as diversas funções que lhe conferem outras qualidades, como seja a de elemento "**unificador**" e "**estabilizador**" da representação.

Para este autor toda a representação social comporta elementos cognitivos estáveis em torno dos quais se ordenam os elementos periféricos.

De acordo com a perspectiva de Abric (1976), pensa-se que os primeiros exercem uma influência proeminente sobre a significação dos segundos. Assim, os primeiros exprimem a permanência e a uniformidade e os segundos a variabilidade e a diversidade do social.

O núcleo central é composto de um ou de vários elementos, sendo que a ausência de um ou dos vários iria reestruturar ou dar outra significação radicalmente diferente da representação no seu conjunto. Assim, os elementos centrais dão uma visão à representação social e permitem compreender as suas características essenciais.

O núcleo central constitui, assim, uma estrutura particularmente estável, assegurando a permanência e a estabilidade da representação.

Para Abric (1984), é o núcleo que determina a organização interna e a coerência da representação social.

O núcleo central é susceptível de evoluir e de se transformar superficialmente pela mudança de sentido ou da natureza dos seus elementos periféricos e depois eventualmente os elementos do núcleo central.

Uma transformação evolui muito lentamente, consequência da estabilidade dos elementos centrais.

As representações oferecem uma grande resistência à mudança que advem do princípio da economia dos fenómenos cognitivos Flament (1989).

Guimelli (1988) mostrou que a existência da activação de esquemas não contraditórios com o núcleo pode conduzir a uma reestruturação sem ruptura deste, podendo ser delegada a gestão a uma parte da periferia, ou uma sub-estrutura periférica, por razões de economia cognitiva.

Flament (1987), ao falar das transformações da representação social, refere que uma transformação mesmo breve, do núcleo prepara-se na periferia, devido à activação dos esquemas periféricos.

A primeira função dos elementos periféricos ou esquemas periféricos é a **concretização** do sistema central em termos de tomada de posição ou de comportamentos.

O sistema periférico é muito mais sensível e determinado pelas características do contexto imediato. É um sistema essencial na **regulação** e **adaptação** aos constrangimentos e às características da situação concreta com que o indivíduo ou o grupo é confrontado. Outro aspecto importante do sistema periférico é a **função protectora** ou **de defesa** do núcleo central, absorvendo as informações ou acontecimentos novos, susceptíveis de pôr em causa a significação central da representação.

A flexibilidade e a variação dos elementos do sistema periférico permitem integrar nas representações as variações individuais, determinadas por experiências específicas, ligadas à história pessoal do sujeito ou do grupo, às experiências pessoais, às suas vivências. Estes elementos periféricos apresentam um papel essencial no funcionamento e nas dinâmicas das representações sociais em particular, porque asseguram o funcionamento da representação face à realidade das práticas relativas ao objecto.

Assim, permitem por um lado modulações individualizadas da representação sem pôr em causa a significação central.

Assim, os elementos periféricos definidos como esquemas vão ter um papel importante, na medida em que podem ser considerados como prescritores dos comportamentos.

A presença destes esquemas periféricos abre uma nova perspectiva, a que Moscovici (1983) chama de "representações sociais individualizadas", onde pode explicitar o facto de diversos grupos relativamente homogêneos poderem ter discursos sensivelmente diferentes sobre o mesmo objecto representacional, pode pensar-se que estas diferenças sejam devidas a um afrouxamento praxeológico de certos esquemas periféricos. Por outro lado, podem alguns sujeitos, ou grupos apresentar um corpus-praxeo-discursivo sistematicamente incompleto em relação ao conjunto da população.

Um dos processos é o de manter a representação face a informações contraditórias, os registos dos desacordos entre a realidade e a representação, são absorvidos pelos esquemas periféricos, funcionando como zona tampão entre a realidade e o núcleo. Os elementos periféricos assumem uma dupla vantagem: por um lado, permitem manter a significação central e, por outro, permitem a integração de novas informações nas representações.

Uma representação social é susceptível de evoluir e de se transformar superficialmente pela mudança de sentido ou da natureza dos seus elementos periféricos.

Para Flament (1987), as práticas são a principal fonte, se não a única, das transformações das representações.

As pressões ao nível das práticas e, conseqüentemente, ao nível das ideias são susceptíveis de fazer evoluir uma representação. As pesquisas têm mostrado o papel preponderante das práticas sociais, no desencadeamento de

transformações profundas das representações sociais, ao nível do núcleo central. Guimelli(1988), no seu estudo sobre a caça, evidencia este aspecto. Em certas circunstâncias, independentes de uma representação, pode levar uma população a ter práticas em desacordo, mais ou menos violentas com a representação. Estes desacordos inscrevem-se nos esquemas periféricos que se modificam protegendo, por algum tempo, o núcleo central.

Segundo Flament (1987), as novas práticas implicam informações novas e por vezes contraditórias, que vêm transformar muitos dos **esquemas normais** em **esquemas estranhos** por tentativas de racionalização múltiplas, provocando nos sujeitos incoerências intra e inter-individuais e que, por sua vez, vão dar lugar posteriormente a uma desintegração da representação social. Assim, conduzem inevitavelmente a uma reestruturação do seu campo:

«Este mecanismo sugere que o núcleo central se fracture e os seus elementos se dispersem; cada um evoluindo com uma lógica própria, e, reencontrando-se com um sentido modificado, integrando uma nova representação.» (Cf. Flament, 1987, p. 147).

Neste caso a transformação eventual da representação pode ser brutal, em ruptura com o passado.

Quando as práticas são admitidas pela representação, são as circunstâncias que as tornam mais frequentes, podendo modificar o nível de activação dos esquemas periféricos e a transformação eventual da representação é progressiva, sem ruptura com o passado.

Considera-se, com efeito, que uma representação só se transforma realmente a partir do momento em que o núcleo é transformado, este fenómeno logo que se vai amplificando permite explicar a transformação de uma representação.

Abric (1984) utiliza a associação de métodos qualitativos e quantitativos com o objectivo de conhecer o conteúdo da representação do artesanato e do produto

artesanal e determinar a estrutura interna da representação, através do seu sistema central.

A partir de entrevistas foi realizado um instrumento de pesquisa. As questões do questionário tratavam essencialmente as características do artesão, o seu trabalho, as vantagens e inconvenientes do produto artesanal, assim como a escolha das profissões.

Foram utilizadas seis categorias correspondendo aos temas precedentes.

Abric utilizou a técnica da análise de semelhanças no tratamento dos dados.

A análise do gráfico de semelhanças apresentava a estrutura da representação disposta à volta de quatro elementos centrais, produzindo a estrutura em estrela.

Estes quatro elementos constituem o fundamento colectivo da representação do artesão.

Os quatro elementos centrais eram relativos a duas características de personalidade do artesão **consciencioso** e **criativo**. Uma característica principal, ligada ao tipo de trabalho **manual**, e a outras dimensões: minucioso, sério e qualificado. E ainda a uma característica do produto **caro**.

Num segundo tempo foi realizada uma análise com a situação (urbano) rendimento elevado (urbano), rendimento baixo, a fim de escolher as especificidades das representações de cada população e posteriormente uma análise comparativa inter-situações.

Para o mesmo autor a contribuição experimental sobre a teoria do núcleo central reúne a noção de centralidade qualitativa e estrutural.

Um certo número de trabalhos experimentais de Abric (1984), Moliner (1988), Flament e Moliner (1989), Guimelli e Rouquette (1992), Guimelli (1993), Abric e E. Tafani (1994)

vêm no sentido da hipótese teórica do núcleo central e permitem verificar os fundamentos da teoria.

Abric e Tafani(1995), no trabalho experimental sobre a representação social da empresa em estudantes d'Aix-en-Provence, referem que o núcleo central distingue-se por duas dimensões:

- A **Dimensão Normativa** (julgamentos e opiniões);
- A **Dimensão Funcional** (eficácia na acção).

Na primeira, os **elementos normativos** apresentam uma determinação essencialmente social, ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas. Estão directamente associados à história colectiva, aos valores de referência e às normas do grupo social, definem os princípios fundamentais através dos quais se constituem as representações.

Na segunda dimensão, os **elementos funcionais** estão mais associados às características e comportamentos sobre o objecto e ao contexto em que os indivíduos estão inseridos.

A sua determinação é mais individualizada e contextualizada. Estão, assim, ligados à inscrição do objecto nas práticas sociais e eficácia na acção.

Nesta perspectiva, os elementos do núcleo central são hierarquizados, quer dizer afectados de diferentes ponderações. Podendo distinguir-se no núcleo central da representação um (ou vários) "*elementos principais*" e um (ou vários) "*elementos adjuntos*".

Estes elementos podem ser activados diferentemente segundo a natureza ou a finalidade da situação na qual é utilizada a representação social.

O conceito de normatividade é definido operacionalmente pelos sujeitos através da expressão dos seus pensamentos em relação ao objecto da representação.

A funcionalidade dos elementos é definida como a importância atribuída pelos sujeitos na explicação dos comportamentos relativos a esse objecto.

Torna-se importante o estudo dos elementos, dado que é a diversidade, as relações e a posição que estes ocupam que vão condicionar a organização, a significação e o impacto da representação social (Abric 1994).

OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Na génese das representação social. estão alguns factores relacionados com os processos sóciocognitivos e outros com os processos sociais.

Segundo Moscovici (1961, p. 361), para existir uma representação social, são necessárias três condições que afectam a emergência e a formação, estas condições são:

- **Dispersão da informação:** a informação encontra-se dispersa no meio ambiente, relativamente a um objecto social. Existe um desfasamento entre a informação disponível e a que seria necessária para o sujeito ter um efectivo conhecimento desse objecto, a informação é geralmente insuficiente e ambígua. Por outro lado, a informação apresenta uma distribuição desigual de grupo para grupo, o acesso dos indivíduos à informação não é aleatório, mas socialmente regulado.

- **Focalização:** os indivíduos e os grupos focalizam modos distintos sobre os objectos, pessoa ou fenómeno, em função dos seus interesses, posições sociais, códigos, crenças e valores.

A selecção da informação centra-se sobre os aspectos que apresentam maior relevância para o sujeito ou para o grupo. Tanto os recursos educativos, como os interesses e experiências profissionais ou ideológicos direccionam a focalização dos indivíduos em diferentes domínios:

- **Pressão à inferência:** os indivíduos e os grupos sentem necessidade de dar resposta às solicitações do meio, de tomar decisões, emitir opiniões, de fornecer juízos e explicações. Tal facto exige que os indivíduos e os grupos disponham de recursos que lhes permitam produzir uma opinião não só rápida, mas também conforme às suas estratégias.

Esta tomada de posição não é uma qualquer, deve servir objectivos individuais ou grupais.

Estas três condições revelam-nos algo sobre o carácter funcional e social das representações. A emergência das representações realiza-se na interacção social, serve a interacção e é afectada pelos dinamismos sociais, cujas lógicas regulam a focalização, a difusão de informação e as pressões para a inferência.

Relativamente à formação das representações sociais, para Moscovici (1961), as representações sociais formam-se a partir de dois processos:

- A **Ancoragem** e a **Objectivação:** estes dois processos, embora estejam intrinsecamente ligados, não são

sucessivos, mas sim concomitantes e estão interrelacionados.

Ancoragem

O processo de ancoragem refere-se à integração do objecto representado no sistema de pensamento pré-existente e às transformações que daí decorrem, quer do objecto, quer no sistema em que é integrado (Moscovici, 1961).

A construção da representação opera-se com referências às crenças, aos valores e aos saberes pré-existentes e que são dominantes no grupo.

Para Vala (1993, p.363):

«o processo de ancoragem é, a um tempo, processo de redução do novo ao velho e reelaboração do velho tornando-o novo.»

Para Vala (1993), as representações sociais são o quadro no interior do qual adquirem sentido os sistemas de categorização para funcionarem como estabilizador do meio e permitirem que a ancoragem seja simultaneamente esse estabilizador e o redutor de novas aprendizagens.

A ancoragem é, pois, um processo revelador da inserção social do indivíduo, permite mostrar as relações que o unem a uma dada cultura. É, assim, um processo de instrumentalização do saber social. Neste sentido, a ancoragem assegura uma orientação dos comportamentos e das relações sociais.

Para Jodelet (1984), o processo de ancoragem e o processo de objectivação estabelecem entre si uma relação dialéctica.

No processo da ancoragem podem ser considerados três sistemas:

- **Sistema de interpretação:** a representação funciona como um sistema de interpretação, serve para descodificar aquilo que nos rodeia, permite integrar em classificações que servirão de ajuda à compreensão. Assim, o sistema de interpretação torna-se num sistema mediador capaz de regular a relação social propondo repertórios e tipologias que servem para avaliar os acontecimentos e os comportamentos.
- **Sistema de significação:** a rede de significações mostra a relação que existe entre os diferentes elementos e deste ponto de vista reflecte a identidade dos indivíduos e dos grupos através das diversas significações presentes nas suas representações.
- **Sistema de integração:** permite compreender como se opera a relação entre o tipo de representação pré-existente e os novos elementos com o qual o sujeito se vai confrontar. Este aspecto relaciona a ancoragem como uma inserção da representação social nos sistemas sociocognitivos.

A representação social transforma-se num marco de interpretação da realidade e ajuda a construí-la.

A ancoragem reenvia, assim, para a classificação dos objectos sociais por meio de um processo de categorização, na medida em que permite a integração cognitiva do que é novo, estranho, e conduz à transformação do sistema categorial.

Doise (1990) afirma que a ancoragem consiste numa incorporação de novos elementos de saber, num quadro de categorias mais familiares. Este processo completa o processo de objectivação conferindo uma significação social ao esquema objectivado.

A ancoragem referencia um fenómeno de atribuição de sentido e confere à representação social o seu carácter instrumental. Assim, Moscovici (1961, p. 318) refere:

«Se a objectivação explica como os elementos representados de uma teoria se integram em termos da realidade social, a ancoragem permite compreender a maneira como eles contribuem para exprimir e construir as relações sociais.»

Objectivação

A objectivação designa o processo mediante o qual se concretiza e materializa o conhecimento em objectos concretos (Jodelet, 1987, p.367).

Segundo Moscovici (1961), este processo de objectivação decompõe-se em três etapas:

- Selecção da informação;
- Constituição do esquema figurativo;
- Naturalização.

A primeira etapa caracteriza-se pela selecção das informações acerca do objecto. Actua como filtro que retém certos elementos e rejeita outros. Este processo requer a "descontextualização" do discurso, quer dizer, as informações seleccionadas são retiradas do contexto que as produziu sendo assim reagrupadas remodeladas e retomadas pelos indivíduos numa nova construção específica.

Na segunda etapa, o discurso estrutura-se e objectiva-se num esquema, transforma-se num esquema figurativo de pensamento, sintético, condensado, que corresponde à organização dos elementos e à sua esquematização, deixa de ser uma elaboração mais ou menos abstracta para dar aos seus elementos constituintes uma expressão directa e imediata.

Elabora-se o núcleo figurativo da representação através de uma condensação de elementos informativos e eliminação de outros aspectos mais conflituais.

A objectivação prolonga-se numa terceira etapa do processo, a naturalização que consiste na concretização de elementos figurativos em elementos da realidade. É um processo de transformação de elementos do pensamento em categorias da linguagem e do pensamento de forma a ordenar os acontecimentos concretos.

A ESTRUTURA DE UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL.

A noção de estrutura, tal como a de representação social, encontra uma encruzilhada de autores e formações, daí como consequência a grande polissemia dos termos, que designam um grande número de pontos de vista, de fenómenos e de processos.

Na teoria das representações sociais diversos autores dão relevo e teorizam sobre uma estrutura central, à qual se ajustam inúmeras noções, que tem sido largamente exposta em trabalhos de pesquisa.

Na perspectiva da Psicologia Genética, Piaget (1981) descreve uma estrutura como um sistema de transformações que, como sistema, comporta leis e se conserva ou enriquece pelas suas próprias transformações.

Piaget contribuiu de forma significativa para a compreensão do desenvolvimento mental do processo de interacção, pormenorizando a sequência das fases da cognição durante a infância e adolescência.

Piaget considera a aprendizagem como um processo de equilibração permanente, realizado através de mecanismos de

assimilação e acomodação que garantem a possibilidade de mudança cognitiva. Este autor não só sistematizou os processos cognitivos próprios de cada uma das etapas de crescimento, como também demonstrou o conhecimento da cognição, pensamento ou processamento racional, como processo activo e interactivo. Na sua perspectiva, uma estrutura é caracterizada por três características -, **totalidade, transformação e auto-regulação:**

- O conceito de totalidade supõe a existência de elementos, mas estes estão subordinados a leis que caracterizam o sistema, chamadas leis de composição, que conferem ao todo, enquanto tal, propriedades de conjunto distintas das dos elementos (Cf. p. 12).
- A transformação resulta das suas próprias leis, pelo facto que as totalidades estruturadas sejam elas ao mesmo tempo estruturantes, é esta «constante bipolaridade das propriedades de serem sempre e simultaneamente estruturantes e estruturadas que explica o sucesso desta noção. Ora, uma actividade estruturante não pode consistir senão num sistema de transformações.» (Cf. p. 14).
- A auto-regulação significa que as estruturas se regulam a si próprias, levando à sua própria conservação.

Esta auto-regulação não supõe nem perda dos elementos, nem mesmo um ganho de elementos novos, esta propriedade dos elementos contribui, em caso de mudança, num enriquecimento de nova matéria.

Sabemos, assim, que a transformação de uma representação permite a emergência de um outra

representação, que utiliza elementos da primeira representação.

Piaget (1981) postula que:

«As transformações inerentes a uma estrutura não conduzem fora das suas fronteiras, mas não engendram senão elementos que pertencem sempre à estrutura e conservam as suas leis. É assim que, adicionando a um ou subtraindo de outro dois números inteiros, quaisquer que sejam, se continuam sempre a obter números inteiros, e que verificam as leis do (grupo aditivo) destes números. É neste sentido que a estrutura se fecha sobre si própria, mas este fechamento em nada significa que a estrutura considerada não possa entrar, na qualidade de subestrutura, numa estrutura mais ampla, numa confederação e as leis da subestrutura não são alteradas, mas conservadas, de tal modo que a mudança operada resulta num enriquecimento.» (Cf. p. 17).

Os elementos constitutivos das estruturas (os esquemas) coordenam-se e organizam-se em sistemas: são estes sistemas que, pela sua própria construção, constituem as operações, que são os elementos constitutivos das estruturas que o indivíduo utiliza, isto é, o núcleo cognitivo que se extraiu por abstracção reflexiva das coordenadas gerais das suas acções e das suas vivências.

Piaget (1981) postula que a idade mental do sujeito supõe uma contínua descentralização que o liberta do seu egocentrismo intelectual e resulta num processo ininterrupto de coordenação e de reciprocidade, processo este gerador de estruturas na sua construção ou reconstrução permanentes.

As estruturas cognitivas podem, pois, ser definidas como organizações e conceptualizações referentes à representação de pessoas, objectos e situações e derivam de experiências passadas, simplificam o excesso de informação, permitindo ao indivíduo reduzi-la a um menor número de categorias possíveis de manejar (Abric, 1987).

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E AS ATITUDES

A Psicologia tem uma longa tradição de estudo das atitudes e uma investigação bastante exaustiva.

O conceito de atitude foi talvez o primeiro a dar identidade à Psicologia Social, posicionando-o como um elo de ligação entre a Psicologia Individual e a Sociologia.

A palavra "atitude" existe na língua Portuguesa segundo o dicionário de Figueiredo (1981), não só como sinónimo de "postura, modo de ter o corpo", mas disposição de espírito, ou "significação de um propósito, norma ou procedimento". O conceito de atitude tem como antecedência a origem latina que une dois termos "actus" (acto, acção) e "aptitudo" que significa aptidão.

O conceito de atitude foi operacionalizado por Thomas e Znanieck em 1918. Os autores definiram "atitude" como «um processo psicológico estudado no seu desenvolvimento, em relação com o mundo social e em conjugação com os valores sociais» (citado em Doise (1990, p. 221)).

A atitude coordena as componentes cognitiva, afectiva e operativa. As diferentes teorias acentuam mais ou menos as ligações à cognição e ao comportamento, mas está sempre presente a dimensão afectivo-avaliativa.

Ao longo da história das atitudes podemos considerar três períodos. O primeiro período situa-se entre 1920 e 1930, consagrado sobretudo à medida das atitudes.

Autores como Thurstone e Chave (1929) e Likert (1932) dedicaram-se a individualizar as atitudes pela construção de instrumentos de medida através das escalas de atitudes. Esta avaliação era mais centrada para medir as diferenças individuais face a objectos específicos: a Igreja, partidos políticos, etc.

O segundo período, compreendido entre 1950 e 1960, é consagrado basicamente aos processos de mudança de atitude.

Sem pretender entrar no capítulo da explicação da mudança de atitudes, esta introdução realça o carácter pouco consistente do tipo de medidas que se pretende obter, em especial quando daí se pretendem inferir comportamentos.

O terceiro período, o da actualidade, procura efectuar uma análise estrutural e sistémica das atitudes e do seu desenvolvimento.

Os trabalhos recentes procuram construir uma estrutura interna das atitudes mais complexas no contexto da cognição social.

De facto, os anos 80 são dominados pelo cognitivismo, com saliência para os estudos sobre a atribuição, a formação de impressões, é o período áureo da teoria da identidade social (Tajfel, 1981-1982), os anos da reinvenção da influência social (e.g., Moscovici, 1985).

No capítulo das atitudes, Zanna e Rempel (1988) dão continuação aos estudos sobre a formação e mudança das atitudes, recorrendo a teorias que relevam diferentes paradigmas.

Sobre o conceito de atitude existe pouca concordância entre os investigadores quanto ao seu significado. Referiremos três pontos em que as várias definições estão de acordo:

- As atitudes referem-se a experiências subjectivas, expressam o "posicionamento" de um indivíduo ou de um grupo a partir da sua história de vida.
- As atitudes referem-se sempre a um objecto (pessoa, situação, etc.) denominado "objecto de atitude".

- As atitudes incluem sempre uma dimensão avaliativa, ou seja, uma resposta a favor ou desfavor face a determinado objecto.
- As atitudes são normalmente vistas como processos mentais que determinam respostas (actuais ou potenciais) do indivíduo face ao mundo social.

As correntes comportamentalistas mais estritas definem atitude como o comportamento verbal através do qual as pessoas expressam as suas preferências e oposições.

Os cientistas que assumem que determinadas respostas são expressão de avaliação afirmam que estas podem ser divididas em três classes: cognitiva, afectiva e comportamental (Katz & Stotland (1959); Rosenberg & Hovland (1960)).

A perspectiva cognitivista mais radical não realça a relação da atitude com o comportamento, mas dedica uma maior relevância à análise da congruência interna das atitudes, da sua relação com as crenças e valores individuais ou grupais.

Katz (1965) e Ajzen (1988) definem atitude como uma predisposição para responder de forma favorável ou desfavorável a um objecto, pessoa, instituição ou acontecimento.

As atitudes não são estáticas, podendo mudar por influência de vários factores.

McGuire (1985) postula que as atitudes podem mudar não apenas pela apresentação de informação nova, mas também pelo realçar da informação já conhecida do indivíduo. Este autor sugeriu que algumas atitudes teriam uma base genética, ideia que é suportada por algumas pesquisas sociológicas (Lumsden & Wilson (1981)).

Zajonc (1980, 1984) argumentou que o **afecto** pode provocar várias sensações incidentes sem mediação de

processos mentais, o que justifica que determinadas atitudes não sejam aprendidas.

A afectividade e a cognição estariam sob controlo de sistemas separados e parcialmente independentes. A reacção afectiva perante um estímulo seria a primeira a formar-se e ocorreria sem grande actividade cognitiva. Investigações posteriores mostraram que uma atitude afectiva forma-se prioritariamente nas crianças antes que estas apresentem uma visão cognitiva clara do estímulo social em questão. A dimensão afectiva, estreitamente associada à avaliativa, constitui um elemento central nas representações sociais que as distancia das cognições sociais.

O termo tendência surge também aqui como preferencial, pois não implica que as atitudes tenham uma duração considerável ou delimitada.

Moscovici (1976, p. 66), ao definir representação como «um universo de opiniões», considera a representação social como um conjunto dinâmico que visa a produção de comportamentos e interacções sociais e que, independentemente da natureza exacta dos seus elementos constitutivos, ela pode ser analisada tendo em conta três dimensões: a **atitude**, a **informação** e o **campo da representação**.

A atitude exprime a orientação geral do sujeito que elabora a representação face ao objecto representado.

A informação reenvia ao conjunto de conhecimentos que o sujeito possui, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo, sobre um determinado objecto social.

A noção de campo de representação exprime a ideia de uma organização do conteúdo. Há um campo de representação onde existe uma unidade hierárquica dos elementos, mas esta noção refere-se também ao carácter mais ou menos rico do

conteúdo, ou seja, às propriedades propriamente qualitativas da representação.

O campo de representação, assim como o nível de informação, vão variar de sujeito para sujeito ou de um grupo para outro, segundo critérios específicos, tais como critérios psicológicos, ideológicos, sociais, entre outros.

Para Jodelet (1989), o conceito de representação social é uma noção situada na interface do psicológico e do social. Apresenta um estatuto transversal que interpela e articula diversos campos de pesquisa, através não de uma justaposição, mas de uma real coordenação de pontos de vista, envolvendo um sistema teórico complexo, mas com interesse para todas as ciências humanas.

As representações sociais estão relacionadas com o conhecimento, com a forma como os actores sociais apreendem os acontecimentos da vida corrente, os dados do meio social, com as informações que circulam.

O conhecimento do senso-comum constitui-se a partir das experiências, das informações, saberes e modelos de pensamento, que são transmitidos pela tradição, pela educação e pela comunicação social.

A representação pois, um reflexo não do objecto em si mesmo, mas das relações complexas, reais, imaginárias, objectivas e simbólicas que o sujeito mantém com esse objecto. Estas relações fazem da representação um sistema simbólico organizado e estruturado cuja função essencial é a apreensão do mundo pelo sujeito, permitindo-lhe compreendê-lo e interpretá-lo.

A representação social não é, portanto, apenas um reflexo do mundo exterior, ou seja, não é a reprodução passiva do exterior no interior, pois a representação, implica sempre uma actividade de construção e reconstrução do real. Tal como a representação a atitude não nasce num

vazio social, mas é fruto duma interacção social de processos de comparação, identificação e diferenciação sociais. Assim é possível encontrar semelhanças nas atitudes de indivíduos que pertencem a um mesmo grupo social, e é possível encontrar uma evolução de posições individuais e grupais ao longo do tempo.

FUNÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações não só incidem na visão da realidade social, mas também na sua construção efectiva. Elas possuem uma componente de saber funcional, onde se pode analisar a forma como o ser individual vai utilizar este constructo e para quê.

As representações sociais constituem uma modalidade particular do conhecimento, donde a especificidade reside no carácter social dos processos que as produzem, funcionando como "amplificadores" ou "organizadores" dos dados sociais, tornando familiar o que é estranho, o abstracto em concreto (Moscovici (1976)).

Para Vala (1993), as representações sociais resumem-se nas seguintes funções:

- **Organização significativa do real:** é uma forma de conhecimento de uma realidade própria a cada grupo social, onde a função é a mesma que a atribuída às atitudes e à categorização. Esta função representa uma dimensão avaliativa, tal como nas atitudes, e uma significação, tal como na categorização, em que uma estrutura de categorias adquire sentido.

- A atribuição de sentido aos objectos e acontecimentos sociais está fortemente ligada ao facto de constituírem um sistema de interpretação que está ligado a critérios próprios a esses grupos e pelo qual o meio envolvente deixa de ser estranho, ganhando coerência, através de uma incorporação e de uma objectivação na própria estrutura social. Neste quadro, as atitudes constituem uma das suas dimensões de avaliação sobre o meio social.
- **Comunicação:** os intercâmbios verbais da vida quotidiana exigem algo mais que a utilização de um mesmo código linguístico.
- A infinidade de "ruídos" que entorpecem a comunicação interpessoal não impedem que as pessoas entendam mais ou menos o que os outros dizem graças ao sistema de categorização e de interpretação, condições básicas para que a comunicação se possa processar.
- A explicação do real permite a comunicação e argumentação entre os indivíduos, onde a representação se torna o suporte básico dos actos comunicativos (Rimé (1984), citado por Vala (1993)).
- O modo de funcionamento da representação social é caracterizado pela transformação da avaliação em descrição e da descrição em explicação (Moscovici e Hewstone (1984), citados por Vala (1993), p. 365-40). Estes dois autores salientam as actividades avaliativas e explicativas das representação social.

- **Comportamentos:** a representação social tem por função orientar os comportamentos.

As representação social produzem significados que as pessoas necessitam para compreender, actuar e orientar-se no seu meio social. Estão compostas por elementos valorativos que orientam a postura do indivíduo ante o objecto representado e são por isso "geradoras de tomadas de posição".

Neste contexto, a acção envolve um sistema representacional, uma rede de representações que ligam o objecto e o seu contexto.

- **Diferenciação social:** está relacionada com a identidade pessoal e social, assim como na expressão e na configuração dos grupos.

A identidade de um grupo é sempre um fenómeno diacrítico, ou seja, o grupo não pode definir-se senão pela sua diferença com os outros grupos. Assim, as representações imprimem direcção às relações intergrupais, na medida em que cada um dispõe já de um sistema de representação que lhe permite antecipar os comportamentos do outro e programar a sua própria estratégia de acção.

São as relações intergrupais que modelam as representações.

Se a especificidade da situação de cada grupo social contribui para a especificidade das suas representações, a especificidade das representações contribui, por sua vez, para a diferença dos grupos sociais (Moscovici, citado por Vala (1993), p. 367).

Para Abric (1994), as representações sociais desempenham um papel fundamental na dinâmica das relações e

práticas sociais, elas correspondem a quatro funções essenciais:

- **Funções Cognitivas:** permitem integrar as novidades, compreender e explicar a realidade.
As representações sociais definem um quadro de referência comum que permitem as trocas sociais, transmissão e difusão do saber prático do senso comum. Por outro lado, facilitam e são condição necessária e manifestam igualmente um esforço constante do Homem para compreender e comunicar.

- **Funções de Identidade:** permitem definir e salvaguardar as identidades específicas dos grupos. Ou seja, situam os indivíduos e os grupos no campo social, permitindo a elaboração de uma identidade social e pessoal compatível com o sistema de normas e valores determinados pelo contexto social e histórico. Desta forma, a representação do próprio grupo é marcada por uma sobrevalorização de algumas das suas características cujo objectivo é o de salvaguardar uma imagem positiva do seu grupo de pertença. A referência às representações sociais define a identidade do grupo e vai ter um papel importante no controlo social exercido pelo colectivo sobre cada um dos seus membros.

- **Funções de orientação:** guiam os comportamentos e as práticas enquanto descodificadoras da realidade, as representações sociais constituem um guia para a acção. Esta função orientadora de comportamentos deve-se a três factores determinantes:
 - * As representações sociais intervêm na definição da finalidade da situação, determinando *a priori* o tipo de procedimentos cognitivos que vai ser adoptado por ele.

- * As representações sociais produzem um sistema de antecipação e de expectativa, seleccionando e filtrando as informações e as interpretações, tendo em vista tornar a realidade concordante com a representação.
 - * As representações sociais são prescritivas das práticas e comportamentos, reflectindo as regras e normas sociais, definindo o que é lícito, tolerável ou inaceitável num dado contexto social.
- **Funções Justificatórias:** permite *a posteriori* justificar as tomadas de posição e os comportamentos, ou seja, intervêm igualmente na avaliação de uma acção, permitindo aos sujeitos explicar e justificar as suas condutas numa dada situação.

Assim, a representação social tem por função perpetuar e justificar a diferenciação social, podendo, tal como nos estereótipos, visar a discriminação ou manter uma distância social entre os grupos em questão.

CATEGORIZAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Um dos processos fundamentais que estuda a Psicologia Social é a maneira como ordenamos o mundo. Com efeito, o mundo pode ser considerado como constituindo um «fluxo caleidoscópico de impressões» (Worf (1956), citado Jodelet (1989), p. 246).

A categorização social é um modo de apreensão do outro, que o classifica segundo esquemas e o reduz a características sumárias para o avaliar socialmente. (Fischer (1994), p. 60).

A categorização foi há muito reconhecida como processo cognitivo consciente (Bruner (1958), Rosch & Lloyd, 1978)). Além disso, esta permite-nos diversas funções úteis.

Este processo psicossociológico permite não só organizar a experiência do meio social, mas pelo qual agrupa, reduz e simplifica a multiplicidade de estímulos que nos rodeia, com base em categorias comuns, tornando possível uma percepção estruturada, facilitando uma compreensão da realidade. Com efeito, a informação que o indivíduo recebe do meio circundante não pode ser integrada, a menos que existam já certos esquemas cognitivos implantados ou em vias de serem transformados.

Os princípios básicos da categorização podem ser encontrados em qualquer uma das abordagens: representações sociais, cognição social, atitudes, trata-se, portanto, de mais um aspecto em que eles se assemelham.

As informações aparentemente contraditórias vão ser transformadas para serem integradas às estruturas que o indivíduo tem à sua disposição.

O processo de categorização aparece como sendo a base da elaboração de uma representação, processo pelo qual a interacção social se estrutura, diferencia e modela os indivíduos.

Bruner e Tagiuri (1954) e Bruner (1957), sobre a percepção pessoal, afirmavam esta como um acto de categorização dependente da experiência pessoal, participação na cultura e idiossincrasias próprias.

Ao longo do nosso trabalho abordaremos este conceito na categorização prototípica, na perspectiva da formação da representação social e na categorização intergrupos, como forma de se diferenciar e estabelecer uma identidade social.

Cantor e Michel (1977) argumentaram que as pessoas organizam informações dos outros numa estrutura integrada em protótipos.

Um protótipo traduz «um conjunto abstracto de caracteres geralmente associados aos membros de uma categoria» (Cf. Cantor e Michel (1979); Cantor, Michel e Schwart (1982)). Considerando uma categoria como «o número de objectos que são considerados como equivalentes» (Rosch (1978), p. 30)). Assim, o protótipo é uma estrutura de conhecimento abstraída do contexto (Schneider (1991)) guardando as principais características de uma categoria e representando, por isso, a instância ideal ou típica da categoria. (Fiske e Taylor (1984)).

O recurso a protótipos viria numa fase anterior à do recurso a esquemas. Isto é, antes de mais recorreremos ao protótipo para incluir pessoas ou situações em determinadas categorias. Uma vez completada esta inclusão, recorreremos ao esquema para lidar com a situação ou a pessoa, isto é, recorreremos ao conteúdo da categoria, em termos das informações e ligações entre as informações, para escolher, por exemplo os comportamentos apropriados (Fiske e Taylor (1984)).

A pertença a uma categoria é definida em função de um continuum de prototypicalidade (a boa qualidade de membro), no domínio da categoria.

As pesquisas de Rosch et al (1976) mostraram que os objectos são categorizáveis em diferentes níveis de inclusão e, ainda, incluem numerosos tipos de objectos diferentes, mas suficientemente distintos e activos para descrever com força detalhes de aparência típica.

O autor realça que os membros prototípicos da categoria são mais fáceis de apreender, classificar, nomear e imaginar que as entidades não prototípicas (Cf. Rosch (1978)). Os

estudos de Allport (1971) sobre a importância da categorização na formação de estereótipos tiveram um posterior desenvolvimento durante as duas últimas décadas, especialmente graças aos trabalhos de Tajfel, Billing e colaboradores.

Para Tajfel (1972), a comparação social na situação intergrupos é um processo tendente a estabelecer as distinções entre os grupos. Tajfel (1972) refere que:

«os processos psicológicos tendem a ordenar o meio em termos de categorias, grupos de pessoas, objectos, acontecimentos (ou grupos de alguns atributos) quer sejam similares ou equivalentes uns ou outros são importantes para a acção, as intenções ou atitudes de um indivíduo.»
(p. 272).

Para Doise (1976), as relações entre grupos são a origem de normas, informações e de representações, já que os projectos dos grupos determinam as características psicossociológicas da sua interacção.

Doise (1984) alarga o seu propósito e, assim, considera que todos os objectos de conhecimento se revestem de uma certa importância dentro das relações que os ligam aos agentes sociais. O autor reafirma a relação dialéctica entre as dinâmicas relacionais e representacionais.

Para este autor a categorização é um processo pelo qual a interacção social se estrutura, diferencia e modela os indivíduos. Isto porque a categorização não deriva apenas dos níveis sociais da percepção, da apreciação ou da avaliação. Também deriva do domínio da interacção social.

No estudo da ancoragem, Doise (1990) refere que a categorização surge numa perspectiva de incorporar novos elementos de saber numa rede de categorias mais familiares.

Na categorização intergrupos podem teoricamente ser integradas as noções de identidade, de comparação e

categorização social como forma de se diferenciar e estabelecer uma identidade social.

A categorização social é, pois, o fenómeno que divide o meio ambiente em duas categorias mutuamente exclusivas - o grupo interno e o grupo externo.

A discriminação intergrupo é uma forma de manter a diferenciação cognitiva entre grupos. Contribui para a divisão entre o "Nós" e o "Eles". O simples efeito de categorizar um indivíduo como membro do próprio grupo (endogrupo ou ingroup) ou como membro de outro grupo diferente (exogrupo ou outgroup) apresenta características e consequências peculiares.

A categorização social em grupos funciona como um sistema de orientação e define o lugar de um indivíduo numa sociedade.

Tajfel (1972, p. 292), sobre a categorização social, acrescenta que, esta permite ao indivíduo encontrar a sua «identidade social» na medida em que ela define o seu lugar na sociedade. Para o autor, «a identidade social de um indivíduo está ligada ao conhecimento que ele tem da sua pertença a certos grupos sociais e à situação cognitiva, emocional e avaliativa que resulta dessa pertença».

Tajfel et al. (1971); Tajfel e Billig (1974) demonstram que um indivíduo desde que se considere membro do ingroup, em qualquer actividade que exerça ou mesmo num aspecto trivial, tem tendência para avaliar mais favoravelmente os membros do seu grupo, ou seja, dará mostras de favoritismo endogrupal e terá tendência a discriminar ou considerar menos favoravelmente os membros do outgroup.

Esta tendência, e, uma das suas manifestações é o etnocentrismo.

As características do grupo de pertença de um indivíduo adquirem significado quando relacionadas com a percepção de diferenças em relação a outro grupos e a conotação de valor destas diferenças.

Segundo Tajfel (1983), a interacção entre as diferenças de valor social, por um lado, e os mecanismos cognitivos, por outro, assumem uma grande importância nas divisões sociais, em que se fazem distinções entre o próprio grupo e os restantes.

Estes fenómenos dão lugar a esteriótipos favoráveis no endogrupo e esteriótipos menos favoráveis nos exogrupos. Furnham e Lamb (1986), citados por Muné (1992, p. 28), referem os esteriótipos como:

«crenças hipersimplificadas, rígidas e generalizadas acerca de grupos de pessoas, segundo as quais todos os indivíduos desse grupo se considera que têm um mesmo conjunto de características dominantes.»

São incontáveis os exemplos históricos da criação de esteriótipos negativos contra os exogrupos.

Existe, assim, um fenómeno de discriminação sistemática em favor do ingroup, o que já definimos sob o termo de tratamento diferencial entre e nos grupos.

As representações, ao constituírem um sistema de referência comum e específico face a outros grupos, ao desempenharem um papel nas relações entre os grupos, enquanto sistema de comunicação e quadro de elaboração de comportamentos, contribuem para a identidade social.

Este conceito de identidade social oferece vias de explicação da dinâmica das representações sociais e dos comportamentos, é assim um conceito articulador de processos psicológicos e sociais.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E COGNIÇÃO

A Psicologia Social e a Psicologia Cognitiva têm investigado as estruturas e processos mediante os quais os sujeitos conhecem o mundo social.

O estudo da Cognição Social engloba diferentes correntes teóricas, e analisa como os sujeitos extraem e processam a informação do seu meio social. A partir do estudo da Percepção Social, da Atribuição de Causalidade e da Inferência Social, nas décadas de 50 e de 60, um forte impulso foi dado no estudo da Cognição Social.

Segundo Moscovici (1992), a teoria das representações sociais insistiu desde o início no elo profundo entre cognição e comunicação, entre as operações mentais e as linguísticas, entre informações e significações.

Desta forma, as representações sociais podem explicar de forma não redutora a formação e evolução dos saberes práticos e dos conhecimentos populares, ao mesmo tempo que expressam a sua função social.

Na Psicologia Social os problemas cognitivos nunca deixaram de constituir uma preocupação de pesquisa teórica e empírica. Contudo, enquanto tradicionalmente a pesquisa se centrava nos conteúdos dos factores cognitivos, a nova abordagem deslocou o foco de análise para os processos sociocognitivos.

As estruturas cognitivas definem-se como representações organizadas de objectos, situações, eventos e acções. Estas estruturas contêm elementos conceptuais relativos à definição dos objectos, eventos ou situações relativos à relação entre eles (Markus e Zajonc (1985)).

Os processos que receberam maior atenção na abordagem da cognição social dizem respeito à aquisição da informação, ao seu armazenamento na memória e à sua recuperação e

utilização posterior em julgamentos, inferências ou tomadas de decisão.

O desenvolvimento da pesquisa no âmbito desta abordagem levou à construção de diversos modelos, quer sobre processos de memorização e de organização da informação, quer sobre os processos de integração, recuperação e reutilização da informação memorizada, tanto na área das atitudes e mudanças de atitude, como da percepção de pessoas e de grupos, nos julgamentos e na tomada de decisão.

Nesta perspectiva vários conceitos vão definir os processos cognitivos, no processamento activo do sujeito.

O conceito de esquema ocupa uma posição nuclear na psicologia cognitiva e na cognição social. Embora não tenha uma definição única, é possível identificar um conjunto de aspectos comuns à maioria das acepções em que é utilizado.

Podemos sintetizar a noção de esquema, partilhada por destacados autores contemporâneos.

O primeiro autor a assinalar a importância dos esquemas ou blocos de conceitos para a memória e da percepção social foi Bartlett, citado por Leyens (1983).

Apenas nestes últimos 30 anos, com o interesse crescente pelas estruturas e processos cognitivos do ser humano, é que a obra de Bartlett foi redescoberta.

Para Bartlett, «os esquemas não são estruturas de conhecimento estáticas armazenadas no cérebro, mas propriedades funcionais, adaptação entre as pessoas e o meio físico e social» citado por Semin (1989).

O esquema é, para Bartlett, uma estrutura complexa e inconsciente de conhecimento, uma organização activa de reacções experimentais no passado, que actua para produzir uma resposta adaptada.

A recordação estaria determinada pela interacção dos esquemas disponíveis com a informação recebida (Bartlett (1973); Marchessi (1984); Brewer e Nakamura (1984)).

Para Bartlett os esquemas funcionam como hipóteses e expectativas que orientam a procura e organização da informação. A informação proveniente do meio seria assimilada, modificando-se, de maneira que o novo material se acomodasse aos conhecimentos culturais pré-existentes, mediante a troca de conteúdos dos conhecimentos actuais ou memorizados, de forma a serem congruentes com as expectativas do sujeito. Hastie (1981, p. 41) define esquema como «uma estrutura geral, abstracta, que estabelece relações entre acontecimentos ou entidades específicas».

Para Rumelhart (1984), os esquemas são estruturas mentais que representam o nosso conhecimento a todos os níveis de abstracção, desde ideologias e conceitos culturais até à compreensão da linguagem, passando por todo o conhecimento social. Assim, diferentes esquemas representarão diferentes níveis da nossa experiência, em diferentes níveis de abstracção.

Este conhecimento genérico é muitas vezes organizado de modo a formar estruturas qualitativas diferentes (Brewer e Nakamura (1984)); a organização destes esquemas permitirá que um esquema seja activado por outro, indo por sua vez, activar ainda outro esquema (Rumelhart (1984)).

Estes esquemas podem ser activados por uma informação relativamente escassa (Cf. Schank e Abelson (1977)).

Os esquemas são conceptualizados como estruturas cognitivas que orientam a percepção, a memória e a inferência (Fiske e Taylor (1984)), ou seja, interferem tanto nos processos representacionais, como nos inferenciais. Eles guiam a nossa percepção, sinalizando os estímulos a que prestaremos atenção ou aqueles a que nos

atenderemos, determinam a informação que será armazenada e aquela que será mais facilmente recordada ou esquecida e orientam as nossas inferências, ou a maneira como acrescentamos informação àquela que recebemos.

Para Piaget, um esquema é a unidade organizativa básica da memória que combina informação sensorial (perceptiva) e motora. (Lindsay e Norman (1983)).

Uma das funções dos esquemas é o de estruturar as percepções e informações.

Quando uma série de estímulos sociais se assemelha a um esquema activado, os elementos estimulados são seleccionados e ordenados de maneira tal que reflectem a estrutura do conhecimento contido no esquema.

O conhecimento esquemático prévio afecta a capacidade de codificação, percepção e compreensão dos novos estímulos. Os estímulos que se podem assemelhar a um esquema codificam-se mais rapidamente e de maneira mais estável (Rumelhart (1984); Wyer e Gordon 1984; Markus e Zajonc (1985)).

Segundo Nisbett e Ross (1980), os indivíduos tendem a concentrar-se e activar esquemas a partir da informação mais importante desde um ponto de vista cognitivo ou emocional.

As pesquisas de Rosch et al (1976) mostram que os objectos são categorizados em diferentes níveis de inclusão.

No domínio da categorização prototípica um número importante de pesquisas foram levadas a cabo, sobre os protótipos de pessoas (Cf. Cantor e Mischel (1979)) e sobre os protótipos de situação (Cantor e Michel e Schwartz (1982)).

Para Abric (1984), não existe *a priori* uma realidade objectiva, mas, e porque toda a realidade é representada, quer dizer apropriada pelo indivíduo ou grupo, é assim reconstruída no seu sistema cognitivo.

O social intervém de várias maneiras: pelo contexto concreto onde estão situadas pessoas e grupos, com implicações afectivas e normativas, com a interiorização de experiências, de práticas, de modelos, de condutas, pensamentos socialmente transmitidos ou inculcados pela comunicação social, a que também estão ligadas, pelos quadros de apreensão, com as suas bagagens culturais, códigos, valores e ideologias, ligados às posições ou pertenças sociais específicas.

Assim, a representação enquanto actividade simbólica e cognitiva é sempre encarada como construção psíquica individual que veicula, no entanto, normas e valores sociais, e também considerada como a expressão de uma dada sociedade.

A percepção, a memória e a inferência são guiadas de um modo similar por todo o tipo de esquemas no sentido de esquemas relevantes de informação e, frequentemente, para esquemas consistentes de informação. A informação desconforme ou incongruente requer mais esforço do que o processamento para a informação congruente.

O estudo da cognição dá relevo a duas correntes:

- A **corrente associativista** - estuda como os elementos do mundo social se combinam e articulam pelo sujeito centrando, os processos em função dos quais a percepção de estímulos externos dão lugar à formação de conceitos, percepções, etc.
- A **corrente construtivista** - estuda como o sujeito percebe o mundo social, constrói representações e ideias sobre este e se centra melhor nos processos cognitivos "elevados" (Landman & Mams (1983)).

Aborda os processos cognitivos, no processamento activo que o sujeito realiza com a informação social.

Os processos cognitivos que têm a ver com a representação social tais como elementos básicos da memória, as características das estruturas de conhecimento, os efeitos dos esquemas no pensamento social, as relações entre esquemas e processos cognitivos; entre estes e estereótipos, pois é considerada como uma estrutura cognitiva que orienta quer os processos de percepção e memória quer os processos de inferência.

Uma das críticas efectuadas ao estudo da cognição social é a ausência de articulação com os fenómenos macrossociais e ideológicos.

PLANO DO ESTUDO

No desenvolvimento da dissertação achou-se pertinente a condução de dois estudos, e comparar os resultados do primeiro com os obtidos a nível nacional. Em relação a cada um deles apresentaremos as questões de investigação e objectivos.

Assim, o capítulo 1 apresenta o primeiro estudo, que tem como objectivo equacionar a existência de um sistema central e sistema periférico da representação social de Espanha, por Portugueses da zona de Lisboa e Tomar.

Pelo facto de não conhecermos estudos sobre as representações sociais de Espanha com esta metodologia, a não ser o estudo paralelo a nível nacional, tornava-se importante o conhecimento dos principais, elementos da representação, justificava-se a necessidade deste primeiro estudo, ao nível da investigação empírica.

Tomamos por base a teoria do núcleo central, de Abric (1976/1995), e os procedimentos metodológicos de P.Vergès (1992) e C.Pereira(1995,1996), onde o núcleo assume um papel privilegiado na organização da representação, na sua estrutura, além das funções organizadoras e criadoras de sentido da representação social de Espanha.

Pretendemos assim, na primeira fase verificar se:

- A Espanha enquanto objecto social e em termos de representação social autónoma, se situa nos parâmetros definidos pela teoria, isto é, possui um núcleo central e um sistema periférico, um campo de objectivação e uma ancoragem bem determinados.
- Como caracterizar a organização e estrutura da representação social de Espanha?
- Será que a representação social de Espanha apresenta configurações distintas segundo o local de proveniência dos sujeitos e as variáveis de classificação da amostra?

Apresentaremos, como já foi referenciado os resultados do trabalho realizado a nível nacional, que visava avaliar as atitudes e representações de Espanha, pelos portugueses, de uma maneira muito sumária. Realizado a uma amostra de 650 sujeitos, distribuídos pelas grandes cidades de Lisboa e Porto, três regiões de fronteira: Valença, Vilar Formoso, e Vila Real de Santo António, e ainda três regiões do Interior: Vila Real de Trás-os Montes, Tomar e Silves.

Em relação aos locais de colheita de dados a comparação dos resultados é feita apenas, em Lisboa e Tomar.

Seguidamente foi feito um estudo descritivo e analítico para descrever e analisar os elementos constituintes do

núcleo, nas suas vertentes normativa e funcional. No segundo estudo pretende-se verificar se:

- Existe uma relação entre os elementos do núcleo central, considerando que a representação social, segundo Abric e Tafani (1995) é composta de dois tipos de elementos de natureza diferente: os elementos normativos (ligados às opiniões pessoais sobre o objecto social) e os elementos funcionais (ligados à caracterização do objecto e à eficácia na acção).
- Se estes elementos estão hierarquizados, quer dizer afectados de diferentes ponderações e se são activados da mesma maneira de grupo para grupo social.
- Identificar possíveis influências das variáveis demográficas, nos elementos centrais, como seja a idade, o sexo, e a região geográfica escolar e de residência.

CAPÍTULO 2

PRIMEIRO ESTUDO

NÚCLEO CENTRAL E SISTEMA PERIFÉRICO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Neste estudo pretendeu-se analisar as representações sociais de Espanha, através do seu duplo sistema, central e periférico, nos seus aspectos referentes à objectivação e ancoragem.

MÉTODO

O método utilizado na recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada.

A entrevista era precedida duma apresentação onde se pretendia criar um clima facilitador da interacção.

Nas entrevistas os sujeitos eram abordados como a solicitações para responderem a questões relativas à integração de Portugal na União Europeia, de modo a que as questões relativas a Espanha surgissem, como que por acaso e no âmbito de um enquadramento mais geral. Os estudos pilotos tinham mostrado que colocar logo de início a Espanha como objecto induzia as respostas imediatas, tendo o entrevistador depois mais dificuldade em relativizar a sua própria posição.

A entrevista teve a duração média de cerca de 25 minutos. Da entrevista foram trabalhadas três questões no âmbito das representações sociais através de um pequeno questionário. Este foi realizado nos meses de Março e Abril

de 1995, em duas regiões do país, em Lisboa (N=50) e Tomar (N=30).

Procurou-se seguir a metodologia dos trabalhos de investigação efectuados por P. Vergès (1992) e C. Pereira (1995).

Neste trabalho é utilizado o cruzamento de dados de natureza qualitativa e quantitativa para identificar a representação social.

Numa primeira fase, foi determinado o núcleo central da representação social a partir de uma questão de evocação que permitiu, depois de uma análise lexicográfica, determinar a objectivação da representação social a partir das percentagens dos sintagmas evocados e da respectiva ordem de evocação em que eles aparecem.

Em seguida, procurando determinar a ancoragem, efectuou-se uma análise prototípica. Para tal, procedeu-se a uma categorização dos termos sob constrangimentos, em torno dos sintagmas mais frequentes, tentando agrupá-los por categorias homogéneas de significados.

A análise da relação entre as várias categorias, a estrutura e a associatividade realizou-se mediante a análise de semelhanças. A análise gráfica foi realizada no programa AVRIL para o WINDOWS.

A análise dos agrupamentos de base da representação social foi construída a partir dos dados da questão da associação de palavras.

O estudo da caracterização e centralidade da representação social realizou-se a partir dos dados da terceira questão, a primeira através de uma matriz de semelhanças construída com os índices de semelhanças e Tau de Kendal, que analisa as diferenças entre os pares concordantes ou discordantes em relação ao número total de pares de itens diferentes.

A confirmação da centralidade realizou-se a partir da análise das frequências e das ordens médias de escolha dos itens. Os itens são apresentados graficamente por uma diagonal positiva, ou ascendente e/ou uma diagonal negativa ou descendente, confirmando assim, respectivamente, a centralidade ou a periferia dos elementos. Deste modo, permitiu calcular a análise espacial, a direcção e a associação dos itens.

Sujeitos

Integraram o estudo oitenta sujeitos, provenientes da Grande Lisboa(N=50) e da região interior de Tomar(N=30). Os sujeitos inquiridos eram 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

Relativamente à idade, foram considerados três escalões etários (até aos 25, dos 26 aos 60 e com mais de 60 anos). A faixa etária com maior efectivo situa-se no segundo escalão com 32 sujeitos(40%). A média etária neste grupo é de 45 anos. O primeiro escalão surge com 21 indivíduos (26,25%).

O terceiro escalão com 27 sujeitos(33,75%).

Foram ainda consideradas as variáveis Profissão, Meio (rural e urbano) e Classe Social Subjectiva, mas que não serão aqui apresentadas por não se encontrar diferenças relevantes.

Esta amostra não pretendia ser estruturalmente representativa, mas permitir uma maior diversificação de representações sociais e meio de poder realizar o segundo estudo.

Instrumento

A primeira versão do instrumento foi realizada na 3ª semana do mês de Fevereiro de 1995. Foi realizado o pré-teste, através de doze (12) entrevistas semi-estruturadas com a aplicação de um questionário. Os resultados desta aplicação permitiram-nos a reformulação da terceira questão. O pré-teste, segundo Sierra Bravo (1989), tinha o objectivo de avaliar:

- a redacção do questionário,
 - a compreensão dos itens,
 - a complexidade dos itens,
 - a operacionalização dos itens
- e se os itens exprimiam o que se pretendia.

O questionário é constituído por 3 questões (anexo I).

A primeira questão, de tipo evocacional, permitiu pôr em evidência as associações espontâneas sobre o objecto social, apoia-se na expressão verbal das associações livres e permite, assim, utilizar toda a informação fornecida pelos sujeitos, respostas sem nenhum condicionamento prévio.

Baseamo-nos na técnica de evocação utilizada por Vergès (1992). Era pedido aos sujeitos para evocar frases ou palavras que pensassem estar associadas a Espanha ou espanhóis, escrevendo cada frase ou palavra na sua linha (no mínimo três e no máximo oito evocações).

Era ainda pedido para sublinhar as três frases que se considerassem mais importantes.

A segunda questão foi constituída por um conjunto de dez itens, que permitiram identificar alguns elementos cognitivos, como esquemas, triângulos e estrelas, que são elementos a partir dos quais se operacionalizam processamentos automáticos de informação.

Para esta questão foi pedido às pessoas que indicassem como os termos se relacionavam uns com os outros, de modo a conceptualizar a representação social de Espanha.

O estudo e a confirmação da centralidade da representação é-nos dada pela terceira questão, construída para tentar identificar uma possível caracterização de Espanha, onde são colocados um conjunto de nove itens, tendo sido pedido aos inquiridos que os classificassem em três grupos por grau de importância, onde 1 é o de menor e 3 o de maior.

O tratamento da questão de evocação permitiu precisar o conteúdo da representação. O discurso recolhido nesta questão foi submetido a uma análise de conteúdo temático.

A partir do total das associações foram constituídos os dicionários respectivos.

A análise de conteúdo permitiu tornar um texto dinâmico, através da identificação de categorias, utilizando processos lógicos.

Em seguida procedeu-se às seguintes fases:

- Transformação dos verbos em adjectivos ou substantivos para cada um dos estímulos seleccionados.
- Os adjectivos e os substantivos são transformados para o masculino ou feminino conforme o caso e o singular.
- Os sinónimos foram mudados para a forma mais frequentemente utilizada no conjunto dos dicionários constituídos. Foram consideradas as sinónimas dos termos.
- Os termos seleccionados aparecem na sua forma mais simples, pela supressão de sufixos, prefixos e pelas formas negativas.

- As palavras aparecem uma única vez no interior de cada dicionário.
- Abreviar pequenas frases em palavras-código.
- Reunir palavras referentes ao mesmo tema numa palavra em campo semântico facilmente identificável.

A análise e a organização das categorias são baseadas no discurso. É uma actividade efectuada com vista a reduzir a sua complexidade, simplificá-la e ordená-la.

É realizada uma categorização sob constrangimentos, com o apoio do sistema informático, que pretende e pressupõe a elaboração de um conjunto de procedimentos que permitem assegurar a sua validade.

Uma vez criadas as categorias, estas são asseguradas da sua exaustividade e exclusividade, ou seja, pretende-se garantir que todas as unidades de registo possam ser colocadas nas respectivas categorias e, no segundo caso, que uma mesma unidade de registo só possa caber numa categoria.

Foi realizada uma análise de conteúdo e uma categorização sob constrangimentos donde emergiram a aparição dos elementos centrais da representação, que serviram de base ao segundo instrumento.

Procedimento

Nesta investigação foi definido efectuar-se um trabalho de campo através de questionário por entrevista. O questionário teve por base vários estudos piloto assentes em vários procedimentos metodológicos: pesquisa e análise dos artigos da imprensa, rádio e televisão, realizada na segunda

semana de Maio de 1994; entrevistas gravadas, e a realização de questionários, por entrevista semi-estruturada.

A análise das várias fontes permitiu recolher o conteúdo e um léxico pertinente para a construção do instrumento.

Houve a preocupação de usar uma linguagem acessível, não tendenciosa, de forma a ser compreendida pelas pessoas em estudo.

Durante as entrevistas foram utilizadas questões iniciais de aquecimento que focavam elementos gerais.

As informações recolhidas foram de um interesse e riqueza extraordinárias, sobretudo das pessoas mais idosas que, para além das questões essenciais, expressavam com facilidade histórias, acontecimentos vividos e recordações de família.

No trabalho de campo a questão de evocação surge em primeiro lugar, seguindo-se as restantes para evitar contaminação.

Nesta questão para evitar respostas lacónicas foram dados indutores neutros, tais como:

- Não lhe ocorre mais nada sobre Espanha?
- Espanha não lhe recorda mais nada?

Na segunda questão foi pedido às pessoas para indicar num conjunto de dez termos os que se relacionavam uns com os outros, de modo a conceptualizar a representação social de Espanha.

A terceira questão é constituída por nove itens para tentar identificar uma possível caracterização e centralidade de Espanha. Foi utilizada a análise de semelhanças, no sentido de ser um método susceptível de tornar evidente um universo de opiniões, conjuntos de

palavras fortemente ligadas e, assim, visualizar as diferentes relações entre os elementos e pôr em evidência a estrutura da representação social. A análise de semelhanças permitiu não só ver as relações de aproximação entre os elementos, a sua distância, mas também a sua valência.

Segundo C. Pereira (1996), as zonas locais de maior densidade vão contribuir para se encontrarem explicações ao nível cognitivo contribuindo fortemente para mostrar a organização da representação social.

Aparecem, assim, nos grafos zonas de forte semelhança, onde existem os reagrupamentos de dados. Na interpretação do grafo da matriz de semelhanças foram utilizados filtros para se poder retirar as relações mais significativas, através do maior índice de semelhanças.

Para Vergès (1987), sempre que se encontra um agrupamento máximo com um filtro elevado pode-se falar da existência de um núcleo.

RESULTADOS

A Estrutura Representacional

Os Elementos Centrais e Periféricos da representação social

A Objectivação e Ancoragem

Uma vez que as questões avaliam diferentes dimensões das representações sociais, optou-se por fazer a apresentação dos resultados de acordo com essa divisão. Foi

introduzido todo o conteúdo temático, evocado nesta questão através dos questionários por entrevista.

Os resultados apresentados na questão de evocação e nas escalas de ordenação foram trabalhadas no programa informático de P. Vergès (1992). Este programa permitiu determinar o sistema central e o periférico e, simultaneamente, analisar a objectivação e ancoragem da representação social de Espanha. Assim, apreender as estruturas esquemáticas, a natureza e o sistema de relações entre os vários elementos, colocando em evidência as suas polaridades.

Em seguida o conteúdo temático foi sujeito a uma análise de conteúdo, o que levou a produzir a base de dados.

A **Objectivação** é dada pelos resultados dos termos classificados por frequências e ordem média de evocação.

A análise lexicográfica permitiu obter para cada sintagma a sua frequência e a distribuição dos lugares (números de ordem). Estas duas informações permitiu obter o quadro resumo 1.

**CAMPO DE OBJECTIVAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE
ESPANHA**

(SISTEMA CENTRAL E PERIFÉRICO)

Quadro 1: Resultados dos termos evocados, segundo as percentagens e ordem média de evocação.

Ordem de Evocação
3.38

++		+-			
36.2%	Tourada	3.07	12.5%	Flamengo	4.10
21.2%	Alegres	3.00	11.2%	Paella	4.00
13.7%	Sevilhanas	2.55	11.2%	Praias	3.67
11.2%	Rei	3.11	07.5%	Monarquia	4.67
11.2%	Corrupção	2.33	06.2%	Espertalhões	4.20
10.0%	Desenvolvimento	3.13	06.2%	Vida noturna	3.80
08.7%	Antipáticos	2.29	06.2%	Atent.terroristas	4.60
08.7%	Férias	3.29	06.2%	Turismo	4.80
08.7%	Simpáticos	1.71			
08.7%	Nacionalistas	3.00			
07.5%	Castanholas	3.33			
07.5%	Oportunistas	2.50			
06.2%	Caramelos	3.20			
06.2%	Extrovertidos	2.80			
06.2%	Ciganos	2.00			
-+		--			
03.7%	Lutadores	2.33	05.0%	Plano hidrológico	3.50
03.7%	Futebol	2.67	05.0%	Organização	3.50
03.7%	Dançarinos	2.67	03.7%	Conflitos	4.33
03.7%	Espanholas	3.00	03.7%	Boas estradas	4.50
03.7%	Catedrais	3.33	03.7%	Salero	4.67
03.7%	Traíçoeiros	3.67	03.7%	Orgulhosos	4.67
05.0%	Desporto	3.25	03.7%	ETA	5.00
			03.7%	Casamento Helena	6.33
			02.5%	Colónia balneares	4.50

Legenda:

- | | | |
|----|--|-----------|
| ++ | Significa o núcleo de representação | -1° nível |
| +- | Significa o nível que envolve o núcleo | -2° nível |
| -+ | Significa um nível de menor centralidade | -3° nível |
| -- | Significa o nível mais periférico | -4° nível |

Os resultados, segundo a análise lexicográfica, são os seguintes:

Número de palavras diferentes	172
Número total de palavras citadas	412
Número médio de evocação	3.38

Os resultados apresentados, segundo os sintagmas enunciados, colocam em evidência duas direcções: a análise de frequências, ou ocorrências, traduzidas pelas suas percentagens e a análise de ordem no conjunto das palavras citadas. Estas duas situações fazem aparecer duas informações fortemente diferenciadas.

- A primeira põe em evidência os termos enunciados sobre uma base hierárquica de termos.
- A segunda indica a maior ou menor importância dos termos evocados para os sujeitos que os enunciam.

Estas duas dimensões colocam em evidência por um lado a dimensão colectiva (o número de vezes que a palavra é enunciada no conjunto da população). Por outro lado, o cálculo da ordem média reporta-se a uma distribuição estatística correspondendo a uma operação mais individual. O número total de termos evocados foi de 412.

As percentagens apresentadas para cada elemento no quadro 1 são em relação ao número total de sujeitos. O nível médio de evocação foi de 3.38, o que levou a dividir a ordem das evocações acima ou abaixo deste nível.

A hierarquia dos termos evocados apresentados no quadro 1 dão-nos algumas indicações referentes aos elementos centrais, que nos aparece no quadrante superior esquerdo no

primeiro nível(++). Os elementos do quadrante superior direito referem-se ao sistema periférico. Em baixo à esquerda encontram-se as palavras que são menos citadas.

Os elementos do núcleo central serão objecto do segundo estudo, que irão ser apresentados em pequenos enunciados. Os resultados que permitiram a obtenção do quadro 1 encontram-se no anexo II.

A partir dos resultados e com base nos elementos evocados efectuou-se uma análise prototípica. Para tal, procedeu-se a uma categorização dos termos sob constrangimentos, tentando agrupá-los por categorias homogêneas de significados, para se poder analisar a relação que se estabelece entre as várias categorias, a partir de uma análise de correspondências gráfica baseada no índice de implicação em que os termos aparecem em conjunto nos vários sujeitos.

A análise dos termos em categorias foi realizada de modo a poder determinar-se a ancoragem da representação social.

Os dados recolhidos na questão de evocação vão permitir a construção de categorias sob constrangimento, e a criação de uma matriz de semelhanças que iremos apresentar na figura 1.

```

* Taur Aleg Espa Mona Anti Feri Ciga Corr Simp gast Reli Comp Monu Soci Dese Conf Cult Regi Desp Naci Hist
*****
Taur* 0
Aleg* 40 0
Espa* 52 42 0
Mona* 36 31 26 0
Anti* 40 32 4 36 0
Feri* 37 20 47 31 8 0
Ciga* 46 33 13 26 60 26 0
Corr* 52 36 31 21 15 42 13 0
Simp* 31 36 21 10 42 36 20 15 0
gast* 27 36 45 54 18 45 9 45 9 0
Reli* 75 25 0 25 25 25 0 50 0 0 0
Comp* 50 20 20 20 40 40 0 20 20 0 25 0
Monu* 50 0 33 33 16 50 50 16 16 33 0 0 0
Soci* 52 17 47 23 5 47 13 23 5 27 0 40 50 0
Dese* 26 34 9 21 39 26 26 36 31 18 25 10 0 35 0
Conf* 60 40 20 20 20 40 0 20 20 20 0 40 0 80 60 0
Cult* 27 36 28 36 27 27 20 26 42 36 0 20 33 17 18 0 0
Regi* 25 25 37 50 12 75 12 75 25 25 0 0 0 37 37 0 37 0
Desp* 50 25 50 12 12 37 0 25 37 0 0 25 0 12 0 0 25 0 0
Naci* 38 23 15 23 46 23 15 15 23 18 0 20 16 0 7 0 53 0 0 0
Hist* 60 0 0 20 40 20 20 40 20 0 0 0 0 20 40 0 20 20 20 0 0

```

Figura 1: Matriz de semelhanças

A matriz de semelhanças vai permitir o estudo do gráfico de semelhanças, que se apresenta na figura seguinte.

Na representação gráfica da árvore máxima, as zonas mais densamente povoadas, tracejadas em redor dos itens, traduzem um forte poder associativo.

Os vários itens podem aparecer ligados a tracejado e linhas contínuas de várias espessuras.

Os tracejados relacionam-se com os diferentes índices de semelhança. A relação entre dois itens aparece com o respectivo índice de semelhança, aparecendo o seu valor sobre a linha que os une. Os filtros vão sendo introduzidos de forma decrescente.

É interessante verificar o alto poder associativo entre as categorias.

As categorias baseadas no discurso apresentam múltiplas dimensões, aliás importantes e actuais que reflectem aspectos muito centrais do objecto social em estudo.

A organização das categorias, efectuada a partir das coocorrências mais significativas, permite, assim, alguns reagrupamentos em redor da noção prototípica.

A **ancoragem** mostra-nos a forma como as categorias se relacionam entre si. Apresentar-se-á a distribuição das mesmas segundo as percentagens de evocação, primeira ordem de escolha e número de termos. É através do quadro 2 que este processo se torna mais explícito.

Apresentamos no quadro 2 a relação destas categorias.

Quadro 2: Distribuição das categorias, segundo as percentagens de evocações e primeira ordem de importância. Número de termos evocados nestas categorias.

Nº categorias	% de evocações	% na 1ª ordem	Nº Termos
1-Tauromaquia	9.2% (38)	21	8 (4.7%)
2-Alegria	8.3% (34)	11	9 (5.2%)
3-Espanholas	7.3% (30)	33	8 (4.7%)
4-Monarquia	4.6% (19)	21	4 (2.3%)
5-Antipatia	8.3% (34)	17	17 (9.9%)
6-Férias	8.7% (36)	2	12 (7.0%)
7-Ciganos	4.1% (17)	35	9 (5.2%)
8-Corrupção	5.3% (22)	27	8 (7.6%)
9-Simpatia	5.3% (22)	50	13 (7.6%)
10-Gastronomia	2.7% (11)	0	3 (1.7%)
11-Religião	1.5% (12)	0	4 (2.3%)
12-Compras	2.9% (12)	16	6 (3.5%)
13-Monumentos	2.4% (10)	10	7 (4.1%)
14-Aspectos socio-políticos	4.6% (19)	21	11 (6.4%)
15-Desenvolvimento	7.3% (30)	20	15 (8.7%)
16-Conflitos-regionais	1.2% (5)	0	3 (1.7%)
17-Cultura	5.6% (23)	8	11 (6.4%)
18-Regiões	2.7% (11)	9	8 (4.7%)
19-Desporto	2.4% (10)	30	4 (2.3%)
20-Nacionalismo	3.9% (16)	31	6 (3.5%)
21-História	1.5% (6)	0	5 (2.9%)

Nos termos incluídos em cada uma das categorias foi indicada a percentagem do termo principal em relação ao total dos termos da categoria, para se poder mostrar que o reagrupamento pretende respeitar o princípio semântico organizado em torno da noção prototípica.

Pela análise do quadro 2, verificamos que a categoria que agrega maior percentagem é a categoria **Tauromaquia** com 9.2%.

Verificamos ainda que 21% das pessoas evocaram racionalmente este termo em primeiro lugar de importância.

A categoria **Férias/Turismo** é a segunda categoria que agrega maior percentagem de evocações, com uma frequência de 36 (8.7%). São evocados termos que referem condições ambientais e climatéricas como: Sol, calor, colónias balneares, turismo, destacando locais aprazíveis, como: Torremolinos, Benidorme, Canárias, etc.

Contudo, é de salientar que em terceiro lugar, com a mesma percentagem de evocações, surgem as categorias: **Alegria** e **Antipatia**. A primeira caracteriza um comportamento que agrega no seu campo semântico termos como: desinibidos, alegres, animados exuberantes, etc.. A Antipatia congrega um misto de sentimentos e emoções que se prendem com um passado histórico, sentimentos de domínio e invasão e alguma rivalidade entre Estados.

Pela observação do quadro 2 verificamos que a categoria **Monarquia** apresenta uma frequência de 19 evocações(4.6%).

Esta categoria adquire uma grande relevância, devido a aspectos do passado e do presente.

É atribuída importância à figura do rei Juan Carlos, ao regime em vigor e toda uma política democrática desenvolvida durante vinte anos e, ainda, a outros acontecimentos mediáticos (casamento da Infanta D. Helena) e acontecimentos históricos do passado, ligado aos reis, às tradições, ao domínio Filipino.

Com igual número de evocações surgem as categorias **Espanholas** e **Desenvolvimento**. Esta última reagrupa um grande conjunto de termos que amplia a categoria numa perspectiva de organização, evolução, não só de recursos materiais, mas também meios humanos e meios técnicos, que se traduzem por bons organizadores da Expo-92, dos Jogos Olímpicos de Barcelona, são caracterizados como trabalhadores, metódicos,

com um melhor nível de vida etc.. Na categoria **Espanholas**, é notória a percepção dos portugueses relativamente à mulher espanhola, não só relativamente ao número de evocações, 30 (7.3%), mas também na percentagem de pessoas que escolheram racionalmente esta categoria (33%), na primeira ordem de escolha. Embora considerando a categoria Espanholas mais ampla, é contudo o termo Sevilhanas que dá corpo a esta categoria, é sobretudo à mulher sevilhana que é atribuído um maior número de evocações.

São apresentadas um número percentual igual de evocações, 22 (5.3%) nas categorias **Simpatia** e **Corrupção**. Contudo é a categoria **Simpatia** onde a escolha racional na primeira ordem é mais elevada, com 50%. A categoria **Corrupção** traduz um conjunto de situações, redes de elementos que corrompem as normas sociais. Não deixa de ser interessante a proximidade de evocações em categorias tão diferenciadas e, mais ainda, quando duas posições contrárias relativamente a traços de personalidade (antipatia) se destaca pelo maior número de evocações, e (simpatia) por um valor mais elevado nas escolhas racionalizadas, de primeira ordem de importância.

A categoria **Cultura** surge com 23 evocações (5.6%). Os portugueses nesta categoria evocam uma grande riqueza de tradições e salientam o folclore, muito particularmente o flamenco, um género de danças populares espanholas de origem cigana. Nesta categoria são também evocados aspectos relativos à arte, e outras particularidades espanholas, mas que fazem também parte da cultura latina.

A categoria **Ciganos**, apesar de surgir com 4.1% de evocações, aparece com 35% na 1ª ordem de escolha.

As categorias nº(10,11,16 e 21) não foram evocadas na primeira ordem de importância.

AS CATEGORIAS DA QUESTÃO DE EVOCÇÃO

Em cada entrevista a questão de evocção faz emergir o que é expresso pelo sujeito.

Através da análise temática e categorial foi feito o levantamento e categorização de toda a informação veiculada pelos sujeitos, não só com a intenção de dar conta de toda a riqueza e variedade dos discursos, mas orientando-nos antes pela preocupação mais estrutural de identificar quais os pilares em que esses discursos assentam. Os diferentes temas sobre os quais o discurso se refere são os pontos de ancoragem comuns do discurso dos sujeitos inquiridos, quer dizer, o conteúdo activo que dá sentido e caracteriza o objecto social.

A transcrição das características e o sistemas de categorias foi entregue a dois juizes para poder aumentar a exactidão da classificação.

Para o cálculo do acordo inter-juizes recorreu-se ao indicador Kappa, tendo-se obtido um valor de 80. Nas situações de empate, isto é, relativamente àquelas categorias em que os juizes não se encontraram de acordo, foi a codificação de um terceiro juiz que prevaleceu.

As categorias que se identificaram são vinte e uma e apresentadas da seguinte forma:

1 - Tauromaquia

A Tauromaquia surge neste estudo como uma actividade que está inserida na cultura ibérica constitui um corpo de rituais, símbolos e imagens e também fortemente ligada a aspectos religiosos. São utilizados termos referentes a esta actividade como: festa brava, olé, tourada, touros, touros de morte e matadores etc..

2 - Alegria

Categoria que é evocada pelos sujeitos como um comportamento desinibido, alegre, exuberante e outros que agrega no seu campo semântico. Categoria que se manifesta como uma característica relevante dos indivíduos neste estudo.

3 -Espanholas

Os termos evocados nesta categoria congregam um conjunto de atributos, de valor estético e, simultaneamente, de ritmo, cor e vida, de grande sensibilidade atribuídos à mulher espanhola.

Embora considerando a categoria Espanholas como mais ampla é, contudo, o termo Sevilhanas que dá corpo a esta categoria. Durante as entrevistas são evocados os seus coros e danças, o seu dinamismo através do trotar das castanholas, onde as mãos se torcem e se contorcem numa linguagem codificada, e os corpos se abandonam numa sensualidade inata.

As sevilhanas são evocadas com **mui salero**, como mulheres bonitas, mulheres vaidosas nos seus trajes preciosos **de faralaes**, de cigana e de flamenca, a dar corpo e voz a uma coreografia sem igual. Esta imagem fez ressurgir a lembrança da saudosa faraona Lola Flores, dançando aos acordes mágicos de belas guitarras.

4 - Monarquia

Nesta categoria os termos evocados reportam-se a assuntos do passado e do presente, embora os termos do presente apareçam mais ligados a acontecimentos mediáticos, como o casamento da Infanta Helena, infantas, o rei Juan Carlos.

São evocados ainda outros termos como o domínio filipino, reis, monarquia, etc..

5 - Antipatia

Neste estudo a categoria congrega um conjunto de termos tais como antipáticos, arrogantes, aproveitadores, etc.. Pensamos se prendem com um passado histórico, sentimentos de domínio e invasão e alguma rivalidade entre Estados.

6 - Férias/Turismo

Os elementos evocados nesta categoria referem-se a condições ambientais e climatéricas que o país oferece: calor, sol, praias, condições físicas (colónias balneares), actividades recreativas e de lazer, viagens e turismo.

7 - Ciganos

Categoria muito ampla no que respeita a tradições, rituais, influências culturais de uma etnia. Os termos evocados neste trabalho expressam uma exuberância, um dinamismo, mas talvez devido a uma experiência mais ligada a práticas comerciais, em relação ao objecto da representação, os termos evocados expressam vocábulos como: comerciantes, espertalhões, aldrabões, etc..

8 - Corrupção

O conjunto de termos evocados traduz um conjunto de conflitos, redes de elementos que corrompem as normas sociais instituídas. Exemplo de termos evocados: máfia, corruptos, escândalos, Eta, banditismo.

9 - Simpatia

A simpatia engloba uma temática socio-relacional e um nível de aproximação social com atributos que qualificam os sintagmas evocados (Ex: acolhedores, simpáticos, charmosos, comunicativos, voluntariosos, abertos, gente sincera etc.). Pensamos que se prende com a proximidade, relações de vizinhança, de amizade, laços familiares e afectivos entre os dois países.

10 - Gastronomia

A gastronomia espanhola é evocada por especialidades típicas como: paella, rabo de boi, calamares, gaspacho.

11 - Religião

Nesta categoria são evocados termos como: procissões, culto, santos etc.. Ao longo das entrevistas muitas vezes eram citadas as festas religiosas como a da Semana Santa, onde os espanhóis vestem-se a rigor, solenes nos seus fatos escuros e as mulheres com as **mantillas** (véus de renda) na cabeça para assistir às cerimónias. Salientam-se a riqueza das ornamentações dos altares e andores, na beleza e no pormenor até de uma simples colcha hasteada.

12 - Compras

Nesta categoria são evocados termos como: Preciados, El Corte Inglés, compras, rebaixas, caramelos, chocolates, rebuçados e outros produtos que habitualmente se adquirem com mais frequência, ou como elemento de recordação.

13 - Monumentos

Esta categoria reagrupa um grande património arquitectónico evocado no discurso, termos como: mesquita de Córdoba, monumentos, catedrais, mosteiro-vale-caídos, museu do Prado, Alcazar-Toledo, etc.

14 - Aspectos Socio-Políticos

A Espanha nesta categoria é evocada por termos ligados a uma política recente e muito veiculada pelos órgãos de comunicação social. São evocados aspectos da política interna, como a recessão económica e o desemprego. Em relação à política externa, são tidos em conta aspectos que se reflectem em Portugal, em vários domínios: Plano Hidrológico Espanhol, no desvio de águas do Tejo, Douro e Guadiana, na invasão de produtos agrícolas, pesqueiros e outros. São referenciadas as centrais nucleares perto da fronteira, etc..

15 - Desenvolvimento

O desenvolvimento reagrupa um grande conjunto de elementos que amplia a categoria numa perspectiva de organização, evolução, não só dos recursos e meios técnicos, como humanos. Termos que se traduzem por: trabalhadores, programados, metódicos, bons organizadores da Expo-92, dos Jogos Olímpicos de Barcelona, inteligentes, melhor nível de vida; maior poder económico; ricos etc..

16 - Conflitos

Categoria que expressa instabilidade social, conflitos latentes e manifestos até entre regiões, que estão de certa forma associados a outras categorias como: corrupção, nacionalismo, cultura, aspectos socio-económicos entre outras.

17 - Cultura

Categoria que evoca uma riqueza nas suas tradições como o folclore flamenco.

O flamenco designa um género de danças populares espanholas de origem cigana, que se tornou num quadro emblemático deste país. Nesta categoria são ainda evocados termos relativos à arte, como a música e a pintura, citando nomes como Picasso, Greco. São ainda destacados outros termos como sesta, cultura latina etc..

18 - Regiões

São evocadas algumas regiões e habitantes e referenciados a autonomia e poder autonómico de algumas regiões: Andaluzia, Leão, Castela, Galiza, diferenciando particularidades linguísticas, económicas, organizativas e políticas próprias de cada região.

19 - Desporto

Os termos que evocam Espanha nesta categoria estão muito ligados ao desporto e aos desportistas, sobretudo ao futebol: Barcelona Futebol Clube, Real Madrid etc..

20 - Nacionalismo

Categoria social que engloba um grande conjunto de termos, como: nacionalistas, o gosto pelos valores nacionais, o gosto das suas raízes, lutadores, orgulho, patriotismo, desejo de pertença e referência nacional.

21 -História

Categoria que descreve e transporta a memória e a História que nos une desde a formação da nossa nacionalidade.

Os termos evocados prendem-se com assuntos de Estado ligados ao passado, como: História de Portugal, relações de poder, reis, governos sucessivos que governaram Portugal, Conquistadores, Independência de Portugal. Esta categoria engloba ainda termos de uma política mais recente como o governo de ditadura de Franco, etc..

DIMENSÃO COGNITIVA DA REPRESENTAÇÃO
(ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS)

Os resultados referentes à segunda questão pretendem analisar o universo conceptual da representação. Baseados numa escala de ordenação a partir de dez termos relativos ao objecto da representação.

Foi construída uma matriz de semelhanças a partir das coocorrências que são verificadas em cada uma das relações estabelecidas e efectuada uma análise gráfica de correspondências, para determinar o grau de implicação entre as várias categorias.

Verifica-se que aparecem três agrupamentos, cujo centro é um núcleo. Os esquemas colocam em evidência os elementos mais organizados, como nos mostra a figura 3.

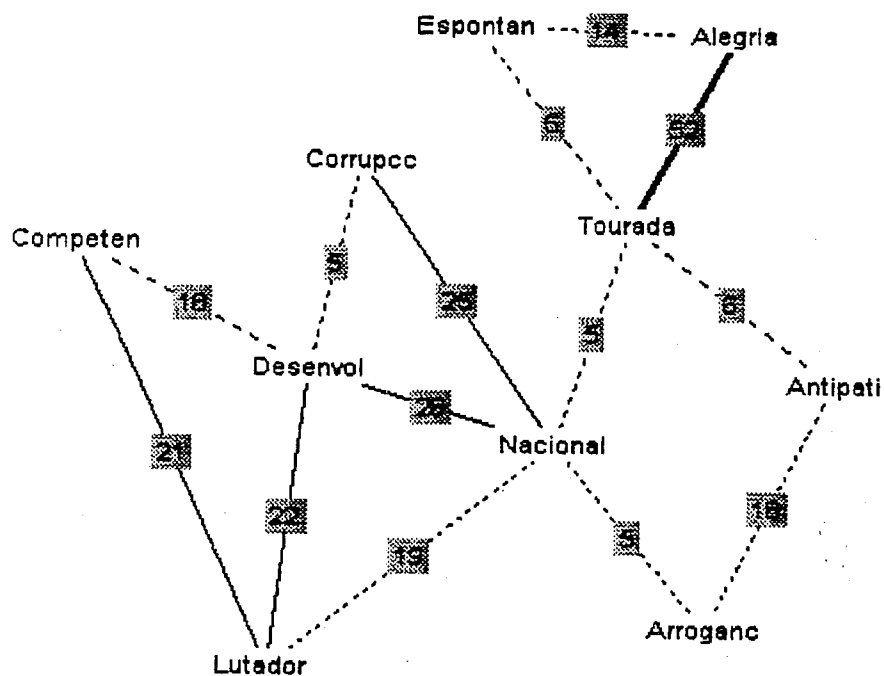


Figura 3: Gráfico dos agrupamentos de base

Os resultados apresentam-nos três núcleos:

- Desenvolvimento
- Nacionalismo
- Corrida de touros - Tourada

Surgem quatro triângulos que representam os esquemas e ligam três noções, duas a duas.

A figura 3 apresenta-nos ainda dois ciclos, que ligam mais de três noções, ou seja, metem em evidência a intermediaridade entre noções.

Foi efectuada uma análise hierárquica com o filtro mais elevado de 52, verifica-se que aparecem dois termos muito fortes ligados entre si: **Tourada** e **Alegria**.

CARACTERIZAÇÃO E CENTRALIDADE DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Esta questão pretende caracterizar os Espanhóis e, simultaneamente, confirmar a centralidade da representação.

Os resultados da terceira questão foram determinados a partir dos índices de semelhanças e Tau de Kendal, com base nos nove enunciados da questão.

Neste caso os sujeitos tinham de escolher os três itens que melhor e os três que pior caracterizavam a Espanha.

Os resultados mostram que o mais importante diz respeito a:

- Invasão de produtos;
- Corrida de touros;
- Corrupção.

A nível intermédio situavam-se as questões relativas a:

- Autonomia das regiões;
- Saúde;
- Turismo.

O menos importante diz respeito a:

- Agricultura;
- Desemprego;
- Nível de vida superior.

A confirmação da centralidade foi objecto de uma matriz de frequências de cada um dos itens, em que nas frequências crescentes se verifica a centralidade dos mesmos. As frequências decrescentes representam os elementos mais periféricos, os restantes são itens que apresentam oscilações, apresentando nestes alguma ambiguidade.

As figuras que se seguem ilustram a centralidade ou a periferia dos elementos.

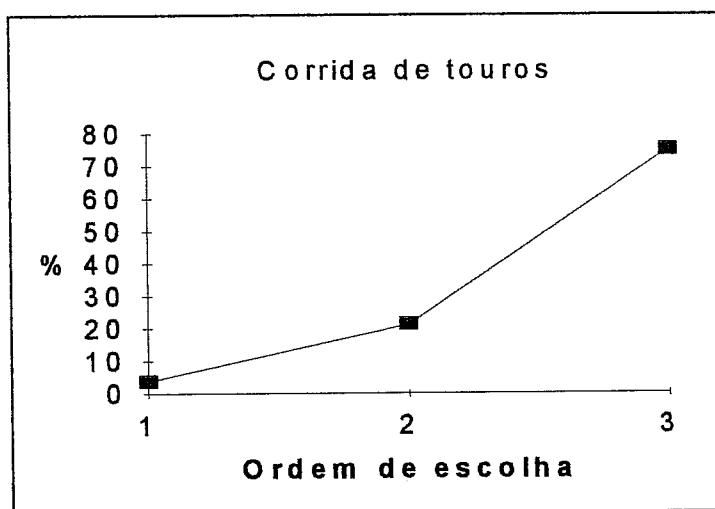


Figura 4: Gráfico da distribuição das percentagens do item **corrida de touros**, segundo as ordens de escolhas

Verificamos que o item corrida de touros, apresenta uma diagonal crescente, com 75% do total na primeira escolha, 17 sujeitos (21.3%) na segunda. Na terceira escolha apenas 3 sujeitos (3.8%). A ordem média de escolha de importância é de 2.71.

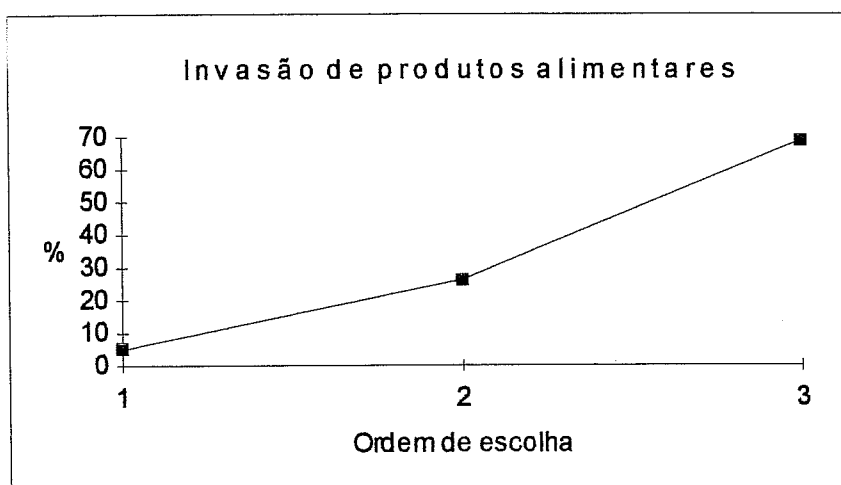


Figura 5: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Invasão de produtos alimentares** segundo a ordem de escolha de importância

Da análise da figura 5, verificamos que as percentagens vão crescendo, à medida que é atribuída maior importância ao tema, o que traduz uma diagonal crescente, confirmando assim a centralidade deste tema. Na primeira ordem de escolha surgem 55 sujeitos (68.8%) do total.

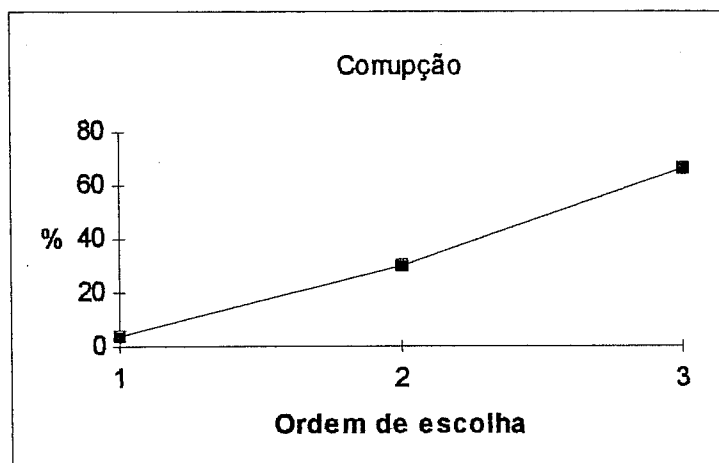


Figura 6: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Corrupção**, segundo a ordem de escolha

Da análise da figura 6, podemos verificar que 53 sujeitos (66,3%) consideraram este item na primeira escolha e 24 na segunda, com 30%. Apresenta igualmente uma diagonal crescente.

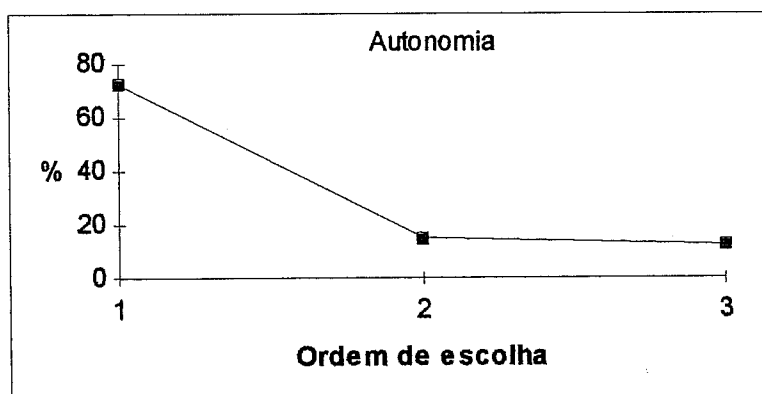


Figura 7: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Autonomia**, segundo a ordem de escolha

A distribuição das frequências apresentadas na figura 7, dão-nos a indicação de um item periférico, pela

apresentação da diagonal decrescente das frequências, e ordens de escolha.

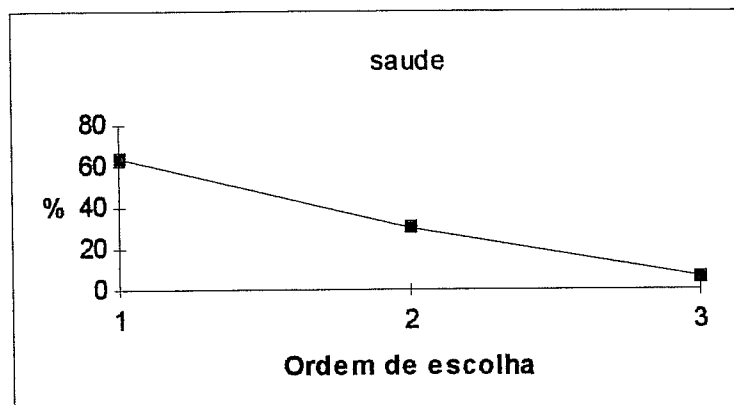


Figura 8: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Saúde** segundo a ordem de escolha

Pela análise dos dados, verificamos que a figura 8 apresenta uma diagonal de frequências em ordem decrescente em relação à ordem de importância atribuída, o que nos confirma o aspecto periférico do tema.

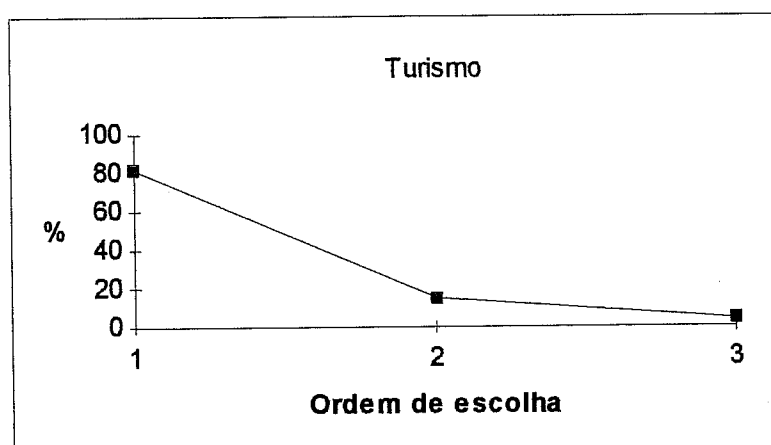


Figura 9: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Turismo** segundo a ordem de escolha

Como podemos observar na figura 9, as percentagens mostram-nos que o tema do Turismo Espanhol, é um tema periférico, manifestado pela trajectória descendente relativamente à ordem de escolha. Apresentando apenas 3 indivíduos na primeira ordem de escolha com 3,8% e 81,3% na última.

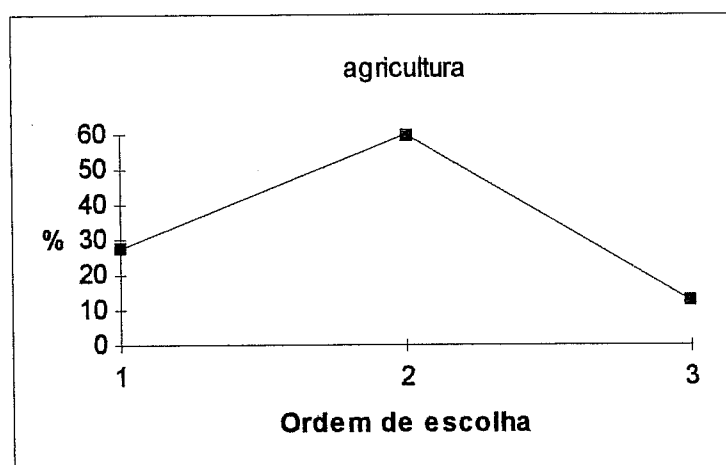


Figura 10: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Agricultura**, segundo a ordem de escolha.

A figura 10 evidencia uma diagonal com oscilações na ordem de escolha o que traduz um item ambíguo. Escolheram como primeira opção apenas 10 indivíduos, 12.5%. Na segunda 48 indivíduos 60% e na última escolha 27.5% do total.

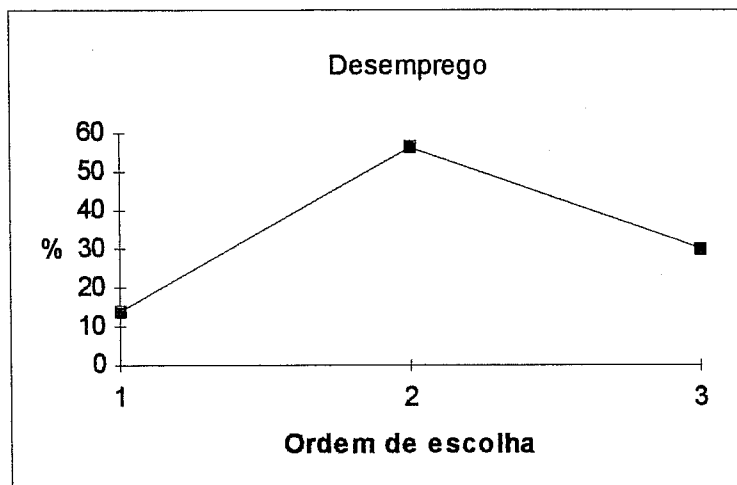


Figura 11: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Desemprego**, segundo a ordem de escolha.

Da análise da figura 11 constatamos que o tema desemprego suscitou algumas oscilações nas ordens de escolha, 24 sujeitos (30%) escolheram em primeiro lugar este item, 56,3% na segunda, e 13,8% na última, o que remete para um item ambíguo.

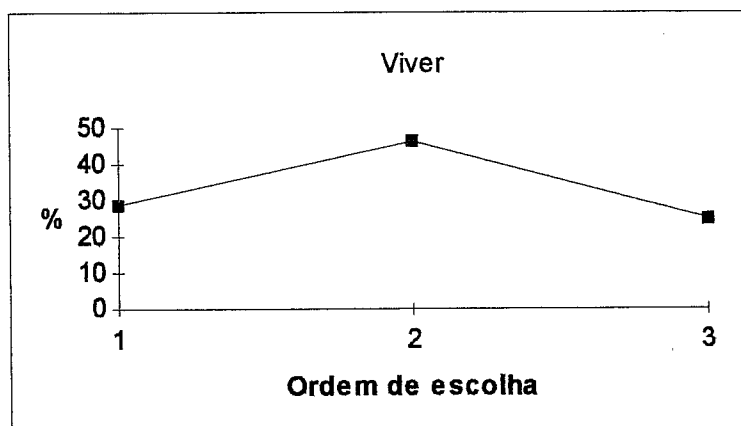


Figura 12: Gráfico da distribuição das percentagens do item **Nível de vida**, segundo a ordem de escolha

A análise das percentagens da figura 12 evidencia uma diagonal com oscilações nas percentagens e ordem de escolha o que traduz um item ambíguo.

Em suma, e de acordo com os gráficos foram confirmados centrais os itens: Corrida de touros, invasão de produtos e corrupção. Foram considerados periféricos os itens: Autonomia, saúde e turismo, pela trajectória da escolha dos itens e percentagens. Os itens ambíguos foram: Agricultura, desemprego e nível de vida por apresentarem algumas oscilações na trajectória da ordem de escolha dos itens.

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS SUB-GRUPOS, LISBOA E TOMAR

Lisboa

O gráfico global das evocações de Lisboa, com o filtro 42 apresenta uma malha estrutural larga, mas interdependente, com quatro núcleos: Tauromaquia, alegria, cultura e gastronomia. A tauromaquia sustenta sete ligações.

Em cima o núcleo Alegria, liga-se a: simpatia, corrupção, gastronomia e ciganos. Esta categoria liga-se por sua vez a cultura.

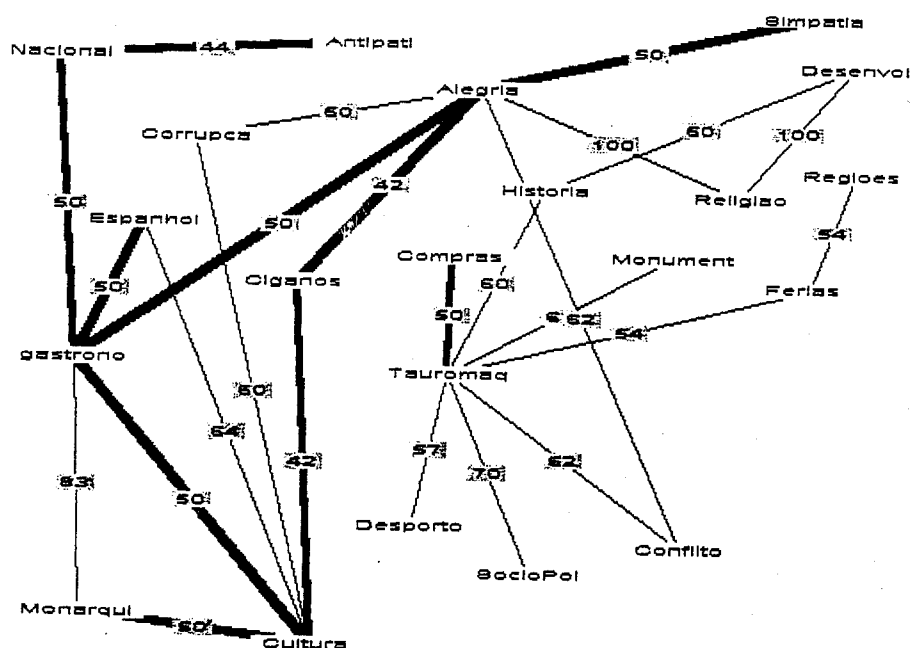


Figura 13: Gráfico global de evocações de Lisboa

Tomar

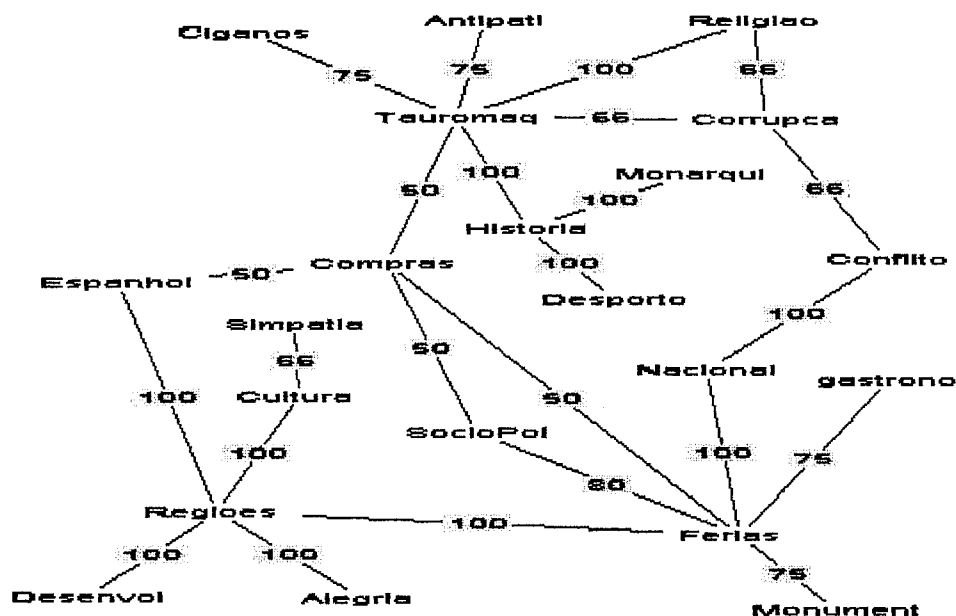


Figura 14: Gráfico global de evocações de Tomar

Na figura 14, com o filtro 50, a representação apresenta uma configuração mais complexa e interdependente. A objectivação manteve-se no essencial. A ancoragem, alterou-se na forma como as categorias se relacionam entre si.

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS SUBGRUPOS, POR SEXO

Feminino

Para este subgrupo a configuração da representação apresenta uma malha centrada no núcleo semântico monumentos, este apresenta ligações a ciganos, tauromaquia, nacionalismo, simpatia, corrupção e a férias. Este núcleo

liga-se à esquerda a compras, que por sua vez continua a rede ligando a religião a aspectos sócio-políticos. À direita o núcleo monumentos liga nacionalismo a gastronomia, este a espanholas, que por sua vez se liga a alegria. Esta liga-se a cultura.

O núcleo monumentos liga-se ao núcleo desenvolvimento pela categoria corrupção. O desenvolvimento está ainda ligado a história, a antipatia e a conflito. Com as sucessivas filtragens o binómio monarquia-regiões isola-se.

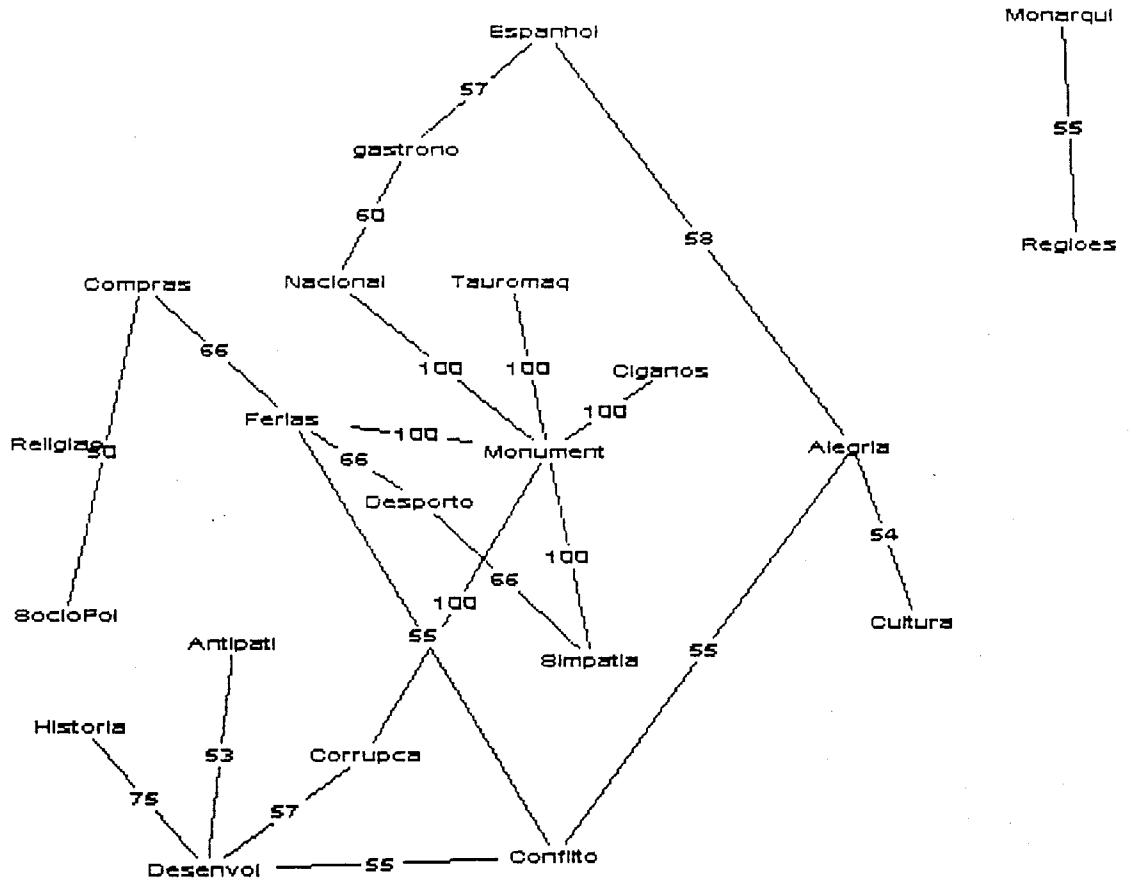


Figura 15: Gráfico global das evocações da população feminina

Masculino

Para este subgrupo a representação social manteve-se, na objectivação, só se alterando ao nível da ancoragem. A malha estrutural da representação social apresenta uma interligação entre as várias categorias, através do núcleo central tauromaquia, este núcleo sustenta dez categorias. Esta liga-se ao núcleo cultura pelo desporto. Neste subgrupo não se notam casos isolados.

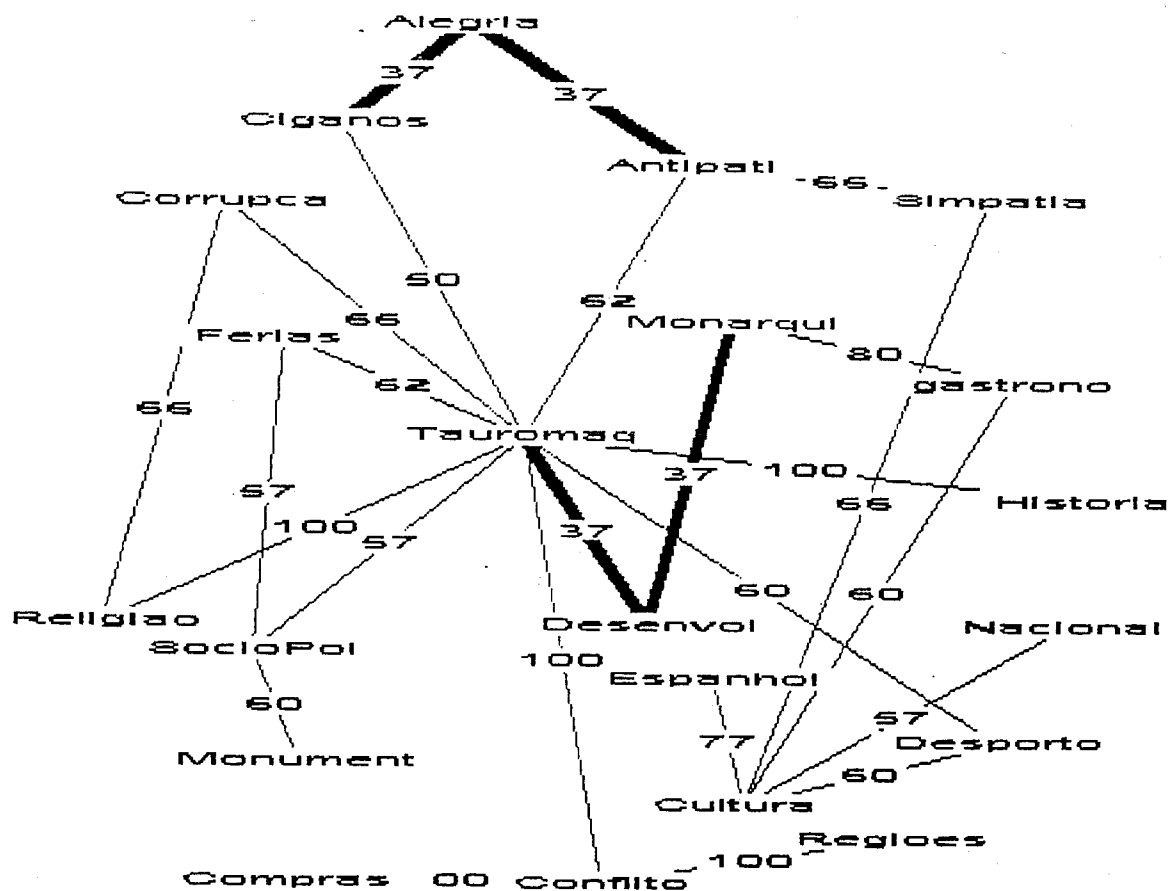


Figura 16: Gráfico global de evocações da população masculina

DISCUSSÃO

Sistema Central e Periférico

Objectivação e Ancoragem

A presente investigação permitiu explorar uma área de estudo que consideramos importante no contexto actual das relações bilaterais entre os dois países, integrados espacialmente na Península Ibérica e na Comunidade Europeia, e que remete para o estudo das representações sociais de Espanha.

A discussão de resultados considerou em primeiro lugar a hipótese empírica definida como aspecto principal da nossa investigação, e em segundo lugar, alguns factores mais periféricos mas que pela sua eventual pertinência poderão merecer alguma consideração.

Assim para responder aos nossos objectivos, e numa tentativa de verificar a emergência de um sistema central e periférico, bem como a determinação de um campo de objectivação e ancoragem, onde assenta a dimensão cognitiva, a organização e estrutura da representação social, recorreremos a um conjunto de questões e métodos que pensamos foram susceptíveis de tornar clara a pesquisa.

Na determinação da representação social utilizámos o modelo interpretativo mobilizado pelas teorias do núcleo central.

Começamos por recordar que procuramos proceder em primeiro lugar à exploração da representação social de Espanha, recorrendo a uma análise do seu conteúdo, através de estudos pilotos realizada no âmbito do Mestrado num estudo sobre o mesmo objecto representacional por 10

elementos que constituíram o grupo de pesquisa. O instrumento, foi realizado para o efeito baseado nesta pesquisa.

Para analisar a estrutura, e os campos de objectivação e de ancoragem da representação, foram criados diversos contextos de exploração do discurso e orientando-nos pela ideia de que as dimensões mais centrais da representação tenderiam a revelar-se como as mais significativas nos diversos contextos.

Procedemos assim na primeira questão à análise temática e categorial, onde emergiu um sistema central e periférico, onde se estruturaram a objectivação e ancoragem.

Foi possível encontrar uma Objectivação clara para a representação dos Espanhóis, processo directamente ligado ao funcionamento do pensamento social concretizando a informação, e inscrevendo-se na lógica e coerência interna do grupo.

Os elementos destes sistemas fazem parte da memória colectiva dos Portugueses, salientando-se elementos socio-afectivos, culturais, político-económicos, históricos e religiosos, que estão na base da explicação da representação e que podem carrear-se para uma melhor compreensão do relacionamento Luso-Espanhol.

O núcleo foi determinado, na perspectiva de Abric, a partir do cruzamento das frequências e da ordem média de evocação.

Para Abric o núcleo central é a estrutura mais estável da representação, que assegura a perenidade em contextos evolutivos, ou em mudança.

Com efeito, o discurso em diversas temáticas, pôs em evidência as categorias, que permitiu rodear as possibilidades de comunicação estabelecida entre os sujeitos inquiridos.

Neste estudo podemos verificar que as comunicações passam pelo sistema central utilizando o sistema periférico. É este sistema que mantém os contactos com a realidade concreta, servindo de instrumento de comunicação e ao mesmo tempo de orientação e guia de comportamentos.

Assim podemos verificar que o **núcleo central** é fortemente marcado pelos conceitos: corrida de touros e atributos positivos que caracterizam o povo espanhol, como: alegres, simpáticos, extrovertidos e elementos que caracterizam negativamente: antipáticos e oportunistas e corrupção.

O elemento castanholas, surge como símbolo ligado à cultura Espanhola, ao ritmo, e ao folclore flamenco.

Os sujeitos do nosso estudo atribuem um forte sentido de nacionalismo ao povo Espanhol.

À mulher espanhola é atribuído um relevo particular, realçando o sentido estético e sensual, em particular da mulher sevilhana.

O desenvolvimento, outro elemento central da representação e simultaneamente elemento agregador de numerosas ligações, como se pode observar na figura 3. Outro elemento central rei muito ligado à figura pública do rei Juan Carlos e a uma política monárquica neutral e democrática desenvolvida, à acerca de vinte anos.

Os Portugueses retêm ainda a representação social de Espanha através de elementos como: férias e compras (caramelos).

Fazem ainda parte do núcleo o elemento ciganos elemento característico, não só por toda uma riqueza cultural, de tradições e rituais, mas também como agentes comerciais, dedicados à compra e venda de produtos. O sistema central não se compreende senão numa dialéctica contínua com a periferia.

Os elementos do **sistema periférico** são: o flamenco, paella, praias, monarquia e ainda espertalhões, vida nocturna, atentados terroristas e turismo.

O sistema periférico constitui um elo de ligação entre o núcleo e a situação concreta em que é elaborada ou funciona a representação. Constitui, assim o conteúdo mais acessível e também a informação mais viva e a mais concreta. (Abric, 1989).

Do exposto, verifica-se que o sistema central e os elementos periféricos da representação se complementam, funcionando como um todo, apesar da especificidade dos seus papéis.

A ancoragem mostra-nos a forma como as categorias se relacionam entre si, permitindo mostrar os pensamentos, sentimentos, as opiniões e experiências individuais.

A ancoragem mostra-nos o enraizamento social da representação, opera-se em referência aos valores e aos saberes existentes e que são dominantes no grupo. (Moscovici, 1976).

Nas dimensões de significação, obtidas, observaram-se nítidos os processos de ancoragem, em interacção com os de objectivação relativamente a Espanha, no qual são articuladas as três funções de base das representações: a função cognitiva de interpretação da novidade, a função da interpretação e a função de orientação das condutas e das relações sociais.

Por estas razões, podemos afirmar que este estudo, no âmbito das representações sociais, está ligado à linguagem, ao universo ideológico, simbólico e ao imaginário social (Jodelet, 1984).

Numa análise mais fina da representação social a nível categorial, verifica-se que o peso de cada categoria não é o mesmo, merecendo destaque em primeiro lugar para as actividades culturais e de lazer. A **tauromaquia** surgiu em

primeiro lugar com 9.2%. Em segundo lugar a categoria **férias/turismo** com 8.7%.

Observando ainda as categorias dominantes, podemos dizer que em terceiro lugar foram atribuídas com a mesma ponderação(8.3%) duas categorias ligadas às características de personalidade e de carácter: **Alegria** e **antipatia**.

Em quarto lugar surgem com igual peso(7.3%) as categorias: **Espanholas** e **desenvolvimento**. A primeira como cartão de visita do País e símbolo de grande valor estético. A segunda categoria (desenvolvimento) pactua com uma temática que se prende não só com características individuais, de desenvolvimento pessoal mas também de âmbito Regional e Nacional, são , evocados termos no discurso, como: trabalhadores, ricos, inteligentes, com grande capacidade de organização. Reportam-se a eventos ocorridos, como o mundial de Barcelona, a EXPO-92, entre outros testemunhos recentes e ainda muito presente na memória dos Portugueses. Esta categoria relaciona também com o desenvolvimento de estruturas a nível regional e nacional que de alguma forma serve como termo de comparação com o nosso País.

DIMENSÃO COGNITIVA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

(ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS)

A dimensão cognitiva reflecte os pensamentos acerca do objecto, assumindo um carácter perceptivo, informativo ou mesmo estereotipado. Esta componente remete para o modo como é designado e definido o objecto pelo sujeito que «pensa, sente e age».

A análise nesta dimensão veio permitir revelar as relações que ligam os diferentes elementos numa representação trinuclear.

O universo conceptual foi determinado a partir das coocorrências que são verificadas em cada uma das relações estabelecidas.

A análise gráfica permitiu verificar o grau de implicação entre as várias categorias, destacando-se três núcleos: Corrida de touros, desenvolvimento e nacionalismo.

A análise do universo conceptual, evidencia elementos cognitivos e afectivos.

Os elementos nucleares apresentados são dominados por um carácter marcadamente icónico, cultural e político.

Sobressaem aspectos de organização, desenvolvimento e de identidade nacional, aspectos ligados a uma política interna e externa que não nos deixa imunes.

Estes núcleos são estruturas cognitivas que asseguram a estabilidade da representação, e que permitem apreender o funcionamento e, simultaneamente avaliar as características do objecto social.

Admite-se que cada estrutura cognitiva possa ser analisada através de diferentes esquemas, e, que estes são do mesmo modo "partes importantes" da dimensão considerada. Estes núcleos fazem apelo a uma contextualização histórica e política, ligados a aspectos sociológicos, regionais e nacionais, onde estão presentes vários esquemas.

Pensamos que estes núcleos estão relacionados com a representação social que os portugueses retiveram sobre o comportamento dos Espanhóis que ao longo do tempo tendem a evidenciar a necessidade de definir estratégias territoriais, políticas e culturais na escolha de este ou aquele rumo, mobilizando recursos de recuperação, diferenciação e crescimento, na procura e definição da sua própria autonomia e identidade.

Estes elementos, evidenciam sentimentos e uma envigorante uniformidade e continuidade na procura dos seus valores, (nacionalismo).

Os esquemas de base parecem ainda denunciar medidas que corrompem as normas sociais (corrupção) e grande espírito de luta, (lutadores), e outras expressões como o Nacionalismo que se manifesta pelo gosto dos valores sociais nacionais, patriotismo e orgulho, sentimentos integrados e expressos como nível máximo do desenvolvimento da sua identidade.

O nacionalismo insere-se em dinâmicas complexas de identidade grupal, regional e nacional. Recorrendo à teoria da categorização social de Tajfel (1978, 1981, 1984), a identidade nacional, constroi-se intra e intergrupalmente num processo activo, dinâmico e dialéctico.

Ukola (1984) estabelece a diferenciação entre pertença étnica e referencia nacional, o autor atribui a esta última como o sentimento ou desejo de pertença a uma determinada nação. Nesta perspectiva pensamos que a identidade torna-se importante a nível regional, e nacional.

Esta distinção será como veremos, necessária para o entendimento de opção nacionalista como nível máximo do desenvolvimento da identidade nacional.

CARACTERIZAÇÃO E CENTRALIDADE DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A confirmação da centralidade foi realizada através da determinação de uma matriz de semelhanças e determinação das frequências dos nove itens da terceira questão.

Dos resultados obtidos ressalta uma consistência relativamente aos elementos do núcleo central.

Confirmam-se assim, os elementos centrais: Corrida de touros, Invasão de Produtos alimentares e Corrupção.

Os elementos considerados periféricos foram os seguintes:

- O problema mais difícil de resolver em Espanha é a autonomia das regiões.
- O Serviço de Saúde espanhol resolve os problemas da população.
- O turismo espanhol é uma das maiores fontes de receita.

Os 3 itens restantes - desemprego, agricultura e nível de vida - sugeriram aos sujeitos alguma ambiguidade.

De acordo com Vergès os elementos que constituem a representação social são informações que o sujeito acumula ao longo da sua história pessoal, na sua experiência quotidiana, onde: «selecciona, julga, qualifica e lhe atribui propriedades» (Cf. Vergés, 1989, p. 391).

CONFIGURAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Em relação a configuração social segundo o gráfico global de evocações, este estudo apresenta uma configuração em estrela centrado em tauromaquia que assume o lugar central e principal na organização estrutural, na população total como na região de Lisboa. Já em Tomar a configuração da malha da representação é mais complexa e interdependente entre as várias categorias.

Ao analisarmos a representação social por subgrupos, verificamos que no sexo masculino, tal como na população total a Tauromaquia assume o lugar principal entre as restantes categorias. Por sua vez para o sexo feminino o núcleo que agrega maior número de ligações é Monumentos. Este núcleo liga-se a desenvolvimento e férias. O único caso isolado é Monarquia-Regiões.

CAPÍTULO 3

ESTUDO COMPARATIVO

A fim de avaliar a generalidade do primeiro estudo serão agora comparados os resultados com um estudo paralelo, sobre o mesmo objecto social, realizado a nível nacional no âmbito do Mestrado em Comportamento Organizacional no ISPA, nos anos de 1994-1996, e que visava avaliar as atitudes e representações sociais de Espanha, pelos portugueses. Tal estudo envolve uma amostra de 650 sujeitos, distribuídos por oito locais: pelas grandes cidades cosmopolitas (Lisboa e Porto), três regiões fronteiriças (Valença, Vilar Formoso e Vila Real de Santo António) e três regiões do Interior (Vila Real de Trás-os Montes, Tomar e Silves). Para a constituição e selecção da amostra foi elaborada uma grelha que teve em conta a distribuição dos sujeitos inquiridos por sexo, região, grupo etário (foram considerados três escalões: até aos 25, dos 26 aos 60 e com mais de 60 anos) e local de residência (urbano(2/3) e rural(1/3)de indivíduos).

Nesta amostra foram ainda analisadas as variáveis: A escolaridade, o serviço militar, a profissão e a classe social subjectiva, em 4 categorias (classe baixa, média baixa, média alta e alta).

Nesta investigação utilizou-se o método polietápico com entrevista semi-estruturada que incluía algumas questões a serem respondidas pelos sujeitos, outras em que se pretendia o diagnóstico pelo entrevistador baseado nas respostas e interação com o sujeito.

Na elaboração desta investigação foi criado primeiramente um guião. A construção do guião visou alguns temas a serem explorados na entrevista, sendo simultaneamente um instrumento orientador da entrevista e nivelador, que permitiu orientar as entrevistas de forma mais ou menos idêntica, de entrevista para entrevista e entre os 8 entrevistadores.

A entrevista teve a duração média de cerca de 35 minutos. O instrumento foi elaborado com base em vários estudos pilotos envolvendo 1514 pessoas. Foram pesquisados vários temas referentes a Espanha: Pescas, turismo, cinema, moda, referências de Espanha nos média, etc..

Os métodos utilizados foram: recolha e análise de artigos de jornais e revistas, a gravação e transcrição das informações dos canais da rádio e da televisão, a entrevista e o questionário, sendo este último em diversos casos realizado por entrevista.

O questionário é constituído por três partes. A primeira avalia as atitudes, a segunda as representações sociais e a terceira traduz a percepção do entrevistador sobre o entrevistado. A avaliação é realizada com base na interacção com o sujeito e quantificada através de oito escalas de cinco pontos.

A avaliação das atitudes é feita com base em 7 questões que abrangem a componente afectiva, cognitiva e a volitiva, é ainda utilizado o diferenciador semântico constituído por doze escalas de 7 pontos, escalas bipolares de adjectivos.

O diferenciador semântico utilizado no estudo baseou-se no de Bechini e Javaloy(1990) no estudo "Espanña vista desde cataluña", por não se encontrar uma divergência acentuada nos adjectivos encontrados nos estudos pilotos.

Para analisar as representações sociais de Espanha, foram elaboradas quatro questões. Uma de tipo evocacional, uma de associação de palavras, uma escala de 9 factores de caracterização. E, por último, a resistência do núcleo do estereótipo, uma questão que visava estabelecer o núcleo central da representação de um modo forçado, ou seja, era perguntado aos sujeitos o que é que manteria, acontecesse o que acontecesse, do que dissera sobre os espanhóis. As 3 primeiras questões foram as mesmas utilizadas no nosso primeiro estudo e é exclusivamente com estas que pretendemos fazer a comparação dos resultados.

De uma maneira muito sumária apresentaremos os resultados do estudo das atitudes e, posteriormente, o das representações sociais.

Este estudo revela que os portugueses apresentam atitudes muito homogéneas relativamente a Espanha, variando quase só com o local da colheita de dados.

COMPONENTES DA ATITUDE

Componente afectivo

O componente afectivo da atitude foi avaliada de duas maneiras, através de uma pergunta escrita directa (Gosta dos espanhóis?) e através do diagnóstico dos entrevistadores. Na resposta à pergunta directa, avaliada numa escala de 7 pontos, 36,9% situa-se no ponto médio. Só 34,8% dos portugueses indicaram que gostavam dos espanhóis. Não gostam dos espanhóis 27.6%.

Relativamente às 8 regiões, o gosto dos espanhóis é maior em Vila Real e agrupamentos do Centro e das Fronteiras. Dos portugueses que cumpriram o serviço militar

são os oficiais os que manifestaram mais gosto pelos espanhóis.

Quando analisamos o diagnóstico dos entrevistadores, que se baseava no contacto directo e em tudo o que era expresso na entrevista, as atitudes são ligeiramente mais favoráveis. Consideram que 46.5% manifestaram gosto pelos espanhóis e o ponto neutro sobe ligeiramente para 38.6%. Só 14.8 parecem não gostar mesmo dos espanhóis. Neste diagnóstico Vilar Formoso, Tomar, Lisboa, Centro e Fronteira recebem valores mais altos. Mantem-se a variação favorável nos oficiais.

Pode concluir-se que a percepção dos vários entrevistadores é mais favorável do que as respostas a um inquérito. Muito provavelmente os portugueses gostam mais dos espanhóis, do que o admitem em resposta a um inquérito.

Componente Cognitivo

O componente cognitivo da atitude foi avaliada de duas maneiras, através do grau de conhecimento de Espanha e o de intimidade com os espanhóis.

Ambas as questões revelaram que o conhecimento em que, pressupostamente se baseia a atitude é muito fraco. Só 21,4% dos portugueses refere um bom conhecimento de Espanha e só 12.3% têm intimidade com espanhóis. Em relação à classe social subjectiva neste componente, verifica-se que é a classe média alta que apresenta maior conhecimento. É em Tomar e Valença que o grau de conhecimento é maior. Na classe alta, Valença e Vilar Formoso, em primeiro lugar, Tomar e Lisboa, em segundo, revelam maior intimidade com os espanhóis. Silves apresenta o valor mínimo.

Daqui nasce uma questão: Onde se alicerça a atitude negativa homogénea dos portugueses relativamente aos

espanhóis, cujo país conhecem pouco e com quem têm pouca familiaridade?

Componente de predisposição para a acção

O componente activo, volitivo, operatório ou prontidão para a acção relativamente ao objecto da atitude, foi avaliado directamente propondo a escolha entre 5 frases ordenadas para o efeito. Só 6.1% não ajudariam, 59.8% indicam alguma disposição para a acção. Os restantes 34% dariam uma ajuda significativa. A predisposição para ajudar é maior nos sujeitos de meio urbano que de meio rural, diminui com a idade e aumenta quando se sobe nas classes sociais. É maior no Porto e Vilar Formoso, no Centro e no Litoral, mas têm o valor mais baixo em Lisboa. É também maior nos oficiais.

Também neste caso foi pedido o diagnóstico dos entrevistadores. O ponto médio é quase sobreponível com 60%, mas a ajuda significativa só alcança 28.6%. Parece pois que os portugueses estão menos dispostos a ajudar do que dizem.

Como no caso anterior a predisposição para ajudar diminui com a idade e aumenta com a classe social. É superior em Vilar Formoso.

Generalidade da atitude (objecto)

A questão proposta procurava avaliar qual o grupo de referência a que se liga a atitude, a todos os espanhóis ou a alguma classe em particular.

Os resultados referem 56.9% para a classe imediatamente superior à da do próprio sujeito. Isto é mais acentuado em Vila Real, Porto e Lisboa.

Centralidade da atitude (sujeito)

O que aqui se procurava saber era se o entrevistado considerava que a sua atitude era a mesma da dos outros portugueses (de todos, da maioria, de alguns, não sabe e só minha). De todos ou da maioria somou 32.4%, de alguns obteve 37.4%, só minha ficou pelos 4%. De notar que não se obteve mais de $\frac{1}{4}$ dos registos (26.2%).

ATRIBUIÇÃO GENÉTICA

Quatro questões directas e dicotómicas procuram avaliar a que factores os Portugueses atribuem a génese das suas atitudes actuais.

Os resultados podem ordenar-se do seguinte modo de acordo com as influências:

- da escola 53.7%
- da família e amigos 39.5%
- da leitura e media 18.5%
- da experiência directa 16.25%

A influência da escola é a mais atribuída e tende a ser mais valorizada nas regiões da fronteira, Vila real de Santo António (65.3%), Vilar Formoso (78.2%) e Valença (61.1%). A influência é atenuada no interior e ainda mais nas grandes cidades. Os portugueses do meio urbano referem a escola em 57.8% dos casos e os do rural em 41.5%.

A influência da família e amigos é maior em Silves (64.6%) e Vila Real de Santo António (55.6%) e mínimo em Tomar (22.95%).

São os portugueses da classe social alta que mais baseiam a sua opinião na família e amigos, manifestando simultâneamente o valor mínimo para a escola. A leitura e os média têm a sua maior expressão em Tomar (31.3%) e mínima em Vila Real (2.1%). A via da experiência directa é mais valorizada no Porto e Valença(ambos com valores próximos de 30%. O valor mínimo (0.0%)verifica-se em Vila Real. O meio rural valoriza mais esta experiência que o urbano. A classe social baixa também a valoriza mais que as outras.

Estes padrões de variação repete-se quando se estuda o diferenciador semântico.

DIFERENCIADOR SEMÂNTICO

O diferenciador semântico avalia doze escalas bipolares de sete pontos.Os resultados do diferenciador semântico podem ordenar-se da seguinte maneira:

Valores acima do ponto neutro

- Alegres-6.38%
- Religiosos-5.88%
- Orgulhosos-5.49%
- Abertos-5.07%
- trabalhadores-5.0%
- Gostam do seu trabalho-4.87%
- Apaixonados-4.73%
- Hospitaleiros-4.58%
- Agradáveis- 4.48%

Valores abaixo do ponto neutro

- Agradecidos-3.92%
- Machistas-3.68%

Diferenciador Semântico, principais valores por região

1) Fechados-abertos

Valor máximo de abertos em Vila Real de Santo António e fronteiras.

Valor mínimo em Vila Real e Interior.

2) Mal agradecidos-agradecidos

Valor máximo de agradecidos em Vilar Formoso, Vila Real de Santo António, fronteiras e Porto.

Valor mínimo em Tomar.

3) Gostam pouco do seu trabalho-gostam do seu trabalho

Valor máximo de gostam do seu trabalho no Sul, mas sem variação significativa em cada um dos locais.

4) Frios-apaixonados

Valor máximo de apaixonados na classe média alta.

5) Desagradáveis-agradáveis

Valor máximo de agradáveis na classe alta, em Lisboa e nas profissões altas.

6) Tacanhos-Generosos

Valor máximo de generosos em Valença e fronteiras e efeito significativo, mas pouco claro nas profissões por afectar níveis intercalados.

7) Hospitaleiros-não hospitaleiros

Valor máximo de hospitaleiros em Valença, Norte e fronteiras, e mínimo em Silves. Valor máximo nas profissões de nível mais elevado, quadros superiores nível 1 (Classificação Internacional das Profissões).

8) Machistas-não machistas

Valor máximo de machistas em Vila Real de Santo António e nas profissões nível 1.

9) Modestos-orgulhosos

Valor máximo de orgulhosos na classe média-alta, em Vila Real de Santo António.

10) Preguiçosos-trabalhadores

O valor de trabalhadores aumenta com a idade, tem valor máximo em Silves e Sul e mínimo em Vilar Formoso.

11) Não religiosos-religiosos

O valor de religioso aumenta com a idade.

12) Tristes-alegres

O valor máximo de alegres é de vilar Formoso e Fronteiras e o mínimo no Porto. A variável profissão apenas faz diferença em cinco itens do diferenciador semântico. Gostar do trabalho é favorecido pelas profissões mais altas, o mesmo se passa com apaixonados, agradáveis e generosos. No que se refere a hospitaleiros o efeito provém dos níveis médios e básicos.

Dos sujeitos que cumpriram o serviço militar são os oficiais que manifestaram uma atitude mais favorável no gosto e prontidão para ajudar.

No diferenciador semântico os oficiais também tendem a julgar os espanhóis como apaixonados.

No estudo nacional tal como na primeira etapa deste trabalho o núcleo central e o sistema periférico, foram determinados a partir da questão de evocação, através do programa informático desenvolvido por P. Vergès (1992).

Assim, foram determinados o campo de objectivação e a ancoragem. Ao comparar os resultados do primeiro estudo com o desenvolvido a nível nacional encontramos aspectos comuns nos dois estudos que merecem referência embora não deixamos de atender e salvaguardar a reduzida dimensão da nossa amostra.

RESISTÊNCIA DO NÚCLEO DO ESTEREÓTIPO

No final da entrevista era perguntado aos sujeitos o que é que manteria, acontecesse o que acontecesse, do que dissera sobre Espanha. Tal questão insere-se na lógica do estudo das representações sociais, visando estabelecer o núcleo central da representação deste modo forçado. Nesta parte, sobre as atitudes, os resultados dessa mesma pergunta foram analisados no sentido de se determinar quantitativamente a resistência do estereotipo. Os resultados, por ordem de frequência, são os seguintes:

Alegria	—	111	1°
Tourada	—	74	
Desenvolvidos	—	48	
Arrogantes	—	45	2°
Orgulhosos	—	34	
Nacionalistas	—	34	
Corruptos	—	20	3°
Cultura	—	15	
Lutadores	—	14	
Trabalhadores	—	14	

Estes resultados apresentam-nos 3 agrupamentos distintos. O primeiro fortemente expressivo e positivo. O segundo negativo e bastante menos expressivo e o terceiro de novo positivo.

Num extremo só 1.7% dos respondentes não mantiveram quase nada do que disseram. No outro só 4% mantiveram quase tudo.

Os valores centrais, entre 40 e 60% e entre 60 e 80%, são respectivamente de 28.5 e 24.5%.

Estes números revelam uma alta consistência das atitudes expressas e também das representações sociais. A consistência é maior em Vila Real e Porto, no Norte e no Interior.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL

(SISTEMA CENTRAL E PERIFÉRICO)

Considerando os constructos de Abric (1976) e Flament (1987) de núcleo central e sistema periférico, respectivamente, vemos que alegria, tourada e desenvolvimento, são por ordem os elementos mais fortes.

Nas posições seguintes situam-se simpatia, nacionalismo e antipatia. A contradição entre extremos talvez ateste a ambiguidade do termo médio.

Segue-se a presença das sevilhanas a anteceder mesmo espanholas.

Nestes elementos do núcleo destaca-se dois símbolos convencionais de Espanha os touros e as sevilhanas, ligados à expressividade e alegria. Os outros dois elementos são de carácter mais abstracto e marcadamente socio-político. No sistema periférico os elementos mais importantes são o flamenco, a corrupção, as férias, o rei, a praia e o melhor nível de vida.

Os temas do sistema periférico agrupam-se em socio-políticos, (corrupção, rei, melhor nível de vida) e de lazer (flamenco, férias e praia).

(SISTEMA CENTRAL E PERIFÉRICO)

	<2.90		≥2.90	
F≥3.5	25.5% Alegres	2.40	06.5% Flamengo	3.40
	17.7% Touradas	2.85	05.8% Corrupção	3.03
	15.2% Desenvolvimento	2.70	05.1% Férias	3.30
	11.7% Simpatia	2.04	08.8% Rei	3.58
	09.4% Nacionalismo	2.79	04.6% Praia	3.43
	08.9% Antipatia	2.60	04.3% Melhor nível de vida	2.93
	07.7% Sevilhanas	2.58	04.0% Barulhentos	3.35
	05.2% Espanholas	2.21	03.8% Religiosos	3.36
	04.9% Orgulhosos	2.63	03.5% Turismo	3.40
	04.6% Arrogantes	2.70	03.5% Monarquia	3.48
	04.2% Trabalhadores	2.26		
	03.8% Compras	2.80		
	03.7% Noite	2.67		
	03.5% Ciganos	2.09		
	F<20	03.2% Bonitos	1.86	02.9% Superiores
03.2% Divertidos		2.76	02.9% Paella	3.37
03.1% Caramelos		2.60	02.8% Danças	3.22
02.9% Oportunistas		2.37	02.6% Castanhas	3.29
02.8% Vigaristas		2.39	02.6% Organizados	3.59
02.8% Convencidos		2.56	02.6% Monumentos	3.65
02.8% Lutadores		2.78	02.5% Espertalões	3.13
02.6% Amigos		2.71	02.5% Comunicativos	3.44
02.6% Vizinhos		2.82	02.3% Expo	2.93
02.5% Futebol		2.75	02.3% Atentados	3.60
02.0% Divertidos		2.63	02.1% Desporto	3.50
02.0% Sevilha		2.69	02.0% Festas	3.08
02.0% Cultura		2.69		
02.0% Diversões		2.69		

Quadro 3: Resultados dos termos evocados segundo as percentagens e ordem média de evocação (Núcleo central e sistema periférico)

A CONFIGURAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

No estudo nacional a percepção conjunta do gráfico das evocações revela um quase bipartição da malha de relações entre os núcleos semânticos (figura 17).

De um lado, à esquerda, há três pontos de centração que são, por ordem de importância quantitativa, a tauromaquia, as férias e o desenvolvimento. Do outro lado, à esquerda, a alegria e outro que, usando filtragens sucessivas, se isola, diz respeito a traços negativos. Estas filtragens aliás confirmam a primeira impressão sobre cinco núcleos, separando um sexto da alegria, apenas com

extroversão e trabalho organizado. A única relação que se estabelece entre a bipartição das malhas faz-se pelo conceito ciganos e desconfiados que se liga, à direita aos traços negativos e à esquerda à história (esta última ligada a desenvolvimento e tauromaquia).

A tauromaquia sustenta 11 ligações das quais só desporto, conflito (ligado a férias) e flamenco se mantêm com as filtragens. Das relações originais, conflito, gastronomia (também ligada a férias), desporto, regiões e cultura e algo mais metafóricamente, religião e monarquia, estão semânticamente integradas. Duas outras relações são mais difíceis de integrar, corrupção e criminalidade. Isto também porque a primeira só tem ligação a tauromaquia e a criminalidade só se relaciona mais com compras e diversão. O núcleo semântico das férias inclui os monumentos, as espanholas, as compras, a gastronomia, a água e o flamenco. Mas inclui também conflito e antiportuguesismo (que só se liga mas a desenvolvimento).

No que respeita ao desenvolvimento a relação mais forte é com desconfiança, seguida de antiportuguesismo, história, religião e férias.

Na outra partição, alegria centra simpatia e barulho e logo nacionalismo, superioridade e bonitos, trabalho e extroversão isolam-se com os filtros, o que já se assinalou. Finalmente, os traços negativos, inclui ciganos, antipatia, nacionalismo e superioridade.

De notar, bastando recapitular as ligações, que nos cinco núcleos definidos se encontram aspectos positivos e negativos, além de algures cuja relação significativa é problemática. Esta verificação deve constituir um aspecto latente e generalizado à representação.

1 - **Desenvolvimento**, é o núcleo que apresenta ligações mais fortes e centra competência, lutadores, alegria e nacionalismo (este último ligado a corrupção).

2 - **Antipatia e arrogância**.

3 - **Alegria** centra de um lado espontaneidade e de outro tourada.

Usando filtragens sucessivas o sistema antipatia-arrogância revela-se o mais autónomo e as ligações que ligam os três sistemas fazem-se através do conceito nacionalismo, como se pode observar na figura 20, com o filtro a 5%.

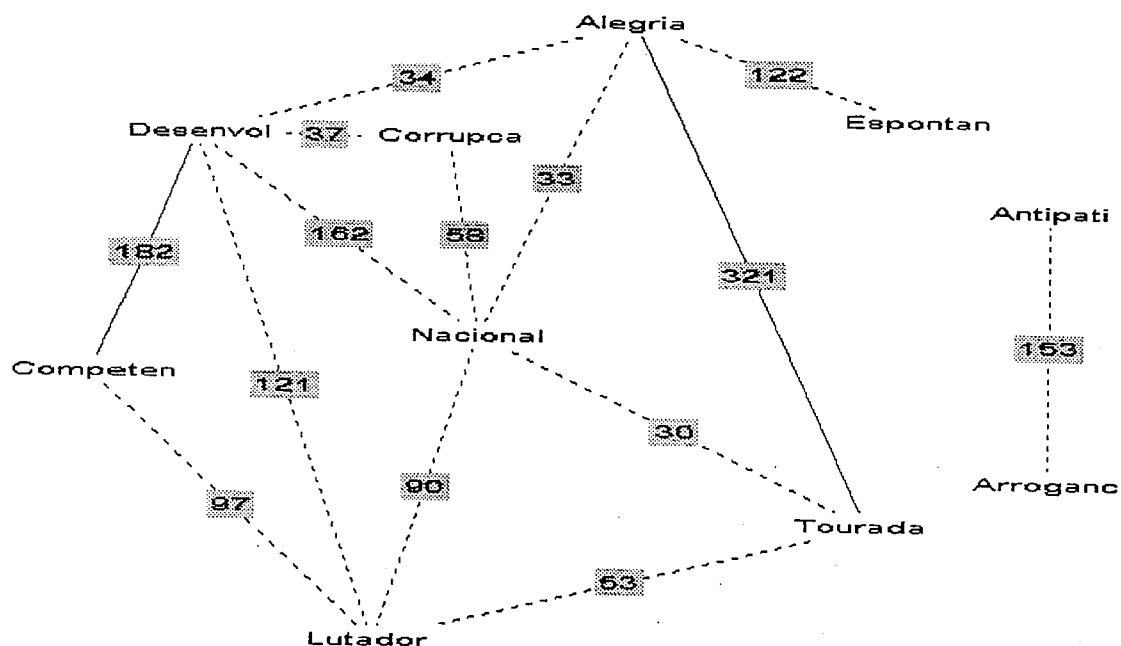


Figura 20: Gráfico da população total, agrupamentos de base

COMPARAÇÃO DOS ESTUDOS

Os elementos do **núcleo central** comuns aos dois estudos, são: Alegres, corrida de touros, desenvolvimento, sevilhanas, nacionalistas e ciganos. Curiosamente nos dois estudos a antipatia e a simpatia apresentam valores percentuais relativamente próximos.

O estudo nacional acrescenta ao nível do núcleo central, os seguintes elementos: noite, trabalhadores, orgulhosos e arrogantes.

No **sistema periférico** encontramos em comum os seguintes elementos: Flamenco, praias, monarquia e turismo. O estudo nacional refere ainda no sistema periférico os elementos: Religiosos, barulhentos, melhor nível de vida, corrupção, rei e férias.

No que respeita ao Campo da Ancoragem há 21 categorias em comum, apresentando o estudo nacional um número de 34 categorias, próprias de um estudo com uma maior dimensão e amplitude.

No primeiro estudo, a tauromaquia assume o primeiro lugar e a alegria o segundo lugar. No estudo nacional, a alegria surge em primeiro lugar, seguindo-se a tauromaquia.

Em relação à estrutura e configuração da representação social, segundo o gráfico global das evocações, o primeiro estudo apresenta uma estrutura em estrela centrado em tauromaquia. O estudo nacional revela cinco núcleos, com uma quase bipartição da malha de relações entre os núcleos semânticos.

Neste a tauromaquia é igualmente o núcleo central que sustenta o maior número de ligações. Os núcleos tauromaquia, férias e desenvolvimento são à esquerda os três aspectos de centração de maior importância quantitativa. Do

outro lado, à direita, os núcleos alegria e traços negativos complementam a malha estrutural.

No estudo nacional:

- A configuração da representação social de Espanha em Lisboa apresenta duas redes principais centradas em alegria e tauromaquia, unidas por diversão. Contudo, é o núcleo tauromaquia o mais expressivo e liga catorze categorias.
- A configuração da malha estrutural em Tomar apresenta seis núcleos e uma malha mais larga e interdependente, com menos casos isolados.

Comparativamente, no primeiro estudo:

- A configuração de Lisboa apresenta igualmente um núcleo importante, que agrega também um maior número de ligações e é centrado em tauromaquia. Esta assume o lugar principal na organização estrutural, onde os elementos estão dispostos em estrela.
- A malha de Tomar apresenta igualmente uma complexidade e interdependência entre as várias categorias, não apresentando casos isolados.

Em relação à dimensão cognitiva (associação de palavras), no estudo nacional, destacam-se três sistemas - desenvolvimento, antipatia-arrogância e alegria. A alegria centra de um lado espontaneidade e do outro tourada.

No primeiro estudo encontram-se igualmente três agrupamentos - desenvolvimento, nacionalismo e tourada. A ligação mais forte é entre tourada e alegria.

Nestes dois estudos, há a destacar o elemento desenvolvimento em comum.

Considerando a diferença de método entre a questão das evocações e o processo de escolha de palavras (seleccionadas através dos vários estudos pilotos), é de notar que são os termos tourada e alegria os mais frequentemente evocados nos dois estudos.

Relativamente à caracterização da representação social, o primeiro estudo pretendia caracterizar Espanha e, simultaneamente, confirmar a centralidade. Para tal, foi constituída uma matriz de semelhanças com base nos índices de semelhança e tau de Kendal para a análise gráfica da população total. A confirmação da centralidade foi objecto de análise para cada um dos itens, com base nas percentagens e ordem de escolha.

Assim, e comparativamente com o estudo nacional, os elementos de caracterização mais importantes e comuns aos dois estudos foram os seguintes:

- Invasão de produtos espanhóis em Portugal;
- Corrida de touros.

A nível intermédio, há dois factores em comum:

- Autonomia das regiões;
- Turismo.

Relativamente aos factores que menos caracterizam Espanha, encontramos em comum dois factores:

- Nível de vida superior;
- Agricultura, que é uma das prioridades do governo espanhol.

Em resumo a comparação feita revela que, não obstante a amostra mais reduzida do estudo relativamente ao nacional, se encontra uma convergência de resultados no que respeita ao núcleo central e sistema periférico, às configurações estruturais, à associação de palavras e aos factores de caracterização.

Esta verificação permite uma consolidação dos resultados e, de algum modo, é a favor da especificidade da representação autónoma dos portugueses.

CAPÍTULO 4

ESTUDO DESCRITIVO E ANALÍTICO - ELEMENTOS CENTRAIS NORMATIVOS E FUNCIONAIS

Este estudo pretende avaliar a representação social dos estudantes do 12º ano de escolaridade, de três regiões do país, através dos elementos nucleares, nas suas vertentes normativa e funcional.

MÉTODO

O método utilizado na recolha de dados, foi um inquérito de opinião, elaborado em forma de questionário de resposta fechada, com base nos onze elementos constituintes, da representação social.

O questionário elaborado para esta investigação teve como suporte as teorias do núcleo e o modelo teórico de Abric e E.Tafani(1994).

A análise é apoiada em construtos teóricos já evidenciados.

Em função da dimensão da amostra, dos níveis de medida, das variáveis e da distribuição das mesmas, foi realizado um estudo de correlativo, relativamente aos elementos nas duas dimensões. A Análise de Variância (Oneway). São utilizadas as estatísticas T e F para amostras emparelhadas e ainda a análise de contrastes através do teste de Duncan.

Os dados foram trabalhados no package informático SPSS/PC.

Depois de formulado o problema, vai descrever-se a operacionalização do método usado começando pelos sujeitos utilizados na investigação.

Sujeitos

Os sujeitos do nosso estudo são estudantes de ambos os sexos do terceiro curso, do décimo segundo ano de escolaridade do ensino secundário oficial. A amostra é constituída por cento e cinquenta estudantes de três escolas secundárias oficiais; duas situadas em regiões de fronteira, na zona sul: Algarve e Alentejo e uma situada na região da Grande Lisboa.

Esta amostra não pretende ser estruturalmente representativa, mas permitir-nos fazer uma análise das representações sociais nos grupos de jovens inquiridos nestas zonas geográficas. A maioria dos quais apresentam idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos.

Os sujeitos da amostra foram seleccionados a partir da população escolar do décimo segundo ano, das referidas escolas, de forma não probabilística e intencional, através da utilização das listas numéricas para análise, verificação e escolha das turmas, de forma a perfazer a constituição do número de alunos.

A opção por esta selecção deve-se principalmente ao facto de pensarmos conseguir grupos mais homogéneos com maior acessibilidade em termos de recolha e por apresentarem currícula mais generalista relativamente às opiniões e informações sobre o objecto de estudo, além de que nos interessava analisar opiniões deste grupo etário em zonas

geográficas que permitissem maior intercâmbio, maior interacção e relação interpessoal com os espanhóis.

A amostra está ilustrada no quadro resumo 4.

Quadro 4: Distribuição dos dados demográficos das variáveis de caracterização

VARIÁVEIS	TOTAL		
	f	%	f (%)
Sexo			
Masculino	69	46.0%	
Feminino	81	54.0%	150
			100%
Idade			
17-19	90	60.0%	
20-24	44	29.3%	
25 e +	16	10.7%	150
			100%
Residência			
Urbana	115	23.3%	
Rural	35	76.7%	150
			100%
Regiões			
Escolares			
	60	40.0%	
Algarve	60	40.0%	
Alentejo	30	20.0%	150
Lisboa			100%

Os resultados do quadro 4 põem em evidência uma amostra constituída por cento e cinquenta estudantes, sendo sessenta e nove indivíduos do sexo masculino (46%) e oitenta e um estudantes do sexo feminino com uma percentagem de 54%. A idade dos estudantes varia entre os 17 e os 49 anos. A faixa etária com maior efectivo situa-se entre os 17 e os 19 anos; a média é de 20.5 anos.

Na variável residência há uma predominância de estudantes de zona urbana (N=115) com 76.2%, e 35 estudantes na zona rural, com 23,3%.

Os estudantes da nossa amostra distribuem-se com igual número em duas escolas da região Fronteiriça (N=2X60), e na região da grande LISBOA (N=30).

Instrumento

O questionário de caracterização teve por base os elementos constituintes determinados a partir da análise do primeiro estudo. Pretendeu-se analisar o funcionamento dos elementos do núcleo central, e verificar a sua relação com as variáveis socio-demográficas.

O instrumento utilizado nesta etapa foi um inquérito de opinião, realizado sob a forma de questionário de resposta fechada, um questionário com onze itens para cada uma das dimensões, normativa e funcional (anexo III).

A primeira versão do questionário foi testada a quinze alunos de uma turma, do décimo segundo ano de escolaridade do ensino oficial, na região fronteiriça do Algarve que não constou do estudo.

Após a aplicação deste, foram modificadas as instruções da primeira questão.

Aos sujeitos são apresentados onze enunciados, por duas vezes. Os onze enunciados constituintes para cada um das dimensões são os seguintes:

Item 1 - «Tauromaquia, touros de morte»;

Item 2 - «Alegres, animados, extrovertidos»;

Item 3 - «Sevilhanas, mulheres bonitas, vistosas»;

Item 4 - «Antipatia, arrogância, prepotência»;

Item 5 - «Rei»;

Item 6 - «Férias, praias, calor»;

Item 7 - «Desenvolvimento, evolução, progresso»;

Item 8 - «Corrupção, escândalos»;

Item 9 - «Simpatia, vizinhança, abertura»;

Item 10 - «Ciganos»;

Item 11 - «nacionalistas, patriotismo, orgulho».

Na primeira é pedido para darem a sua opinião de concordância, ou discordância, sobre Espanha, (dimensão normativa), e na segunda quais os comportamentos que são mais ou menos característicos dos espanhóis.

São utilizadas escalas ordinais de 7 pontos, em que 1 corresponde a "discordo totalmente". O ponto neutro 4, a não sei. No outro extremo o 7 corresponde a "concordo totalmente".

Procedimento

Os questionários foram administrados nas respectivas salas. Para tal, foi-lhes solicitada a sua colaboração.

Antes da entrega do questionário foi dado a conhecer aos sujeitos inquiridos o que se pretendia e quais os objectivos mais gerais do questionário.

O autopreenchimento pelos alunos teve uma demora média de resposta de quinze minutos. As instruções estavam descritas no próprio questionário.

A aplicação do instrumento foi realizada com a colaboração de outro especialista, com o objectivo de

explicar e esclarecer qualquer dúvida relacionada com os instrumentos.

RESULTADOS

Procurando apresentar a distribuição das variáveis das medidas descritivas para os onze itens de cada uma das dimensões: normativa e funcional, e o seu poder discriminativo, calcularam-se os dados que se apresentam nas tabelas 1 e 2 e na figura 21.

Tabela 1: Distribuição dos valores das médias, desvio padrão, coeficiente de variação e cotação máxima e mínima de cada item na dimensão funcional

Dimensão Funcional item	Valor Médio	Desvio Padrão	Coeficiente Variação (%)	Cotação Mínima	Cotação Máxima
1 C.Touros	6.32	.94	14.8	1.00	7.00
2 Alegres	6.50	.67	10.3	4.00	7.00
3 Sevilhana	6.03	1.21	20.0	2.00	7.00
4 Antipatia	4.49	1.97	43.8	1.00	7.00
5 Rei	5.91	1.31	22.1	1.00	7.00
6 Férias	6.05	1.08	17.8	2.00	7.00
7 Desenvolv	5.31	1.33	25.8	1.00	7.00
8 Corrupção	5.00	1.52	30.4	1.00	7.00
9 Simpatia	4.75	1.93	40.6	1.00	7.00
10 Ciganos	4.55	1.90	41.7	1.00	7.00
11 Nacional	6.13	1.10	17.9	1.00	7.00

As tabelas 1 e 2 apresentam os resultados das médias, desvios padrão, coeficiente de variação e uma oscilação dos valores da escala entre um mínimo de 1 e um máximo de 7 para cada um dos itens das duas dimensões: normativa e funcional.

Pela análise da tabela 1 pode verificar-se que todos os elementos centrais na dimensão funcional apresentam resultados médios superiores à média nesta dimensão. No entanto o elemento central alegres (6.50) apresenta um resultado médio mais elevado e uma menor dispersão relativa (10.3%).

O elemento antipatia, embora com um resultado próximo da média (4.49), no global apresenta um resultado médio mais baixo e uma maior dispersão relativa de(43.8).

A simpatia pelos espanhóis no grupo de jovens (elemento central nº 9), apresenta um resultado médio superior, ao anterior com (4.75)e uma menor dispersão relativa (40.6).

Tabela 2: Distribuição dos valores da média, desvio padrão, coeficiente de variação e cotação máxima e mínima, de cada item na dimensão normativa

Dimensão Normativa item	Valor Médio	Desvio Padrão	Coeficiente Variação %	Cotação Mínima	Cotação Máxima
1 C.Touros	3.03	2.24	73.9	1.00	7.00
2 Alegres	6.44	.66	10.2	4.00	7.00
3 Sevilhana	5.66	1.39	24.5	2.00	7.00
4 Antipatia	2.23	1.71	76.6	.00	7.00
5 Rei	4.83	1.84	38.0	1.00	7.00
6 Férias	5.99	1.26	21.0	1.00	7.00
7 Desenvolv	4.33	1.51	34.8	.00	7.00
8 Corrupção	2.91	1.89	64.9	1.00	7.00
9 Simpatia	5.01	1.98	39.5	1.00	7.00
10 Ciganos	3.81	2.01	52.7	1.00	7.00
11 Nacional	5.21	1.70	32.6	1.00	7.00

A análise da tabela 2 mostra-nos que na dimensão normativa, o valor modal se situa no elemento alegres com 6.44.

Nesta dimensão, os resultados que apresentam valores médios mais elevados são: Alegres, sevilhanas, rei, férias, desenvolvimento, simpatia e nacionalistas.

Os elementos corrida de touros, antipatia e corrupção apresentam valores inferiores à média da escala.

A corrida de touros apresenta a maior dispersão relativa com 73.9%. O mesmo elemento na dimensão funcional apresenta uma dispersão relativa de 10.3%.

Neste estudo começamos por efectuar o teste t de student para a igualdade de médias para amostras emparelhadas entre os itens das duas dimensões normativa e funcional. Para verificar se existe diferença significativa entre os dois tipos de elementos: normativos e funcionais.

Os resultados do teste t para a igualdade de médias entre os itens das duas dimensões, normativa e funcional estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Resultados do teste t de cada elemento normativo e de cada elemento funcional

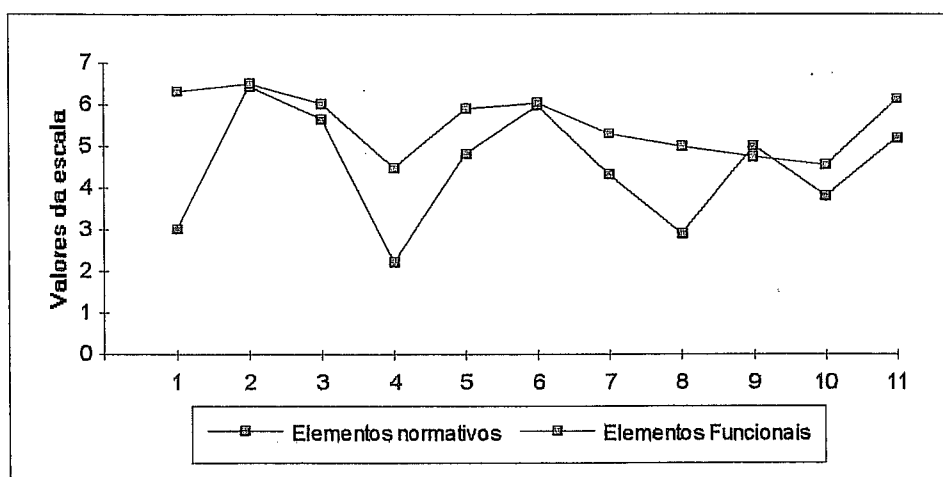
ELEMENTOS NORMATIVOS FUNCIONAIS	VALOR TESTE t	PROB.
C.Touros	- 18.21	.000*
Alegres	- .89	.377
Sevilhanas	- 3.69	.000*
Antipatia	- 10.94	.000*
Rei	- 7.79	.000*
Férias	- .63	.527
Desenvolvimento	- 6.88	.000*
Corrupção	- 12.56	.000*
Simpatia	1.33	.187
Ciganos	- 3.68	.000*
Nacionalistas	- 6.74	.000*

*Significativo para $P < 0.05$

Teste t para amostras emparelhadas

Pela análise da tabela 3 observou-se que existem, em termos médios, diferenças estatísticas significativas entre os valores médios dos elementos normativos e funcionais, com exceção nos binómios alegres, férias e simpatia. Nestes binómios as frequências são elevadas nas duas dimensões.

Figura 21: Gráfico das distribuição dos valores médios dos elementos centrais: normativos e funcionais



LEGENDA:

- | | |
|--------------|-------------------|
| 1-C. TOUROS | 7-Desenvolvimento |
| 2-Alegres | 8-Corrupção |
| 3-Sevilhanas | 9-Simpatia |
| 4-Antipatia | 10-Ciganos |
| 5-Rei | 11-Nacionalistas |
| 6-Férias | |

Na figura 21 estão sumarizados os resultados dos elementos normativos e funcionais, os quais permitem concluir que os valores médios da dimensão funcional são tendencialmente mais elevados que os da dimensão normativa.

RESULTADOS RELACIONADOS COM AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Durante a elaboração desta investigação considerou-se pertinente formular questões de investigação, relacionadas com algumas variáveis independentes.

Pretendeu-se verificar a activação e ponderação dos elementos normativos e funcionais face às seguintes variáveis: Região geográfica escolar, sexo, idade e residência urbana e rural. Os resultados médios de cada um dos elementos nas duas dimensões calculados a partir da Análise de Variância Oneway, encontram-se expostos na tabela 4.

Tabela 4: Resultados médios dos elementos nucleares normativos e funcionais para a variável região geográfica escolar

REGIÕES Element.Centrais	Região Geog. ALGARVE		Região Geog. ALENTEJO		Região Geog. G. LISBOA	
	D.N.	D.F.	D.N.	D.F.	D.N.	D.F.
D. Normativa						
D. Funcional						
1 C. Touros	2.51	6.20	3.90	6.40	2.30	6.40
2 Alegres	6.51	6.38	6.40	6.70	6.36	6.33
3 Sevilhanas	5.66	6.18	5.56	5.90	5.83	5.96
4 Antipatia	2.70	4.18	1.93	4.21	1.90	5.63
5 Rei	4.95	5.80	4.98	6.21	4.36	5.53
6 Férias	5.75	5.70	6.31	6.26	5.80	6.30
7 Desenvolvimento	4.51	5.15	4.00	5.45	4.63	5.36
8 Corrupção	2.91	4.95	2.60	5.01	3.50	5.06
9 Simpatia	5.11	5.20	4.98	4.74	4.83	3.83
10 Ciganos	3.58	4.23	3.83	4.68	4.20	4.93
11 Nacionalistas	5.48	6.28	4.85	5.90	5.36	6.26

• D.N.- Dimensão Normativa

• D.F.- Dimensão Funcional

Figura 22: Gráfico da distribuição dos valores médios dos elementos centrais: normativos e funcionais para a variável Região Geográfica (Lisboa)

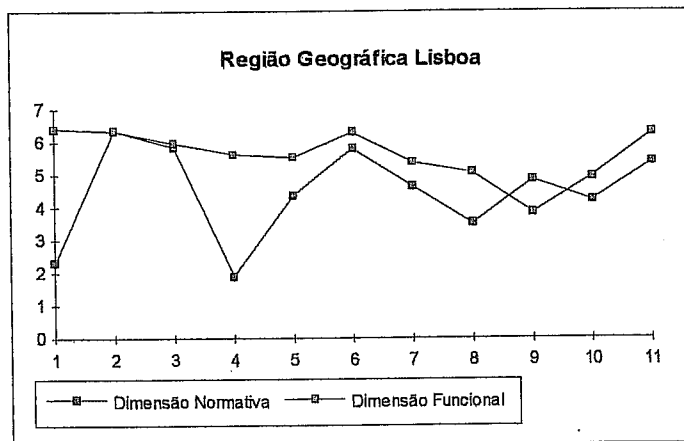


Figura 23: Gráfico da distribuição dos valores médios dos elementos centrais: normativos e funcionais para a variável Região Geográfica (Alentejo)

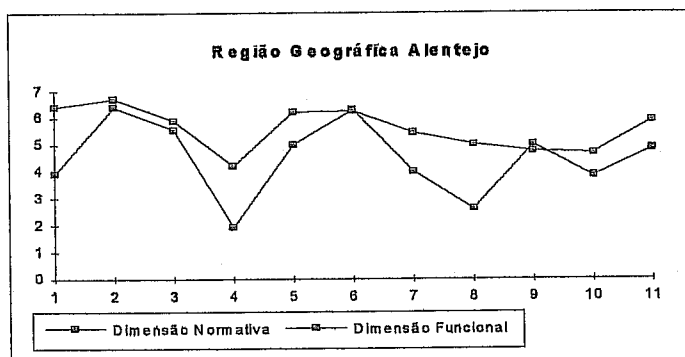
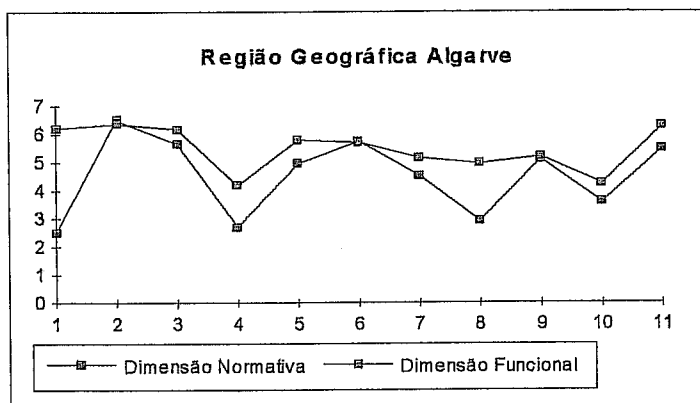


Figura 24: Gráfico da distribuição dos valores médios dos elementos centrais: normativos e funcionais para a variável Região Geográfica (Algarve)



Pela análise da tabela 4 e figuras 22, 23 e 24, verificamos que na **dimensão funcional** os resultados médios mais elevados vão para os elementos: Alegres e corrida de touros.

O elemento funcional alegres, apresenta estabilidade nos três grupos.

O grupo de estudantes do Alentejo apresenta valores mais concordantes (6.7) relativamente a esta característica de personalidade do povo espanhol. O elemento antipatia apresenta valores médios de concordância muito baixos nos três grupos de estudantes, mas é o grupo de Lisboa que atribui um valor mais alto neste traço característico do povo espanhol.

Em relação ao elemento rei, as opiniões mais concordantes são as do grupo de estudantes das regiões do Alentejo (6.29) e do Algarve (5.80).

O grupo de estudantes de Lisboa apresenta valores médios mais baixos relativamente ao elemento rei.

O elemento simpatia apresenta valores médios de opinião mais elevados para o grupo do Algarve (5.2), enquanto que o grupo de Lisboa apresenta 3.83.

O elemento ciganos é relativamente estável nos três grupos, apresentando uma baixa ponderação média.

O elemento nacionalistas apresenta valores muito estáveis nos três grupos, embora o grupo do Algarve apresente valores mais elevados.

Em suma, os estudantes da região do Algarve na dimensão funcional valorizam, além do termo alegres, que é comum nos três grupos, os elementos: Simpatia, sevilhanas e nacionalistas.

A região do Alentejo atribui maior ponderação aos elementos: Alegres e rei.

Os estudantes da região da Grande Lisboa concordam mais com os elementos: Antipatia e Férias.

Relativamente à **dimensão normativa** verificamos que, para as três regiões escolares (Algarve, Alentejo e Lisboa), alegres é o elemento mais valorizado. O menos valorizado para a região do Algarve é o elemento corrida de touros, com 2.51. De salientar que este elemento apresenta valores muito baixos para os três grupos de estudantes, com valores muito abaixo da média da escala nesta dimensão.

Relativamente ao elemento normativo antipatia, todos os grupos apresentam valores médios baixos, embora seja a região de Lisboa a que apresenta valores médios mais baixos (1.90).

O elemento férias é o elemento mais activado na região do Alentejo (6.31), seguindo-se o grupo da região de Lisboa, com 5.8.

Os três grupos de estudantes apresentam uma baixa activação relativamente a: Corrida de touros, antipatia e corrupção.

Os valores obtidos pela análise de variância de cada um dos elementos normativos e funcionais, nas três regiões do país, para a variável Região Geográfica Escolar, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 5: Resultados da análise de variância de cada elemento do núcleo central nas dimensões : normativa e funcional para a variável região geográfica escolar

REG. GEOG. ESCOLAR ELEMENTOS CENTRAIS	VALOR TESTE F	D. FUNCIONAL PROB.	VALOR TESTE F	D. NORMATIVA PROB.
1 C. Touros	.80	.448	8.43	.000*
2 Alegres	4.69	.010*	.69	.499
3 Sevilhanas	.86	.425	.36	.695
4 Antipatia	6.86	.001*	3.87	.022*
5 Rei	3.18	.044*	1.28	.278
6 Férias	5.44	.005*	3.54	.031*
7 Desenvolvimento	.78	.456	2.55	.081
8 Corrupção	.06	.938	2.29	.104
9 Simpatia	5.29	.006*	.20	.812
10 Ciganos	1.60	.205	.94	.390
11 Nacionalismo	2.15	.119	2.27	.106

(*) Significativo para $p < 0.05$

Foi utilizado o Teste de contrastes Duncan para $p < 0.05$

Pela análise dos dados obtidos através do teste F da análise de variância ONEWAY, ao comparar as respostas das três regiões, na dimensão funcional registaram-se diferenças significativas (para um nível de significância de 0.05) nos seguintes elementos funcionais:

F2. Alegres	(P=.0106)
F4. Antipatia	(P=.0014)
F5. Rei	(P=.0443)
F6. Férias	(P=.0053)
F9. Simpatia	(P=.0060)

Na dimensão normativa, comparando as três regiões escolares registaram-se diferenças significativas nos seguintes elementos:

N 1. Tauromaquia	(P=.0003)
N 4. Antipatia	(P= 0228)
N 6. Férias	(P= 0315)

Para avaliar a questão de investigação:

O sexo e a idade serão discriminantes nas representações sociais relativamente aos elementos nucleares normativos e funcionais?

Foram calculados os valores da estatística t, nos elementos nucleares para a variável sexo, e da estatística F para a variável idade, que se apresentam nas tabelas 6 e 7.

Tabela 6: Resultados da análise de variância de cada um dos elementos normativos e funcionais para a variável Sexo

SEXO ELEMENTOS CENTRAIS	VALOR TESTE t	D.FUNCIONAL PROB.	VALOR TESTE t	D.NORMATIVA PROB.
1 C. Touros	1.38	.170	3.33	.001*
2 Alegres	.12	.904	.90	.368
3 Sevilhanas	1.51	.133	4.64	.000*
4 Antipatia	.53	.595	2.00	.047*
5 Rei	-2.28	.024*	-1.74	.083
6 Férias	-.49	.628	-.27	.788
7 Desenvolvimento	-.44	.658	-.65	.517
8 Corrupção	-.86	.392	-3.01	.003*
9 Simpatia	-.68	.500	-1.20	.234
10 Ciganos	.07	.944	-.88	.381
11 Nacionalistas	-1.45	.148	-1.38	.171

Como se pode constatar, na dimensão funcional apenas o elemento rei apresenta valor significativo. Na dimensão

normativa, o sexo masculino apresenta níveis médios superiores aos do sexo feminino nos elementos: Corrida de touros, sevilhanas e antipatia. Ainda segundo o teste de Duncan, o sexo feminino apresenta um nível médio mais elevado no elemento corrupção.

Tabela 7: Resultados da análise de variância de cada um dos elementos normativos e funcionais para a variável Idade

IDADE ELEMENTOS CENTRAIS	VALOR TESTE F	D. FUNCIONAL PROB.	VALOR TESTE F	D.NORMATIVA PROB.
1 C. Touros	.041	.959	1.38	.252
2 Alegres	1.382	.254	.50	.604
3 Sevilhanas	.951	.388	1.03	.359
4 Antipatia	.685	.505	1.76	.175
5 Rei	3.316	.039*	.27	.760
6 Férias	.369	.691	.59	.554
7 Desenvolvimento	1.241	.291	.90	.406
8 Corrupção	.060	.941	2.14	.120
9 Simpatia	.045	.955	1.09	.336
10 Ciganos	.007	.992	.94	.392
11 Nacionalistas	1.196	.305	.21	.807

A análise de variância revela-nos os resultados encontrados no teste F, de cada um dos elementos normativos e funcionais para a variável idade.

Pela análise da tabela 7 verificamos que na dimensão funcional, a idade gera diferenças estatisticamente significativas, somente no elemento rei.

Utilizando o teste de contrastes de Duncan, os resultados indicam que os escalões etários que mais se afastam são: o grupo (1), dos 17-19 anos, e o grupo (2), dos 20-24 anos. Contudo, os valores mais concordantes relativamente ao elemento rei vão para os mais jovens, dos 17 aos 19 anos.

Na dimensão normativa constatamos que a variável idade não é discriminativa da opinião dos alunos relativamente aos elementos nesta dimensão. Todas as probabilidades associadas ao teste F, são probabilidades >0.05 .

Para avaliar a questão de investigação relativamente à residência rural/urbana como factor discriminante na representação social. Foi realizada uma análise de variância ONEWAY, cujos resultados do teste t se apresentam na tabela 8.

Tabela 8: Resultados do teste t de cada um dos elementos normativos e funcionais, para a variável residência (urbano/rural).

RESIDÊNCIA URBANO/RURAL ELEMENTOS CENTRAIS	VALOR TESTE t	D.FUNCIONAL PROB	VALOR TESTE t	D.NORMATIVA PROB.
1 C. Touros	-.04	.986	-.42	.673
2 Alegres	1.00	.317	1.35	.180
3 Sevilhanas	-1.26	.209	-.43	.669
4 Antipatia	-.69	.492	1.00	.320
5 Rei	-.58	.561	-1.33	.186
6 Férias	-1.36	.174	-.84	.400
7 Desenvolvimento	.29	.769	1.20	.234
8 Corrupção	-.63	.528	-.99	.323
9 Simpatia	-.14	.892	2.34	.022*
10 Ciganos	-.64	.520	-1.76	.081
11 Nacionalistas	-.25	.803	-2.57	.011*

Pela análise da tabela 8 na dimensão normativa, em relação à variável residência (urbano/rural), existem dois elementos em que as médias são estatisticamente significativas: Simpatia e nacionalistas.

O grupo de jovens da residência rural apresenta valores médios mais elevados (5.6) para o elemento simpatia, segundo o teste de contrastes de Duncan.

O grupo da residência urbana atribui valores médios mais elevados ao elemento nacionalistas.

A dimensão funcional revela-nos, para a variável residência (rural/urbano), que não se detectam diferenças médias estatisticamente significativas quando se comparam alunos com residência urbana e alunos com residência rural. Em todos os casos a significância é sempre >0.05 .

DISCUSSÃO

A organização e o funcionamento da representação social de Espanha é regida na perspectiva de Abric por um duplo sistema, com as características por ele definidas. Os elementos do núcleo central objectos desta investigação, foram determinados a partir do cruzamento das frequências e o número de ordem média de evocação, do primeiro estudo.

Este estudo, tal como na perspectiva de Abric e Tafani (1994) pretendia verificar se existia uma diferença significativa nos elementos nucleares, nas dimensões: Normativa e Funcional, em jovens estudantes do décimo 12º ano de escolaridade. De harmonia com os resultados do estudo para a igualdade de médias entre elementos da dimensão normativa e funcional, revelaram-nos a existência de diferenças estatisticamente significativas, com excepção dos elementos: Alegres, férias e simpatia, elementos que apresentam valores médios elevados para as duas dimensões, ou seja, são aspectos importantes que fazem parte dos

pensamentos dos jovens estudantes, relativamente ao objecto de estudo, mas também caracterizam o objecto social.

Neste estudo há a salientar que a análise dos resultados dos elementos funcionais são tendencialmente mais elevados que os da dimensão normativa.

A representação social dos jovens estudantes pauta-se por uma baixa activação dos elementos normativos, apresentando uma predominância para os elementos funcionais, elementos que caracterizam o objecto e os comportamentos e que permitem a comunicação sobre o mesmo.

Abric (1994) defende que no núcleo central um (ou vários) elementos considerados «principais» são mais activados que outros elementos considerados «adjuntos» (para não dizer secundários, já que no núcleo central todos os elementos são essenciais à representação).

Os resultados dos elementos que constituem o núcleo central nas duas dimensões revelam-nos diferenças de activação nos três grupos de estudantes. Os elementos mais ponderados na **dimensão normativa** foram: Alegres (6.44), férias (5.99), sevilhanas (5.66) e simpatia (5.01).

Relativamente aos elementos na **dimensão funcional**, os estudantes portugueses atribuíram uma ponderação média mais elevada a alegres.

De salientar que para os jovens estudantes o elemento alegres é o elemento mais fortemente ponderado, nas duas dimensões.

Todos os elementos na dimensão funcional estão acima do valor médio da escala, sobressaindo a corrida de touros com touros de morte com (6.32), ou seja, identificaram esta actividade cultural como característica e marcante do povo espanhol e ainda o nacionalismo (6.13), férias (6.05), sevilhanas (6.03), rei (5.91), desenvolvimento (5.3) e corrupção (5.00).

Na generalidade os jovens das três regiões do país, relativamente à corrida de touros na dimensão normativa apresentavam valores médios muito baixos em relação à média da escala. No entanto é a região da fronteira alentejana que apresentou um valor médio mais concordante com esta prática cultural.

De salientar que ao nível normativo os resultados dos jovens estudantes na corrida de touros com touros de morte apresentam a maior diversidade de opiniões, com uma dispersão relativa de 73.9%. No entanto, na dimensão funcional, que caracteriza o objecto em estudo, consideram que é uma actividade marcantes e simbólica de Espanha, apresentando apenas uma dispersão de 14.8%.

Poderíamos interrogar-nos sobre a opinião destes jovens estudantes relativamente a esta questão e a outras como a conservação e perservação do ambiente e em particular com a defesa dos animais.

Será que a influência das práticas ecológicas é um dos factores de alteração nas representações dos jovens estudantes?

Os dados do estudo realizado no âmbito do Mestrado, integrados no projecto da JNCTI (1994-1996), efectuado sobre o mesmo objecto social, salientaram a preferência dos Portugueses para a tauromaquia portuguesa.

Segundo Abric (1994), o núcleo central pode manter-se comum mas certos elementos serem activados por um grupo e não por outro. Na perspectiva de Moscovici (1983), grupos relativamente homogéneos podem apresentar discursos sensivelmente diferentes, pode pensar-se que estas diferenças sejam devidas a um afrouxamento praxeológico de certos esquemas periféricos e assim alguns sujeitos, ou grupos, podem apresentar um corpus-praxeológico-discursivo

relativamente incompleto em relação ao conjunto da população.

Verificou-se que a polarização normativa e a funcional do núcleo variou de um grupo social para outro.

Segundo Jodelet (1989a), a representação social reenvia para elementos muito diversos, dentro de uma riqueza fenomenal onde se assinalam elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões e imagens, ou seja reenvia para um conjunto organizado de informações relativas ao objecto em análise.

Grize et al. (1987, p. 200), relativamente à natureza dos elementos que constituem a representação, referem:

«... torna-se ilusório separar o cognitivo do afectivo».

Para os mesmos autores os elementos centrais permitem estabelecer com o objecto uma organização relacional, uma unificação hierarquizada dos elementos da representação, permitindo uma conceptualização e uma generalização.

Na perspectiva de Abric é a este nível que a representação encontra a sua coerência e a sua organização.

A possibilidade de algumas variáveis independentes como a região geográfica escolar, idade, sexo, residência rural e urbana influenciarem a representação social foi também levantada neste estudo.

Assim, comparando as três regiões registaram-se diferenças significativas nos elementos: Corrida de touros, antipatia e férias.

Em relação ao primeiro e último elemento é a região do Alentejo que apresenta valores mais concordantes.

O grupo de estudantes de Lisboa apresenta um nível médio de concordância inferior para o elemento antipatia.

Na dimensão normativa, o sexo masculino apresenta níveis médios superiores ao do sexo feminino nos elementos: Corrida de touros, sevilhanas e antipatia.

O sexo feminino apresenta um nível médio mais elevado no elemento corrupção.

Em relação à residência, é o meio rural que apresenta um score médio mais elevado no elemento simpatia. O meio urbano valoriza mais o nacionalismo.

Os jovens das três regiões do país apresentam uma activação relativamente baixa em relação aos elementos: Corrupção, ciganos e antipatia.

Na dimensão funcional e na variável região geográfica há a salientar a existência de diferenças significativas nos seguintes elementos: Alegres, antipatia, rei, férias e simpatia. Na dimensão normativa existem três elementos: Corrida de touros, antipatia e férias.

Nas variáveis sexo e idade verifica-se que o elemento rei é o único elemento significativo, apresentando valores de concordância mais elevados para o sexo feminino, e para o escalão etário mais baixo compreendido entre os dezassete e os vinte e um anos.

Em relação à variável residência não se encontraram diferenças significativas. Pensamos que poderá estar relacionado com a relativa proximidade das localidades em estudo, não se fazendo sentir essas diferenças ao nível da socialização, pelo facto dos alunos apesar de morarem em zona considerada rural, viverem parte do seu tempo na região urbana, em meio escolar, compras, e outros divertimentos, tendo acesso na sua grande maioria a outros meios de informação como a televisão, jornais etc.

De certo modo, podemos afirmar que os sujeitos pensaram criaram e expressaram as suas realidades partilhadas sobre Espanha.

CAPÍTULO 5

DISCUSSÃO FINAL

Neste estudo deu-se realce às representações sociais dos portugueses relativamente a Espanha. As atitudes dos portugueses foram agora estudadas de uma forma mais sistematizada a nível do estudo nacional. Os inquiridos revelaram atitudes muito homogéneas relativamente aos Espanhóis que variam quase só com o local da colheita dos dados. O estudo nacional sobre as atitudes revela que os portugueses gostam mais dos espanhóis do que estão dispostos a admitir em resposta a um inquérito. Os dados dos entrevistadores baseados no contacto directo e em tudo o que era expresso na entrevista são ligeiramente mais favoráveis, do que as respostas directas ao questionário.

De facto, os portugueses conhecem mal Espanha, só 21.4% dos inquiridos refere um bom conhecimento de Espanha e só 12.3% têm familiaridade com espanhóis. Atribuem a maior fonte de dados à escola, seguindo-se a família e amigos, mesmo assim, têm opiniões muito fortes, que se expressam nas questões sobre as atitudes, no diferenciador semântico, e nas representações sociais, verificando-se uma convergência dos seguintes elementos: Alegria, desenvolvimento e tauromaquia.

No primeiro estudo das representações sociais relativamente a Espanha foram utilizados procedimentos metodológicos propostos por Flament (1962), Abric (1984), Vergès (1992) e C.Pereira (1995,1996), que permitiram analisar o **núcleo central** (estrutura composta de um ou

vários elementos que asseguram a permanência e a estabilidade da representação social) e o **sistema periférico** (constitui os elementos que se ordenam em torno dos elementos centrais e exprimem a variabilidade e a diversidade do social) e simultaneamente analisar a **objectivação** (processo mediante o qual se concretiza e materializa o conhecimento em objectos concretos) e a **ancoragem** (reenvia para a classificação e identificação do objecto social por meio de um processo de categorização), da representação social e assim apreender, o conteúdo e o sistema de relações e estruturas esquemáticas entre os vários elementos. Nesta perspectiva verifica-se que na determinação da representação social, alguns termos aparecem com mais frequência do que outros no discurso dos sujeitos, e que esta importância é uma consequência do valor simbólico dos elementos e da importância que o próprio sujeito lhe atribui, o que segundo Vergès (1992) é possível determinar através da avaliação das frequências, método clássico, mas também à importância que o próprio sujeito atribui através da ordem de aparição da resposta. Assim, os resultados apontam para os elementos mais fortes no núcleo central: Corrida de touros, alegres, sevilhanas e rei, seguindo-se a corrupção desenvolvimento, antipáticos, féria, simpáticos e nacionalistas. Nas posições seguintes as castanholas, oportunistas, caramelos, extrovertidos e ciganos.

No sistema periférico os elementos mais importantes são: Flamenco, paella, praias, monarquia, espertalhões, seguem-se vida nocturna, atentados terroristas e turismo. Os elementos centrais e periféricos estão interrelacionados.

A representação social de Espanha relativamente à **dimensão cognitiva** (dimensão que evidencia as implicações e as relações de conceitos e que se traduzem por estrelas, triângulos e ciclos que representam os esquemas mentais)

revelou uma estrutura trinuclear. Os resultados mostraram o aparecimento dos núcleos: Desenvolvimento, nacionalismo e corrida de touros, núcleos sobre os quais assentam os elementos centrais e se articulam com outros esquemas cognitivos que servem de base à comunicação e informação dos grupos sociais.

Relativamente à análise da centralidade da representação social, Moliner (1994) refere que os elementos centrais conferem propriedades particulares o que podem ser avaliados por diversos métodos. O autor atribui a estes elementos as seguintes propriedades: valor simbólico, poder associativo, importância e forte conexidade na estrutura da representação social.

A centralidade está directamente relacionada com a associatividade, visto que se um elemento central se caracteriza por uma forte capacidade associativa é provável que estabeleça ligações com outros elementos da representação. Assim, a análise de semelhanças permitiu visualizar as relações de proximidade entre os elementos apresentados no estudo. A análise de frequências dos itens permitiu obter uma selecção e hierarquização dos enunciados, o que pela análise da trajectória dessas frequências se analisou a centralidade ou a periferia dos elementos. Confirmaram-se centrais: Corrida de touros, invasão de produtos agrícolas e corrupção. Como elementos periféricos surgiram: Autonomia, saúde e turismo. Os elementos agricultura, desemprego e nível de vida dos espanhóis suscitaram alguma ambiguidade, traduzindo-se através da oscilação das frequências e a ordem de escolha dos itens.

Ao comparar os resultados do estudo nacional e os do primeiro estudo encontramos em comum no núcleo central respectivamente: Alegria, corrida de touros, desenvolvimento, sevilhanas, nacionalistas e ciganos.

Curiosamente nos dois estudos a antipatia e a simpatia apresentam valores percentuais relativamente próximos.

O estudo nacional acrescenta ao nível do núcleo central, os seguintes elementos: Noite, trabalhadores, orgulhosos e arrogantes.

No **sistema periférico** encontramos em comum os seguintes elementos: Flamenco, praias, monarquia e turismo. O estudo nacional refere ainda no sistema periférico os elementos: Religiosos, barulhentos, melhor nível de vida, corrupção, rei e férias.

No que respeita ao Campo da Ancoragem comparativamente com o estudo nacional há 21 categorias em comum, apresentando este estudo um número de 34 categorias, próprias de um estudo com uma maior dimensão e amplitude.

Em relação à estrutura e configuração da representação social, segundo o gráfico global das evocações, o primeiro estudo apresenta uma estrutura em estrela centrado em tauromaquia. O estudo nacional revela seis núcleos, com uma quase bipartição da malha de relações entre os núcleos semânticos.

Também em relação à configuração da representação por locais, Lisboa e Tomar se assemelham nos dois estudos, embora estes se revelem estruturalmente diferentes. A malha que mais se aproxima da nacional é a de Lisboa.

Nos dois estudos, em relação à associação de palavras na população total, existem três sistemas. No entanto, em comum só existe desenvolvimento. No primeiro, a ligação mais forte é entre tourada e alegria. No estudo nacional o sistema alegria centra de um lado espontaneidade e do outro tourada.

Considerando a diferença de método entre a questão das evocações e o processo de escolha de palavras (seleccionadas através dos vários estudos pilotos), é de

notar que são os termos tourada e alegria os mais frequentemente evocados nos dois estudos.

Nos factores de caracterização e centralidade da representação social, e comparativamente com o estudo nacional os elementos mais importantes e comuns aos dois estudos foram os seguintes: Invasão de produtos espanhóis em Portugal e corrida de touros.

A nível intermédio, há dois factores em comum: Autonomia das regiões e turismo.

Relativamente aos factores que menos caracterizam Espanha, encontramos igualmente em comum, dois factores: Nível de vida superior e agricultura.

A resistência do estereótipo, método utilizado somente no estudo nacional e que visava evocar aquilo que mais convictamente os portugueses sustentam relativamente aos espanhóis, os resultados confirmam uma vez mais a convergência dos anteriores. Assim, os primeiros lugares vão para os elementos de cada agrupamento alegria, desenvolvidos e cultura. O primeiro agrupamento fortemente expressivo e positivo. Segue-se o segundo com: Desenvolvidos, arrogantes, orgulhosos, nacionalistas e corruptos, agrupamento marcadamente negativo, mas bastante menos expressivo. Por último, o agrupamento que agrega cultura, lutadores e trabalhadores marca positivamente o agrupamento. Estes pontos de convergência reforçam os resultados do primeiro estudo e ajustam a consistência do conteúdo teórico quer a nível do núcleo central e sistema periférico, do diferenciador semântico, das atitudes e resistência do estereótipo.

Os resultados apresentados nos dois estudo parecem consubstanciar a existência de uma representação social de Espanha autónoma, isto é com um núcleo central, e sistema

periférico, com um campo de objectivação e uma ancoragem bem determinados.

O segundo estudo, realizado numa amostra estudantil do 12º ano, pretendia verificar se o núcleo da representação de Espanha era constituído por elementos com características normativas e outras funcionais.

De acordo com os resultados da análise de variância Oneway e o método de contrastes, verificou-se a existência de diferenças para alguns elementos do núcleo e ainda uma maior activação dos valores médios na dimensão funcional. As diferenças mais expressivas verificaram-se ao nível das regiões. Assim, na variável região geográfica escolar o núcleo central é constituído por 3 elementos normativos: Corrida de touros, antipatia e férias e 5 elementos funcionais: Alegria, rei, antipatia, férias e simpatia. Neste sentido verificou-se maior activação dos elementos nas duas regiões fronteiriças.

Na variável residência apenas dois elementos normativos são activados: Simpatia e nacionalistas. Na variável idade apenas o elemento rei foi significativo na dimensão funcional.

Podemos concluir que a representação social de Espanha está marcada por raízes profundas que se traduzem na expressão verbal, pela relevância atribuída aos pensamentos e opiniões (elementos normativos) e aos elementos funcionais ligados aos contextos imediatos marcados pelos acontecimentos e comunicações e que se expressam pela caracterização do objecto social. Podemos aduzir que na população estudantil o discurso é basicamente funcional, ou seja, conceptualizam a representação de Espanha em termos instrumentais. É esta relação que caracteriza a representação social. Estes resultados vêm corroborar as posições de Codol(1972) e de Abric e Tafani

(1995), ou seja, quando os sujeitos não estão directamente implicados na relação com o objecto, as dimensões funcionais ocupam a posição central no sistema da representação.

Os resultados observados poderão servir de suporte sobre o conhecimento dos pensamentos e sentimentos das representações de Espanha. Este conhecimento poderá favorecer o desenvolvimento de atitudes mais positivas se efectivamente for dada uma intervenção, carregada de intencionalidade ao nível da mudança das representações e das atitudes. Pensamos que muitos são os processos que poderão intervir nessas mudanças.

Com este trabalho pensamos poder dar um contributo na junção das lógicas do conhecimento, da acção e da experiência e que se carrearam pelas ideias, opiniões e atitudes dos portugueses face ao país vizinho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, J.C. (1971). Experimental study of group creativity: task representations, group structure and performance. *European Journal of Social Psychology*, 1, 3.

ABRIC, J.C.; KAHAN, J.(1972). The effects of representations and behaviour in experimental games. *European Journal of Social Psychology*, 2, (2), 129-144.

ABRIC, J.C.; VAUCHEROT, G. (1976). Méthodologie et étude expérimental des représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 323 XXXIX: 14-15.

ABRIC, J.C. (1984). A theoretical and experimental approach to the study of Social representations in a situation of interaction. In: R.M.Farr, S. Moscovici, *Social Representation*. Cambridge. Cambridge University Press, 169-183.

ABRIC, J.C.(1984). L'artisan et l'artisanat: Analyse du contenu et de la structure d'une représentation social. *Bulletin de Psychologie* 37, 336, 861-875.

ABRIC, J.C.(1987). Coopération, compétition et représentations sociales. Cousset, DelVal.

ABRIC, J.C.(1989). L'étude expérimental des représentations sociales. In: D.Jodelet (Ed.), *Les représentations sociales*. PUF, 187-203.

ABRIC, J.C.(1994). L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: *Structures et transformations des représentations sociales*. Delachaux et Niestlé. Paris, 73-83.

ABRIC, J.C. (1994). *Pratiques Sociales et Représentations*. Presses Universitaires de France. Paris. PUF, 251.

- AYESTARAN, S.; DE ROSA, A. & PAEZ, D. (1987). Representación social, procesos cognitivos y desarrollo de la cognición social. In: D. Paez (Ed.), Pensamiento, individuo y Sociedad. Cognición y representación social. Madrid, Editorial Fundamentos, 16-70.
- BACHIER, F. (1982). La description. In: Les Enquêtes en Psychologie. Presses Universitaires de Lille, 1-4.
- BARDIN, L. (1977). Análise de Conteúdo. Edições 70. Persona
- BARTELLET, F.C. (1932). Remembering: A study in experimental and social psychology. Cambridge University Press. Cambridge.
- BILLING, M. (1988). Social representation, objectivation and anchoring: a rhetorical analysis. Social Behavior, 3, 1-16.
- BILLING, M. (1993). Studying the thinking society: social representations rhetoric and attitudes. In: G. Breakwell & D. Canter (Eds) Empirical approaches to social representations. Oxford University press. Oxford.
- CAMPBELL, D. & STANLEY, J. (1979). Delineamentos Experimentais e Quase Experimentais de Pesquisa. E.P.U. São Paulo.
- CARUGATI, F. (1988). Perspectives: Interactions, déstabilisations conflits. In: A.N. Perret Clermont & M. Nicolet (Ed.). Interagir et connaître: Enjeux et régulations sociales dans le développement cognitif. Cousset. DelVal, 93-100.
- DESCHAMPS, J.C. (1973). L'attribution, la categorization social et les représentations intergroupes. Bulletin de Psychologie, Vol. 31 (2). 710-720.
- DEGENNE, A.; (1973). Introduction à la analyse de similitude. Revue Française de Sociologie, XIV, 471-512.
- DEGENNE, A. (1985). Présentation de l'analyse de similitude. Informatique et Sciences Humaines, n°67, 91-138.

DOISE, W. (1973). Relations et représentations inter-groupes. In: S. Moscovici (Ed.), Introduction à la psychologie sociale, vol. 2. Larrouse. Paris.

DOISE, W. (1987). A articulação psicossociológica e as relações entre grupos. Lisboa. Morais Editora 179.

DOISE, W. (1989). Atitudes et représentations sociales. In: D. Jodelet (Ed.), Les représentations sociales. Paris. Presses Universitaires 220-238.

DOISE, W. (1989). Cognitions et représentations sociales: l'approche génétique. In: D. Jodelet. Les Représentations Sociales, Paris. Presses Universitaires, 341-362.

DOISE, W. et al, (1992). Représentations sociales et analyses de données. Presses Universitaires de Grenoble. Grenoble.

FARR, R. M. (1984). Les représentations sociales, la théorie et ses critiques. Bulletin de Psychologie tome XLV. 405.

FARR, R.M. (1984). Les représentations sociales. In: S. Moscovici. Psychologie Sociale. Press Universitaires, 379-389.

FLAMENT, C. (1986). L'analyse de similitude: Une technique pour les recherches sur les représentations sociales. In: DOISE, W.; PALMONAIRE A., L' étude des Représentations sociales. Paris. Delachaux & Niestlé, 139-155.

FLAMENT, C. (1987). Pratiques et représentations. In: J.L. Beauvois; R.V. Joule & J.M. Monteil. Perspectives cognitives et conduites sociales. Théories Implicites et Conflits Cognitifs vol I. Cousset. (Ed.) DelVal.

FLAMENT, C. (1989). Structure et Dynamique des Représentations Sociales. In: D. Jodelet. Les Représentations Sociales. Paris. Presses Universitaires, 204-219.

FLAMENT, C. & MOLINER, P. (1989). Contribution experimental à la théorie du noyau central d'une représentation. In: J.L: Beauvois; R.V. & J.M.Monteil. Perspectives Cognitives et Conduites Sociales. Représentations et Processus Socio-Cognitifs. Vol 2.(Ed.), DelVal. Cousset, 139-141.

FLAMENT, C. (1994). Aspects périphériques des représentations sociales. In: C.Guimelli (Ed.), Structures et Transformations des Représentations. Delachaux et Niestlé. Paris.

FLAMENT, C. (1994). Structure, Dynamique et Transformation des Représentations Sociales. In: J.C.Abric (Ed.), Pratiques Sociales et Représentations. Presses Universitaires de France. Paris.

Fiske, S. (1991). Social Cognition, 2nd (Ed.), New York: Mc Graw Hill.

GHIGLIONE, R & MATALON. B. (1993). Problemas Gerais. In: O inquérito. Oeiras. Celta Editora, 1-22.

GHIGLIONE, R & MATALON. B (1993). Os questionários. In: O inquérito. Oeiras. Celta Editora, 115-194.

GHIGLIONE, R & MATALON. B (1993). Análise e Interpretação dos Dados dos Inquéritos .Análise de conteúdo. In:. O inquérito. Oeiras. Celta Editora, 197-251.

GILLY, M. (1980). Maître-élève. Rôles institutionnels et représentation. Presses Universitaires de France. Paris.

GRAWITZ, M. (1990). L'analyse de contenu. In: Méthodes des Sciences Sociales. (Ed.) Dallas Huitième, 639-669.

GRIZE, J.B.; VERGÈS, P.; SILEM, A. (1987). Salariés face aux nouvelles technologies. Vers une approche socio-logique des représentations sociales. Éditions de CNRS. Paris.

- HEWESTONE, M. (1989). Causal attribution from cognitive process to collective beliefs. Basil Blackwell. Oxford.
- HOVLAND, C.; SHERIF, M. (1952). Judgmental phenomena and scales of attitude measurement: Itens displacement in Thurstone scales. Journal of abnormal and social psychology n. 47, 822-832.
- HOVLAND, C. (1959) Personality and persuability. Yale University Press. New Haven.
- IBÁÑEZ, T. (1988). Representaciones Sociais, teoria e método, In: T.Ibáñez (Ed.). Ideologias de la vida cotidiana Barcelona, Sendai Ediciones, 13-90.
- JESUÍNO, J.C. (1992). A Psicologia Social Europeia. In: J.Vala; M.B. Monteiro, Psicologia Social. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- JODELET, D. (1984). Représentation social: phénomènes, concept et théorie. In: S.Moscovici (Ed), Psychologie Sociale. Presses Universitaires de France. Paris
- JODELET, D. (1989). Les représentations sociales. Presses Universitaires de France. Paris.
- KAES, R. (1968). Images de la culture chez les ouvriers françaises. Cujas. Paris.
- KAES, R. (1974). Représentations sociales et processus psychanalytiques sur les groupes de formation. Bulletin de Psychologie, 318 Tome XXVIII, 888-891.
- LASSWELL, H. (1948). The strutures of communication in society. In Lyman Bryson, The Communication of Ideas. Institute for Religious and Social Studies. New York.
- LAZARSELD, P.; Berelson B.; Gandet H. (1948). The people's choise. Columbia University Press. New York.

LYENS, J.P.; ASPEEL, S.; Marques, J. (1987). Cognitions sociales et conduites psychologiques. In: J., Beauvois; R. Joules ; J. Monteil. (Ed.), Perspectives cognitives et conduites sociales, Vol 1. Cousset. Deval.

MARKUS, H.; Zajonc, R.B. (1985). The cognitive perspective in social psychology. In: G. Lindzey e E. Aronson (Ed.) Handbook of Social Psychology (3^a ed). Random House. New York.

MARQUES, J.; SOUSA, E.; RODRIGUES, A. (1986). A representação social da justiça em Portugal. *Análise Psicológica*, 4 (3), 377-460.

MOLINER, P. (1992). La Représentation Sociale comme Grille de Lecture. Université de Provence.

MC GUIRE, W.J. (1985). Attitudes and attitudes change. In G. Lindzey e E. Aronson (Ed.). The Handbook of Social psychology (vol II). Newbert Award. Records. New York.

MOSCOVICI, S. (1961). La psychanalyse, son image et son public. Presses Universitaires de France (2^aEd. 1976.). Paris.

MOSCOVICI, S.; Lage, E.(1976). Majority versus minority influence in a group. *European Journal of Social Psychology*, 6, 149-174.

MOSCOVICI, S. (1986). L'ère des représentations sociales. In:W.Doise, A. Palmonari (Ed.), L'étude des représentations sociales. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé. Paris.

PÁEZ, D. y Col.(1987). Pensamiento, individuo e sociedad: cognicion y representation social. Técnicas Gráficas. Madrid.

PIAGET, J. (1951). Pensée égocentrique et pensée sociocentrique. *Cahiers Internatiaux de Sociologie*, 10, 34-39.

PIAGET, J. (1981). O Estruturalismo. Lisboa. Morais Editora.

PEREIRA, O.G. (1992). A emergência do paradigma americano. In J. Vala; M.B. Monteiro, Psicologia Social. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

ROSA, A.S. (1993). Social representations and attitudes: problems of coherence between the theoretical definition and procedure of research. Papers on Social representations, Vol 2 (3), 178-193.

RUMELHART, D.E. (1984). Schemata and the cognitive system, in R.S. Wyer Jr. & T.K. Srull (Ed.). Handbook of Social Cognition (vol.1), Hillsdale, N.J. Lawrence Erlbaum.

VALA, J. (1984). La production sociale de la violence - representations et comportements. Université Catholique de Lovaina. (tese de doutoramento).

VALA, J. (1992). Representações sociais para uma psicologia social do pensamento. In: J. Vala; M.B. Monteiro (Ed.) Psicologia Social. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

VERGÈS, P. (1985). Interprétation au premier degré. L'analyse au plus près des propriétés mathématiques. Informatique et Sciences Humaines N°6, 27-40.

VERGÈS, P. (1993). L'évocation de l'argent une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. Bulletin de psychologie, tome XLV, N° 45, 203-209.

VERGÈS, P. (1993). Suporte informático para analisar o sistema central e periférico de uma representação. CNRS. Aix-en-Provence.

VERGÈS, P. (1994). Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales. In: C. Guimelli, Structures et Transformations des Représentations Sociales, Delachaux et Niestlé. Paris, 233-249.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário por entrevista

QUESTIONÁRIO POR ENTREVISTA

Guião da entrevista

Introdução

Bom dia

Estamos a realizar um estudo de opinião sobre o modo como as pessoas vêem e sentem os países da Comunidade Europeia

Gostaria de lhe colocar algumas questões. Essas respostas apenas lhe exigem alguns minutos. No entanto, pode dispor do tempo que achar necessário.

É a sua opinião pessoal que nos interessa. Não há respostas «certas» ou «erradas». É por isso que é extremamente importante a sua opinião.

Este estudo que pretendemos efectuar enquadra-se no âmbito do trabalho final de Mestrado em Comportamento Organizacional (ISPA).

Desde já agradeço a sua disponibilidade.

Guião da entrevista

Preliminares

1 - Começar por falar na integração de Portugal na União Europeia.

.... "Que países estão envolvidos?"

2 - Se se interessa pelo problema

-não perguntar deste modo mas:

..."Que problemas é que isso nos trás?"

ou equivalente

...é positivo ou negativo?

Avaliar o conhecimento e o grau de preocupação.

3- fazer a transição

"o nosso vizinho é a Espanha"

ou

"a Espanha fica aqui ao lado"

ou

"para começar temos a Espanha"

ou

uma combinação destas

4- "E por falar em Espanha ou Espanhóis..."

Começar a avaliar o grau de conhecimento

-Não tome notas-

"Conhece a Espanha?"

"Quantas vezes lá esteve?"

" Que cidades conhece em Espanha?"

" O que é que ultimamente a televisão, a rádio e os jornais tem dito de Espanha?"

Questionário

Importa-se de responder a esta questão

Quando eu falo em Espanha diga-me, sem pensar muito que palavras lhe ocorrem ?

(Diga no mínimo 3 e no máximo 8)

1-----

2-----

3-----

4-----

5-----

6-----

7-----

8-----

Vamos sublinhar as três palavras que considera mais importantes.

2 - Ao pensar em Espanha ou Espanhóis, assinale ao lado com um (X) as palavras mais importantes.

Depois, ligue com um traço as que lhe parece que têm a ver umas com as outras.

Competência

Alegria

Arrogância

Antipatia

Tourada

Desenvolvimento

Nacionalismo

Espontâneo

Corrupção

Lutador

Escolha **três frases** que melhor caracterize Espanha e atribua o valor 3.

Seguidamente escolha **três frases** que menos caracterize Espanha e atribua o valor 1.

- 1- Os produtos alimentares Espanhóis
estão a invadir Portugal.....
- 2- A agricultura é uma das grandes prioridades
do governo Espanhol.....
- 3- O Serviço de Saúde Espanhol resolve os
problemas da população.....
- 4- A tourada está para os espanhóis como o
fado está para os portugueses.....
- 5- A Espanha está com grandes problemas sociais
devido ao desemprego.....
- 6- A vida política espanhola está dominada
pela corrupção.....
- 7- O problema mais difícil de resolver em
Espanha é a autonomia das regiões.....
- 8- O turismo espanhol é uma das maiores fontes de
receita.....
- 9- Os espanhóis vivem desafogadamente.....

QUESTIONÁRIO POR ENTREVISTA

FACTORES DE CARACTERIZAÇÃO

LOCAL-----

Sexo M..... F.....

URBANO-RURAL R.... U.....

IDADE 25> 26> 60>

CLASSE S.SUBJECTIVA B MB MA A

PROFISSÃO.....

ESCOLARIDADE entre 19....e...19....nºanos---<25....25A>

SERVIÇO MILITAR nº anos.....<25A.....25> O--S--P

ANEXO II

Base de dados do primeiro estudo

Nous avons en entrée le fichier : estudo2

			RANGS				
	:FREQ.:		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *
abertos	: 1 :		0*	0*	0*	1*	
acolhedores	: 1 :		0*	0*	0*	1*	
agressivos	: 1 :		0*	1*			
alcazar-toledo	: 1 :		0*	0*	0*	0*	1*
alegres	: 17 :		2*	5*	4*	3*	3*
amarelo	: 1 :	moyenne : 3.00	1*				
amigos	: 2 :		1*	0*	0*	0*	1*
amizade	: 1 :	moyenne : 3.00	0*	0*	1*		
andaluzia	: 1 :		0*	1*			
animados	: 1 :		0*	0*	1*		
antipaticos	: 7 :		0*	5*	2*		
arrogantes	: 2 :	moyenne : 2.29	0*	1*	0*	0*	1*
atentados-terroristas	: 5 :	moyenne : 3.50	0*	1*	1*	1*	0*
	1* 0*	rangs 6 à 15	1*				
banditismo	: 1 :	moyenne : 4.60	0*	0*	0*	1*	
barcelona-futebol-clube	: 1 :		0*	1*			
benidorme	: 2 :		0*	1*	0*	1*	
boas-estradas	: 4 :	moyenne : 3.00	0*	0*	1*	0*	3*
boi	: 1 :	moyenne : 4.50	0*	0*	1*		
bonitos	: 2 :		2*				
bons-organizadores	: 1 :	moyenne : 1.00	1*				
calculistas	: 1 :		0*	0*	0*	0*	1*
calor	: 2 :		0*	0*	1*	0*	1*
canarias	: 2 :	moyenne : 4.00	0*	1*	1*		
caramelos	: 5 :	moyenne : 2.50	2*	0*	1*	1*	0*
	0* 1*	rangs 6 à 15					
carinhosos	: 1 :	moyenne : 3.20	0*	1*			
carretera	: 1 :		0*	0*	0*	1*	
casamento-helena	: 3 :		0*	0*	0*	1*	0*

	rangs 6 à 15	0*	1*	1*				
	moyenne : 6.33							
castanholas		:	6 :	1*	3*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	1*	1*					
	moyenne : 3.33							
castela		:	1 :	0*	0*	0*	1*	
castelhanos		:	1 :	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	1*					
catedrais		:	3 :	0*	0*	2*	1*	
	moyenne : 3.33							
catolicismo		:	1 :	0*	0*	1*		
centrais-nucleares-fronteira		:	2 :	1*	0*	1*		
	moyenne : 2.00							
charmosos		:	1 :	1*				
ciganos		:	5 :	3*	0*	1*	1*	
	moyenne : 2.00							
colonias-balneares		:	2 :	0*	0*	0*	1*	1*
	moyenne : 4.50							
comerciantes		:	1 :	0*	0*	0*	1*	
competicao		:	1 :	0*	1*			
compras		:	2 :	0*	1*	0*	0*	1*
	moyenne : 3.50							
comunicativos		:	1 :	0*	1*			
conflitos		:	3 :	0*	0*	2*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	1*					
	moyenne : 4.33							
conflitos-corrupcao		:	1 :	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	0*	1*				
conflitos-regionais		:	1 :	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	1*						
conquistadores		:	1 :	0*	0*	0*	1*	
cor		:	2 :	0*	0*	2*		
	moyenne : 3.00							
corrupcao		:	9 :	5*	0*	2*	1*	0*
	rangs 6 à 15	1*						
	moyenne : 2.33							
cultura-latina		:	1 :	0*	0*	1*		
dancarinos		:	3 :	0*	1*	2*		
	moyenne : 2.67							
desenvolvimento		:	8 :	1*	1*	2*	4*	
	moyenne : 3.13							
desporto		:	4 :	2*	0*	0*	0*	1*
	rangs 6 à 15	1*						
	moyenne : 3.25							
desvio-aguas		:	2 :	0*	1*	1*		
	moyenne : 2.50							
dominadores		:	2 :	0*	0*	1*	0*	0*
	rangs 6 à 15	1*						
	moyenne : 4.50							

egoistas		:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*
escandalos		:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	1*						
espanholas		:	3	:	1*	0*	1*	0*	1*
	moyenne : 3.00								
espanholas-vaidosas		:	1	:	1*				
espertalhoes		:	5	:	1*	0*	1*	0*	2*
	rangs 6 à 15	0*	1*						
	moyenne : 4.20								
estrategicos		:	1	:	0*	0*	0*	1*	
eta		:	3	:	1*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	1*	0*	1*					
	moyenne : 5.00								
evolucao		:	1	:	1*				
explosoes		:	2	:	0*	1*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	0*	1*					
	moyenne : 5.00								
expo-		:	2	:	0*	0*	0*	1*	0*
	rangs 6 à 15	0*	1*						
	moyenne : 5.50								
extrovertidos		:	5	:	2*	0*	1*	1*	1*
	moyenne : 2.80								
exuberancia		:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*
felipe-gonzalez		:	1	:	1*				
ferias		:	7	:	0*	2*	2*	2*	1*
	moyenne : 3.29								
festa		:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	0*	1*					
festa-brava		:	2	:	0*	2*			
	moyenne : 2.00								
flamengo		:	10	:	0*	3*	1*	2*	2*
	rangs 6 à 15	0*	2*						
	moyenne : 4.10								
franco		:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	1*							
frios		:	1	:	1*				
futebol		:	3	:	1*	1*	0*	0*	1*
	moyenne : 2.67								
galegos		:	2	:	0*	0*	1*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	0*	1*					
	moyenne : 5.50								
gastronomia-horrorosa		:	1	:	0*	0*	1*		
gente-sincera		:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
	rangs 6 à 15	0*	1*						
gostam-suas-raizes		:	1	:	0*	0*	1*		
governaram-portugal		:	1	:	0*	0*	1*		

governo-ditadura	:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*
greco	:	1	:	0*	0*	1*		
guadalupe	:	1	:	0*	1*			
historia-portugal	:	2	:	0*	0*	0*	1*	0*
rangs 6 à 15	0*	1*						
moyenne : 5.50								
independencia	:	1	:	1*				
inimigos	:	1	:	0*	1*			
instabilidade-social	:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*
inteligentes	:	1	:	1*				
interesseiros	:	2	:	0*	0*	2*		
moyenne : 3.00								
invasao-pescas	:	1	:	0*	0*	0*	1*	
invasao-produtos-agricolas	:	1	:	0*	0*	1*		
juan-carlos	:	1	:	1*				
ladroes	:	1	:	0*	0*	1*		
leao	:	1	:	0*	0*	1*		
linguas	:	1	:	0*	0*	0*	1*	
lixados	:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*
lutadores	:	3	:	2*	0*	0*	0*	1*
moyenne : 2.33								
madrid	:	2	:	0*	0*	0*	1*	0*
rangs 6 à 15	0*	1*						
moyenne : 5.50								
mafia	:	1	:	0*	1*			
manhosos	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15	0*	0*		1*				
matadores	:	1	:	1*				
maus-vizinhos	:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*
mediterraneo	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15	1*							
mesquita-cordova	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15	1*							
monarquia	:	6	:	1*	0*	0*	2*	1*
rangs 6 à 15	1*	0*		1*				
moyenne : 4.67								
monumentos	:	2	:	0*	0*	0*	2*	
moyenne : 4.00								
mosteiro-vale-caidos	:	1	:	0*	0*	0*	1*	

motas	:	1	:	0*	0*	0*	1*	
mulheres	:	2	:	0*	0*	2*		
moyenne :		3.00						
mulheres-bonitas	:	2	:	0*	0*	0*	0*	2*
moyenne :		5.00						
mulheres-vaídasas	:	2	:	1*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				1*				
moyenne :		3.50						
museu-prado	:	1	:	1*				
nacionalistas	:	7	:	2*	1*	2*	1*	0*
rangs 6 à 15				0*	1*			
moyenne :		3.00						
nivel-elevado-vida	:	1	:	0*	0*	0*	1*	
noite	:	1	:	0*	1*			
ole	:	1	:	1*				
oportunistas	:	6	:	3*	2*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				0*	0*	1*		
moyenne :		2.50						
organizacao	:	4	:	1*	1*	1*	0*	0*
rangs 6 à 15				0*	0*	1*		
moyenne :		3.50						
organizadores-expo-	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				1*				
orgulhosos	:	3	:	0*	1*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				2*				
moyenne :		4.67						
paella	:	9	:	0*	2*	2*	0*	4*
rangs 6 à 15				1*				
moyenne :		4.00						
pais-amigo	:	2	:	1*	0*	1*		
moyenne :		2.00						
pais-seco	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				1*				
pais-solidario-portugueses	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				0*	1*			
patriotismo	:	1	:	0*	0*	1*		
pescas	:	2	:	1*	1*			
moyenne :		1.50						
picasso	:	1	:	0*	0*	0*	0*	0*
rangs 6 à 15				0*	0*	1*		
plano-hidrologico-espanhol	:	4	:	1*	1*	0*	0*	1*
rangs 6 à 15				1*				
moyenne :		3.50						
pouco-amigos	:	1	:	0*	1*			
pouco-simpaticos	:	1	:	1*				
povo-alegre	:	2	:	0*	1*	0*	1*	
moyenne :		3.00						
praias	:	9	:	0*	2*	2*	3*	1*

	rangs 6 à 15	1*						
	moyenne : 3.67							
preciados		: 1 :	0*	0*	1*			
prepotentes		: 1 :	0*	0*	0*	0*	1*	
procissao		: 2 :	0*	1*	1*			
	moyenne : 2.50							
produtos-mais-baratos		: 2 :	0*	0*	1*	1*		
	moyenne : 3.50							
programados		: 1 :	0*	0*	0*	0*	0*	
	rangs 6 à 15	1*						
rabo-boi		: 1 :	0*	0*	1*			
real-madrid		: 2 :	0*	0*	0*	0*	2*	
	moyenne : 5.00							
rebaixas		: 1 :	0*	1*				
rebucados		: 1 :	0*	0*	0*	0*	1*	
recessao-economica		: 1 :	0*	1*				
rei		: 9 :	2*	2*	2*	1*	1*	
	rangs 6 à 15	0* 1*						
	moyenne : 3.11							
religiosos		: 2 :	0*	1*	0*	1*		
	moyenne : 3.00							
revista		: 1 :	0*	0*	1*			
ricos		: 1 :	0*	0*	0*	1*		
rivaais		: 2 :	1*	0*	0*	0*	0*	
	rangs 6 à 15	0* 0*	1*					
	moyenne : 4.50							
roubo-aguas		: 2 :	0*	0*	0*	0*	0*	
	rangs 6 à 15	1* 1*						
	moyenne : 6.50							
salero		: 3 :	1*	0*	0*	0*	0*	
	rangs 6 à 15	1* 1*						
	moyenne : 4.67							
sesta		: 1 :	1*					
sevilha		: 2 :	1*	0*	1*			
	moyenne : 2.00							
sevilhanas		: 11 :	5*	2*	0*	2*	1*	
	rangs 6 à 15	1*						
	moyenne : 2.55							
simpaticos		: 7 :	5*	1*	0*	0*	1*	
	moyenne : 1.71							
sol		: 2 :	1*	0*	0*	0*	1*	
	moyenne : 3.00							
tejo		: 1 :	0*	1*				
terras-aridas		: 2 :	0*	1*	0*	1*		
	moyenne : 3.00							
terrorismo		: 1 :	0*	0*	0*	0*	0*	
	rangs 6 à 15	0* 1*						
toiros		: 2 :	1*	0*	0*	1*		

moyenne :	2.50									
torremolinos		:	1	:	0*	0*	1*			
tourada-touros-morte		:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*	
touradas		:	29	:	4*	8*	5*	8*	2*	
rangs 6 à 15					2*					
moyenne :	3.07									
touros		:	1	:	1*					
trabalhadores		:	2	:	0*	2*				
moyenne :	2.00									
traicoeiros		:	3	:	0*	1*	1*	0*	0*	
rangs 6 à 15					1*					
moyenne :	3.67									
tramados		:	1	:	1*					
trapaceiros		:	1	:	0*	0*	0*	0*	1*	
trapalhoes		:	1	:	1*					
turismo		:	5	:	0*	1*	0*	0*	2*	
rangs 6 à 15					2*					
moyenne :	4.80									
vaidosos		:	1	:	0*	0*	0*	1*		
vasto		:	1	:	0*	0*	1*			
vida-nocturna		:	5	:	0*	0*	3*	1*	0*	
rangs 6 à 15					1*					
moyenne :	3.80									
vida-superior		:	1	:	1*					
videncia		:	1	:	0*	1*				
vizinho-simpatico		:	1	:	0*	1*				
voluntariosos		:	1	:	1*					

DISTRIBUTION TOTALE		:	412	:	80*	78*	78*	63*	52*	
RANGS 6 à 15	29*	19*	13*	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*
RANGS 16 à 25	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*
RANGS 26 à 30	0*	0*	0*	0*	0*					

Nombre total de mots différents : 172
Nombre total de mots cités : 412

moyenne générale : 3.38

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots	
1 * 97	
2 * 37	
3 * 11	
4 * 4	
5 * 7	

6 *	3
7 *	4
8 *	1
9 *	4
10 *	1
11 *	1
17 *	1
29 *	1

	Nb MOTS	Occu- rences	Mots frequents
categorie : 0 %	1 .6	1 .2	1 100.0
categorie : 1 %	8 4.7	38 9.2	38 100.0
categorie : 2 %	9 5.2	34 8.3	34 100.0
categorie : 3 %	8 4.7	30 7.3	30 100.0
categorie : 4 %	4 2.3	19 4.6	19 100.0
categorie : 5 %	17 9.9	34 8.3	34 100.0
categorie : 6 %	12 7.0	36 8.7	36 100.0
categorie : 7 %	9 5.2	17 4.1	17 100.0
categorie : 8 %	8 4.7	22 5.3	22 100.0
categorie : 9 %	13 7.6	22 5.3	22 100.0
categorie : 10 %	3 1.7	11 2.7	11 100.0
categorie : 11 %	4 2.3	6 1.5	6 100.0
categorie : 12 %	6 3.5	12 2.9	12 100.0
categorie : 13 %	7 4.1	10 2.4	10 100.0
categorie : 14 %	11 6.4	19 4.6	19 100.0
categorie : 15 %	15 8.7	30 7.3	30 100.0
categorie : 16 %	3 1.7	5 1.2	5 100.0
categorie : 17 %	11 6.4	23 5.6	23 100.0
categorie : 18 %	8 4.7	11 2.7	11 100.0

categorie : 19	4	10	10
%	2.3	2.4	100.0
categorie : 20	6	16	16
%	3.5	3.9	100.0
categorie : 21	5	6	6
%	2.9	1.5	100.0
TOTAL :	172	412	411 99.8%

TABLEAU DE SIMILITUDE

* Taur Aleg Espa Mona Anti Feri Ciga Corr Simp gast Reli Comp Monu Soci Des

Taur*	0																	
Aleg*	40	0																
Espa*	52	42	0															
Mona*	36	31	26	0														
Anti*	40	32	4	36	0													
Feri*	37	20	47	31	8	0												
Ciga*	46	33	13	26	60	26	0											
Corr*	52	36	31	21	15	42	13	0										
Simp*	31	36	21	10	42	36	20	15	0									
gast*	27	36	45	54	18	45	9	45	9	0								
Reli*	75	25	0	25	25	25	0	50	0	0	0							
Comp*	50	20	20	20	40	40	0	20	20	0	25	0						
Monu*	50	0	33	33	16	50	50	16	16	33	0	0	0					
Soci*	52	17	47	23	5	47	13	23	5	27	0	40	50	0				
Dese*	26	34	9	21	39	26	26	36	31	18	25	10	0	35				
Conf*	60	40	20	20	20	40	0	20	20	20	0	40	0	80				
Cult*	27	36	28	36	27	27	20	26	42	36	0	20	33	17				
Regi*	25	25	37	50	12	75	12	75	25	25	0	0	0	37				
Desp*	50	25	50	12	12	37	0	25	37	0	0	25	0	12				
Naci*	38	23	15	23	46	23	15	15	23	18	0	20	16	0				
Hist*	60	0	0	20	40	20	20	40	20	0	0	0	0	20				

TABLEAU DE SIMILITUDE

* Conf Cult Regi Desp Naci Hist

Conf*	0					
Cult*	0	0				
Regi*	0	37	0			
Desp*	0	25	0	0		
Naci*	0	53	0	0	0	
Hist*	0	20	20	20	0	0

STATISTIQUE DES ARETES DONT LA VALEUR EST SUPERIEURES A ZERO

RANG DE L ARETE	* VALEUR	* Rang en %	* Valeur en °/oo	* Valeur en °/oo
	*	*	* dans la tranche	* cumulée
13	* 52	* 6	* 156	* 156
25	* 47	* 11	* 114	* 271
45	* 40	* 21	* 162	* 434
64	* 36	* 30	* 135	* 569
77	* 31	* 36	* 81	* 651
90	* 26	* 42	* 67	* 718
104	* 25	* 49	* 68	* 786
137	* 20	* 65	* 132	* 918
152	* 15	* 72	* 47	* 965
165	* 9	* 78	* 28	* 994
210	* 0	* 100	* 5	* 1000

ARETES DE L ARBRE

SocioPol	* Conflito	RANG = 1	VALEUR = 80
Corrupca	* Regioes	RANG = 2	VALEUR = 75
Ferias	* Regioes	RANG = 3	VALEUR = 75
Tauromaq	* Religiao	RANG = 4	VALEUR = 75
Tauromaq	* Conflito	RANG = 5	VALEUR = 60
Desenvol	* Conflito	RANG = 6	VALEUR = 60
Tauromaq	* Historia	RANG = 7	VALEUR = 60
Antipati	* Ciganos	RANG = 8	VALEUR = 60
Monarqui	* gastrono	RANG = 9	VALEUR = 54
Cultura	* Nacional	RANG = 10	VALEUR = 53
Tauromaq	* Espanhol	RANG = 11	VALEUR = 52
Tauromaq	* Corrupca	RANG = 12	VALEUR = 52
Ciganos	* Monument	RANG = 14	VALEUR = 50
Tauromaq	* Desporto	RANG = 15	VALEUR = 50
Espanhol	* Desporto	RANG = 16	VALEUR = 50
Ferias	* Monument	RANG = 17	VALEUR = 50

Naci*	0	3	3	28	2	19	25	0		
Tour*	0	52	6	3	5	1	0	5	0	
Arro*	1	0	16	3	0	2	0	5	3	0

STATISTIQUE DES ARETES DONT LA VALEUR EST SUPERIEURES A ZERO

RANG DE L ARETE *	VALEUR *	Rang en % *	Valeur en °/oo * dans la tranche *	Valeur en °/oo * cumulée
5 *	21 *	11 *	538 *	538 *
10 *	6 *	22 *	265 *	803 *
21 *	3 *	46 *	149 *	952 *
30 *	1 *	66 *	47 *	1000 *
45 *	0 *	100 *	0 *	1000 *

ARETES DE L ARBRE

Alegria *	Tourada	RANG =	1	VALEUR =	52
Desenvol *	Nacional	RANG =	2	VALEUR =	28
Corrupcc *	Nacional	RANG =	3	VALEUR =	25
Desenvol *	Lutador	RANG =	4	VALEUR =	22
Competen *	Lutador	RANG =	5	VALEUR =	21
Antipati *	Arroganc	RANG =	8	VALEUR =	16
Alegria *	Esponsan	RANG =	9	VALEUR =	14
Antipati *	Tourada	RANG =	10	VALEUR =	6
Nacional *	Tourada	RANG =	11	VALEUR =	5
Nacional *	Arroganc	RANG =	14	VALEUR =	5

NOUVELLES CLIQUES

SEUIL =	52	CLIQUE =	Alegria	Tourada
SEUIL =	28	CLIQUE =	Desenvol	Nacional
SEUIL =	25	CLIQUE =	Corrupcc	Nacional
SEUIL =	22	CLIQUE =	Desenvol	Lutador
SEUIL =	21	CLIQUE =	Competen	Lutador
SEUIL =	19	CLIQUE =	Desenvol	Lutador Nacional
SEUIL =	18	CLIQUE =	Competen	Desenvol Lutador
SEUIL =	16	CLIQUE =	Antipati	Arroganc

RECAPITULATION AU SEUIL ALPHA= 16

LES CLIQUES MAXIMALES SONT :

- ** Alegria Tourada
- ** Corrupcc Nacional
- ** Desenvol Lutador Nacional
- ** Competen Desenvol Lutador
- ** Antipati Arroganc

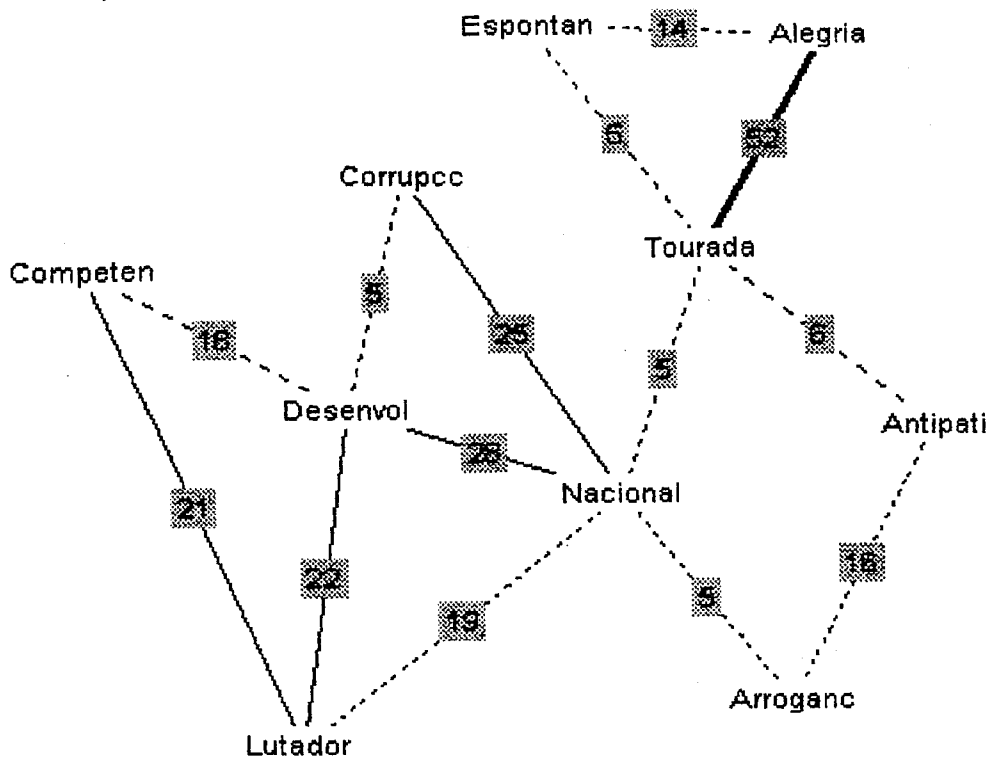
** Corrupca Regioes
** Ferias Regioes
** Desenvol Conflito
** Tauromaq Historia
** Antipati Ciganos
** Monarqui gastrono
** Cultura Nacional
** Tauromaq SocioPol Conflito
** Ciganos Monument
** Tauromaq Espanhol Desporto
** Ferias Monument
** Tauromaq Corrupca Religiao
** Tauromaq Compras
** Monarqui Regioes
** Tauromaq Monument SocioPol

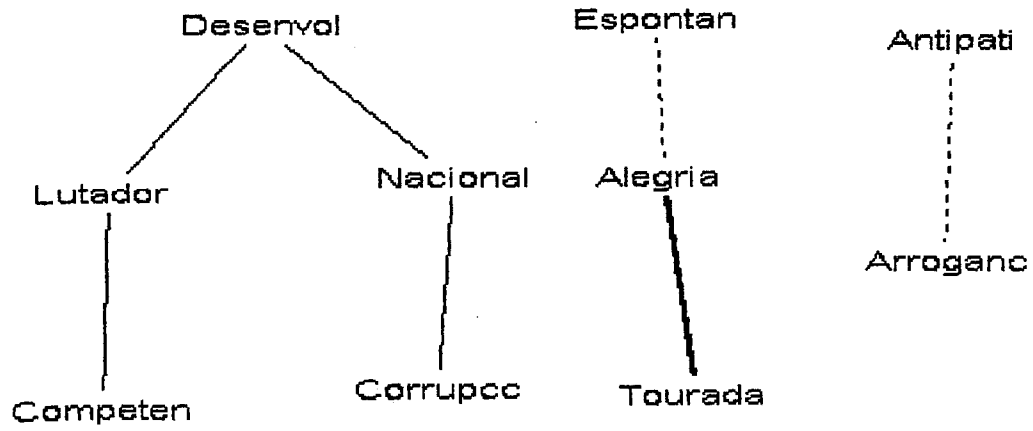
NOUVELLES CLIQUES

RECAPITULATION AU SEUIL ALPHA= 50

LES CLIQUES MAXIMALES SONT :

** Corrupca Regioes
** Ferias Regioes
** Desenvol Conflito
** Tauromaq Historia
** Antipati Ciganos
** Monarqui gastrono
** Cultura Nacional
** Tauromaq SocioPol Conflito
** Ciganos Monument
** Tauromaq Espanhol Desporto
** Ferias Monument
** Tauromaq Corrupca Religiao
** Tauromaq Compras
** Monarqui Regioes
** Tauromaq Monument SocioPol





Tauromaç	*	Monument	RANG =	18	VALEUR =	50
Tauromaç	*	Compras	RANG =	20	VALEUR =	50
Monarqu	*	Regioes	RANG =	21	VALEUR =	50
Monument	*	SocioPol	RANG =	22	VALEUR =	50
Antipati	*	Nacional	RANG =	27	VALEUR =	46
Simpatia	*	Cultura	RANG =	32	VALEUR =	42
Antipati	*	Simpatia	RANG =	33	VALEUR =	42
Alegria	*	Espanhol	RANG =	34	VALEUR =	42

NOUVELLES CLIQUES

SEUIL =	80	CLIQUE =	SocioPol	Conflito
SEUIL =	75	CLIQUE =	Corrupca	Regioes
SEUIL =	75	CLIQUE =	Ferias	Regioes
SEUIL =	75	CLIQUE =	Tauromaq	Religiao
SEUIL =	60	CLIQUE =	Tauromaq	Conflito
SEUIL =	60	CLIQUE =	Desenvol	Conflito
SEUIL =	60	CLIQUE =	Tauromaq	Historia
SEUIL =	60	CLIQUE =	Antipati	Ciganos
SEUIL =	54	CLIQUE =	Monarqui	gastrono
SEUIL =	53	CLIQUE =	Cultura	Nacional

RECAPITULATION AU SEUIL ALPHA= 53

LES CLIQUES MAXIMALES SONT :

- ** SocioPol Conflito
- ** Corrupca Regioes
- ** Ferias Regioes
- ** Tauromaq Religiao
- ** Tauromaq Conflito
- ** Desenvol Conflito
- ** Tauromaq Historia
- ** Antipati Ciganos
- ** Monarqui gastrono
- ** Cultura Nacional

NOUVELLES CLIQUES

SEUIL =	52	CLIQUE =	Tauromaq	Espanhol
SEUIL =	52	CLIQUE =	Tauromaq	Corrupca
SEUIL =	52	CLIQUE =	Tauromaq	SocioPol Conflito
SEUIL =	50	CLIQUE =	Ciganos	Monument
SEUIL =	50	CLIQUE =	Tauromaq	Espanhol Desporto
SEUIL =	50	CLIQUE =	Ferias	Monument
SEUIL =	50	CLIQUE =	Tauromaq	Corrupca Religiao
SEUIL =	50	CLIQUE =	Tauromaq	Compras
SEUIL =	50	CLIQUE =	Monarqui	Regioes
SEUIL =	50	CLIQUE =	Tauromaq	Monument SocioPol

RECAPITULATION AU SEUIL ALPHA= 50

LES CLIQUES MAXIMALES SONT :

kendall
 FORMAT DE LECTURE: (3X , 9I1)
 3 2 1 3 2 3 1 2 1
 2 2 1 3 3 3 1 2 1
 3 2 1 3 1 3 1 2 2
 3 2 1 3 2 3 1 2 1
 3 2 2 2 1 3 1 3 1

DISTRIBUTION DES ITEMS PAR NOTES

RANGS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Moyenne
Produtos	0	4	21	55							2.64
%	5.0	26.3	68.8								
Agricult	0	22	48	10							1.85
%	27.5	60.0	12.5								
Saude	0	51	24	5							1.42
%	63.8	30.0	6.3								
Tourada	0	3	17	60							2.71
%	3.8	21.3	75.0								
Desempre	0	11	45	24							2.16
%	13.8	56.3	30.0								
Corrupca	0	3	24	53							2.63
%	3.8	30.0	66.3								
Autonomi	0	58	12	10							1.40
%	72.5	15.0	12.5								
Turismo	0	65	12	3							1.23
%	81.3	15.0	3.8								
Viver	0	23	37	20							1.96
%	28.8	46.3	25.0								
NOMBRE D ENREGISTREMENT = 80											

ANEXO III

Questionário de caracterização

Questionário de caracterização

Estudo de opinião sobre o modo como os estudantes do décimo segundo ano vêem e sentem os países da Comunidade Europeia.

Pedimos-lhe que assinale com um círculo no ponto que melhor descreve a sua opinião, em cada enunciado.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Não sei Não tenho opinião	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

O estudo que pretendemos efectuar enquadra-se no âmbito do trabalho final de Mestrado em Comportamento Organizacional (ISPA). Para alcançar o objectivo proposto, conto com a sua colaboração

É a sua opinião pessoal que nos interessa. Não há respostas «certas» ou «erradas», nem respostas «boas» ou «más».

Desde já agradeço a sua disponibilidade, colocando-me ao dispor para facultar os resultados obtidos.

Muito obrigado

Francisca G. C. Roberto Manso

Este questionário refere-se a si próprio. Indique em que medida cada um dos enunciados contribui para a maneira como forma ou (elabora) **as suas opiniões, os seus julgamentos sobre Espanha**.

Cada enunciado apresenta sete alternativas. Assinale com um círculo (○) no ponto onde se situa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Não sei Não tenho opinião	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

- 1- A tourada com touros de morte 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 2- Alegres, animados, extrovertidos 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 3- Sevilhanas, mulheres bonitas, vistosas 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 4- Antipatia, arrogância, prepotência 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___
- 5- Rei 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 6- Férias, praias, calor 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 7- Desenvolvimento, evolução, progresso 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 8- Corrupção, escândalos 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 9- Simpatia, vizinhança, abertura 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 10- Ciganos 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 11- Nacionalistas, patriotismo, orgulho 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7

Este questionário refere-se ao que fazem os Espanhóis.
 Indique em que medida cada um dos enunciados **caracteriza o seu comportamento**, isto é, o que fazem os Espanhóis. Assinale com um círculo (○) no ponto em que se situa.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Não sei	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

- 1- A tourada com touros de morte 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 2- Alegres, animados, extrovertidos 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 3- Sevilhanas, mulheres bonitas, vistosas 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 4- Antipatia, arrogância, prepotência 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 5- Rei 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 6- Férias, praias, calor 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 7- Desenvolvimento, evolução, progresso 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 8- Corrupção, escândalos 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 9- Simpatia, vizinhança, abertura 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 10- Ciganos 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7
- 11- Nacionalistas, patriotismo, orgulho 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___ 6 ___ 7

Agora serão abordadas algumas questões de natureza individual. Estas serão analisadas respeitando a confidencialidade.

FACTORES DE CLASSIFICAÇÃO

Sexo M.....F....

IdadeANOS

Habilitação literária....

Curso

Escola Secundária.....

Residência U.....R.....

ANEXO IV

Base de dados do estudo descritivo e analítico

CASENAME	SEXO	ID	RES	E_S	M1	M2	N3	N4	N5	N6	N7	N8	N9	N10	N11	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	
1	2	23	1	3	1	7	4	4	1	7	4	4	4	4	6	7	7	4	4	7	7	5	6	6	4	7	
2	2	35	2	3	1	7	6	2	5	6	0	2	6	2	6	5	6	6	3	6	6	6	2	6	2	6	
3	2	49	1	3	5	6	5	5	3	6	2	1	5	5	6	5	7	6	4	3	6	3	2	5	5	7	
4	2	20	2	3	1	7	4	3	6	7	4	1	4	1	7	6	7	7	1	7	7	4	6	7	2	7	
5	2	19	2	3	1	7	6	1	7	7	4	1	7	1	7	6	7	6	6	7	7	7	4	7	1	7	
6	2	18	2	3	1	7	7	5	6	6	5	4	5	3	7	7	7	7	6	7	5	5	6	3	3	7	
7	1	17	1	3	2	6	7	1	7	7	5	4	7	3	7	7	7	7	5	7	5	6	4	7	4	6	
8	1	17	2	3	2	7	7	4	4	5	6	2	6	6	6	6	6	5	7	5	6	6	5	4	5	6	
9	2	20	1	3	1	7	6	4	4	5	2	2	6	3	3	6	6	7	3	4	5	5	3	6	5	6	
10	2	30	2	3	1	6	2	6	5	6	4	1	5	5	5	6	6	6	2	7	6	4	2	6	2	6	
11	1	30	2	3	1	7	5	2	5	6	6	5	1	2	4	6	7	7	5	6	5	6	3	6	3	5	7
12	1	19	2	3	2	7	7	1	4	7	3	1	7	1	5	6	7	7	1	4	7	3	6	7	1	5	
13	2	18	2	3	1	7	5	5	4	7	4	2	7	3	7	6	7	7	6	6	7	2	2	7	2	7	
14	1	19	2	3	5	7	7	1	7	3	4	2	1	1	1	7	7	7	7	7	5	6	7	5	7	7	
15	1	19	2	3	1	7	7	2	6	7	4	3	1	1	5	7	7	7	2	6	7	7	7	6	2	7	
16	2	20	1	3	1	6	6	5	3	6	5	4	5	5	4	6	6	2	6	2	6	6	5	5	6	7	
17	1	19	2	3	1	7	7	5	7	7	3	1	6	6	6	7	7	7	5	7	7	5	5	5	5	7	
18	2	18	1	3	1	6	6	4	6	7	6	1	7	1	5	6	7	7	1	6	7	6	2	6	1	7	
19	1	20	2	3	5	6	7	2	6	6	6	2	7	4	6	7	6	7	2	6	6	6	4	6	4	6	
20	2	28	2	3	1	6	6	4	6	7	3	6	7	1	6	7	7	7	4	7	7	7	7	7	7	7	
21	1	20	2	3	6	6	7	1	7	5	6	1	6	6	6	6	6	6	2	6	6	6	4	6	2	7	
22	1	22	2	3	5	5	7	1	1	6	6	6	5	6	5	7	6	7	6	3	2	6	6	5	7	2	
23	2	18	2	3	5	6	6	2	7	7	3	4	7	2	6	6	6	7	2	7	7	5	7	4	6	6	
24	1	17	2	3	1	6	7	6	6	4	4	1	4	6	4	6	6	7	6	6	4	4	5	4	6	4	
25	1	23	2	3	5	7	7	5	4	6	4	4	5	7	5	7	7	7	6	6	6	6	5	5	6	6	
26	2	17	2	3	1	7	7	1	6	7	3	2	4	1	7	7	7	7	1	7	4	6	4	7	1	7	
27	1	18	2	3	1	7	5	5	5	7	5	1	7	2	7	6	7	5	5	7	5	6	6	5	5	7	
28	2	18	2	3	1	7	7	0	7	5	5	7	7	7	7	6	7	7	7	7	5	5	5	7	7	7	
29	1	18	1	3	1	7	6	1	6	7	5	1	7	1	7	7	7	6	5	6	7	5	5	6	5	7	
30	2	18	1	3	1	5	6	1	1	7	7	1	5	3	7	6	7	5	3	7	6	5	3	5	3	7	
31	1	19	2	3	5	5	6	1	1	5	4	2	6	2	7	7	5	6	1	1	5	4	2	5	2	7	
32	2	19	2	3	1	7	6	2	6	6	5	2	6	5	6	7	7	7	4	7	7	5	6	7	5	7	
33	2	19	2	3	3	7	4	3	5	7	4	1	5	1	5	5	5	6	5	7	7	5	6	6	5	7	
34	1	19	1	3	1	7	7	1	4	6	6	1	6	1	6	6	7	7	2	6	6	2	5	3	2	7	
35	2	18	2	3	6	6	4	0	4	3	4	5	2	6	6	7	6	6	4	7	5	6	6	4	5	6	

36	1	19	1	3	4	6	7	3	7	5	2	3	4	4	6	5	3	5	6	3	6	7
37	1	21	2	3	4	7	7	1	6	6	6	1	6	1	6	7	6	6	4	6	6	7
38	1	20	2	3	2	7	7	6	7	7	4	1	2	6	6	6	6	6	5	4	4	4
39	1	18	2	3	1	6	7	5	4	7	3	5	4	5	7	7	6	7	4	2	3	7
40	1	21	2	3	1	7	2	4	2	6	4	5	2	5	2	1	4	2	4	2	4	4
41	1	18	2	3	3	7	6	5	6	5	5	6	5	5	6	6	6	5	6	5	4	5
42	2	20	1	3	2	7	6	2	6	7	4	4	6	2	3	6	7	5	5	6	5	5
43	2	25	1	3	5	7	2	1	5	6	5	5	6	5	5	6	6	6	3	6	5	5
44	2	19	2	3	1	5	2	0	2	6	5	7	2	6	7	6	5	6	3	4	5	7
45	1	20	2	3	2	7	7	1	6	7	4	1	7	1	2	7	6	6	7	2	6	6
46	2	19	2	3	1	6	5	1	6	6	4	2	6	6	5	6	6	4	4	6	7	7
47	2	22	2	3	1	6	4	2	6	5	6	5	7	5	7	6	6	7	7	5	6	7
48	2	18	1	3	5	6	7	1	5	7	4	1	6	1	5	7	7	4	6	7	5	7
49	1	19	2	3	6	7	7	6	1	6	6	1	6	4	6	7	6	6	4	6	6	6
50	1	18	1	3	1	7	7	1	4	1	6	1	7	1	1	7	7	4	4	5	6	4
51	2	21	2	3	1	6	4	2	6	5	4	7	6	6	7	7	6	4	7	7	4	4
52	2	18	1	3	7	7	7	1	7	2	6	4	6	4	7	7	6	6	7	4	4	4
53	2	28	2	3	7	6	2	1	7	1	6	6	1	2	6	7	7	6	2	5	6	7
54	2	35	2	3	2	6	6	2	7	4	4	5	6	6	7	7	6	6	7	5	4	6
55	2	22	1	3	3	7	6	2	4	7	6	1	7	1	6	6	7	7	4	3	5	7
56	1	19	1	3	1	6	5	1	1	6	4	1	7	1	1	6	6	2	3	6	7	7
57	2	18	2	3	1	7	4	0	2	6	6	5	2	7	6	4	5	6	7	7	1	7
58	2	21	1	3	2	7	4	6	7	2	5	6	2	6	6	6	7	1	6	4	5	7
59	2	17	1	3	5	7	4	5	6	6	5	2	6	5	6	6	6	6	7	7	4	6
60	1	25	2	3	5	6	6	7	5	6	6	6	2	6	2	5	6	6	2	6	6	7
61	1	18	2	9	1	7	7	2	4	6	6	1	6	1	6	6	7	2	4	6	6	1
62	1	17	2	9	6	7	7	2	5	6	3	5	5	4	3	6	7	7	6	5	5	7
63	1	19	1	9	6	6	4	1	2	5	2	2	7	2	2	7	6	7	6	6	6	2
64	1	18	1	9	1	6	2	5	6	4	6	1	1	2	3	6	7	2	6	4	1	2
65	1	17	1	9	4	7	6	2	3	6	1	1	6	4	6	7	6	6	3	6	6	4
66	1	19	2	9	6	6	7	2	3	7	4	1	7	1	6	6	7	4	4	7	6	4
67	1	19	2	9	7	7	7	2	7	7	4	2	6	6	6	7	7	7	7	7	2	7
68	1	17	2	9	6	7	7	1	4	7	4	1	7	1	6	6	7	7	3	6	3	6
69	1	19	1	9	1	7	7	2	6	7	6	2	7	1	1	6	7	7	0	7	6	2
70	1	17	2	9	7	7	7	2	7	7	6	2	2	7	7	7	7	7	7	7	4	7
71	1	18	2	9	6	7	7	1	7	7	5	2	7	6	7	7	7	5	4	7	7	7

72	2	17	2	9	1	5	6	1	2	7	2	2	6	7	4	7	6	6	0	6	7	7	7	1	4	6
73	2	17	2	9	1	7	6	5	6	6	4	4	6	4	4	7	6	6	5	6	6	4	4	6	6	4
74	1	18	2	9	1	6	6	0	6	6	0	6	5	6	6	6	6	6	0	6	6	5	5	4	2	6
75	1	19	2	9	6	7	6	4	6	6	4	4	4	4	4	7	7	7	5	7	7	4	5	6	2	
76	2	19	2	9	1	6	6	2	4	6	5	4	6	6	6	7	6	6	6	6	6	5	4	5	1	
77	1	18	1	9	6	7	6	5	4	7	4	1	7	1	4	5	7	6	3	4	7	4	5	7	3	
78	2	18	2	9	2	6	3	2	6	7	2	1	6	1	2	4	7	2	2	5	7	2	2	6	7	
79	2	18	2	9	6	6	7	0	7	7	5	6	6	6	7	7	7	7	7	7	7	5	6	5	4	
80	2	20	2	9	3	7	5	2	7	7	6	2	7	4	7	6	7	7	2	7	7	6	6	7	6	
81	2	18	1	9	6	7	7	1	7	7	4	6	2	4	5	7	7	7	1	7	5	7	7	4	2	
82	2	19	2	9	5	7	7	1	7	7	4	5	7	2	5	7	7	7	1	7	7	4	6	7	4	
83	2	17	2	9	6	7	4	2	6	7	4	2	6	3	6	7	7	6	6	7	4	6	6	5	1	
84	1	18	2	9	2	7	4	1	6	7	4	1	7	1	4	7	6	4	2	7	7	6	2	6	7	
85	2	19	2	9	1	7	4	0	6	7	4	1	1	7	4	7	7	4	4	7	7	7	6	1	5	
86	2	20	2	9	1	7	6	1	6	7	4	5	6	5	7	6	7	6	4	7	7	4	5	7	6	
87	2	17	2	9	1	7	5	2	7	7	3	1	6	2	6	5	6	6	5	7	7	2	4	6	4	
88	2	17	2	9	6	7	7	2	7	7	2	2	6	4	7	6	6	6	5	7	7	4	4	5	6	
89	2	19	2	9	2	6	6	2	6	6	3	6	4	3	6	7	5	7	5	7	3	3	6	5	4	
90	1	18	1	9	1	7	4	1	3	6	5	3	6	5	3	6	6	4	4	5	6	6	6	6	5	
91	1	19	2	9	6	6	6	2	2	6	6	2	6	5	5	7	7	6	2	6	6	7	5	6	6	
92	2	17	2	9	6	6	4	1	5	5	5	1	1	5	4	7	7	5	4	6	5	6	6	1	2	
93	2	19	2	9	1	6	2	5	6	4	6	2	2	2	3	6	7	4	6	7	4	6	2	1	5	
94	1	19	2	9	6	6	6	2	5	5	4	2	6	5	4	6	6	6	6	6	5	4	4	1	4	
95	1	18	2	9	6	6	4	1	5	6	5	2	2	3	4	6	6	4	5	6	6	6	6	1	6	
96	2	20	2	9	1	7	7	1	7	7	5	2	7	6	7	6	7	7	1	7	6	7	7	5	2	
97	1	20	2	9	7	7	7	2	7	7	6	2	6	6	5	7	7	7	5	7	7	7	4	6	6	
98	1	21	1	9	2	7	7	2	7	7	6	2	6	6	5	7	7	7	5	7	7	7	5	7	5	
99	2	17	2	9	2	4	5	2	5	6	4	4	6	5	5	6	6	5	2	6	6	6	4	6	5	
100	2	23	2	9	1	6	4	2	5	6	4	2	6	4	4	6	7	4	6	6	6	6	5	4	6	
101	2	18	2	9	2	6	4	2	5	6	4	2	6	6	5	6	6	6	2	6	6	6	5	6	6	
102	1	18	2	9	6	6	6	1	5	6	4	4	6	4	5	7	7	6	5	6	6	5	6	6	5	
103	2	17	2	9	6	6	6	0	6	6	5	2	6	5	5	7	7	6	5	6	6	6	5	6	4	
104	2	18	2	9	1	6	6	2	6	6	4	3	6	5	1	4	6	6	4	6	6	6	6	1	5	
105	2	18	2	9	5	6	5	1	6	6	4	4	6	4	5	6	6	6	6	6	6	6	6	2	5	
106	1	19	2	9	6	6	7	1	7	6	5	2	7	6	7	7	7	7	4	7	7	4	6	7	6	
107	1	17	2	9	6	6	6	2	5	6	5	2	2	2	5	7	7	7	5	6	6	6	4	5	6	

108	2	19	1	9	5	6	5	1	6	6	6	6	6	6	5	6	6	5	4	6	6	4	6	5	4	6	6	7	1	7	6	
109	1	18	2	9	6	6	6	5	5	6	6	5	1	6	5	4	7	7	4	7	6	6	7	6	6	6	6	7	6	2	5	6
110	2	18	2	9	1	6	4	1	1	6	6	2	2	6	2	5	6	7	4	1	6	7	6	6	6	6	6	7	6	6	7	6
111	2	20	1	9	6	7	5	4	4	7	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	7	7	5	6	6	5	6	6	6	5	6
112	2	21	2	9	1	6	6	2	2	6	1	2	5	1	5	6	7	7	5	6	6	6	5	6	5	6	6	6	6	6	6	6
113	2	25	2	9	1	7	6	2	5	6	4	2	6	4	5	7	7	7	5	6	7	5	6	5	5	6	5	5	6	5	5	6
114	1	24	2	9	6	6	5	2	1	7	5	1	2	2	1	7	7	2	4	5	6	6	5	2	5	2	5	6	5	2	5	6
115	2	19	2	9	1	6	4	1	2	6	2	5	1	5	4	6	7	5	6	6	7	5	5	5	5	5	6	6	6	5	6	6
116	1	26	2	9	6	6	6	2	3	6	1	4	1	6	5	6	7	7	6	6	7	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
117	2	17	2	9	4	7	6	1	4	7	4	2	5	2	5	6	7	6	5	6	7	5	6	5	5	6	6	6	6	6	6	6
118	1	19	2	9	6	6	6	5	3	6	3	2	6	1	6	6	7	7	6	5	7	6	5	5	6	6	6	6	6	6	6	6
119	1	18	2	9	6	6	4	4	1	6	2	1	1	2	6	7	7	5	5	6	6	6	5	5	5	5	7	5	5	5	5	7
120	1	28	2	9	6	6	6	1	6	7	1	2	2	1	3	7	7	7	6	6	7	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5
121	1	39	2	11	1	7	7	7	1	5	5	6	2		7	7	7	5	7	7	7	6	6	2	2	2	2	2	2	2	2	2
122	2	20	2	11	6	6	6	2	2	6	2	5	7	2	2	7	7	7	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
123	1	21	1	11	2	6	6	6	5	5	5	4	7	4	5	6	6	7	7	6	6	6	4	2	6	6	6	6	6	6	6	6
124	2	19	2	11	2	6	4	2	3	6	4	1	7	4	4	6	7	4	7	6	6	7	7	1	6	7	6	7	6	7	6	7
125	1	20	2	11	2	6	6	1	4	5	4	1	6	4	4	6	6	6	7	6	6	7	6	7	1	6	7	6	7	6	7	6
126	2	32	1	11	2	6	4	1	2	6	3	1	7	4	1	7	7	5	7	5	7	5	7	7	1	7	7	7	7	7	7	7
127	2	21	2	11	1	6	7	1	7	1	7	2	4	4	7	7	7	7	5	6	4	7	5	6	4	7	7	7	7	7	7	7
128	1	19	1	11	6	6	6	4	5	6	4	6	5	6	6	6	6	6	6	5	5	5	6	5	5	5	5	5	5	5	5	6
129	2	29	2	11	1	6	7	2	4	6	6	4	6	5	7	7	6	7	5	4	6	6	4	7	3	6	6	6	6	6	6	6
130	2	22	2	11	1	7	6	5	6	6	6	3	3	6	6	7	4	6	3	7	6	6	4	2	5	6	6	6	6	6	6	6
131	2	22	2	11	2	7	4	1	4	6	6	1	7	6	6	6	7	6	6	4	7	6	6	2	6	2	7	7	7	7	7	7
132	2	18	2	11	7	6	7	1	7	7	6	7	6	1	7	7	7	7	5	7	7	6	6	6	7	7	7	7	7	7	7	7
133	1	24	2	11	7	7	7	1	4	7	1	1	1	6	7	7	7	7	6	2	7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
134	2	21	2	11	6	4	2	0	1	6	6	1	3	7	2	7	6	6	4	2	6	6	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4
135	2	22	2	11	1	7	6	4	6	6	6	4	4	5	7	7	6	6	4	7	6	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4
136	1	21	1	11	1	7	7	2	1	6	5	1	5	4	6	7	7	5	5	6	7	6	6	3	6	5	6	5	6	5	6	5
137	2	23	2	11	1	7	4	1	7	7	4	5	7	6	6	1	6	6	7	7	7	4	5	4	4	6	4	6	4	6	4	6
138	1	21	2	11	2	7	7	2	2	1	1	1	6	1	4	7	6	7	2	4	6	4	4	1	6	4	4	4	4	4	4	4
139	2	25	1	11	1	7	7	1	5	7	7	4	7	7	5	7	7	7	3	6	7	6	1	7	1	7	1	7	1	7	1	7
140	2	19	1	11	2	7	4	0	5	5	6	1	3	1	2	6	6	3	5	6	5	5	3	6	4	6	4	6	4	6	4	6
141	2	23	2	11	1	7	6	2	6	7	4	5	7	2	7	7	7	5	6	7	7	6	5	7	4	7	4	7	4	7	4	7
142	1	22	2	11	1	4	5	1	6	7	4	6	2	4	6	7	4	5	3	6	6	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
143	2	21	2	11	1	6	5	1	6	6	5	4	7	4	7	6	7	6	7	6	7	3	6	5	7	7	7	7	7	7	7	7

DADOS.XLS

144	1	19	2	11	1	6	6	2	3	6	1	1	2	7	6	6	7	7	6	7	7	6	7	6	2	7	7	
145	1	23	2	11	5	7	7	1	4	6	5	2	5	6	7	7	6	6	7	6	6	6	7	6	7	6	7	6
146	2	19	2	11	1	6	6	0	4	6	4	7	1	5	1	7	7	6	7	7	7	7	5	6	7	7	7	7
147	2	18	2	11	1	7	7	1	5	7	7	7	7	1	6	7	7	6	7	7	7	7	7	7	1	7	7	7
148	1	22	2	11	1	7	7	2	6	7	5	1	4	1	7	7	5	7	5	6	6	4	5	5	5	7	7	7
149	1	23	2	11	2	7	6	2	4	6	4	6	3	6	6	6	6	5	7	5	6	4	6	6	6	6	6	6
150	2	19	2	11	1	6	6	1	6	6	6	2	6	6	7	4	6	5	7	4	7	1	5	4	7	7	7	7

MEDIDAS DESCRITIVAS PARA OS ONZE FACTORES DE
 CADA UMA DAS DUAS DIMENSÕES: NORMATIVA E FUNCIONAL

Variable	Mean	Std Dev	Minimum	Maximum	Valid N	Label
N1	3.03	2.24	1.00	7.00	150	
N2	6.44	.66	4.00	7.00	150	
N3	5.66	1.39	2.00	7.00	150	
N4	2.23	1.71	.00	7.00	150	
N5	4.85	1.84	1.00	7.00	150	
N6	5.99	1.26	1.00	7.00	150	
N7	4.33	1.51	.00	7.00	150	
N8	2.91	1.89	1.00	7.00	150	
N9	5.01	1.98	1.00	7.00	150	
N10	3.81	2.01	1.00	7.00	149	
N11	5.21	1.70	1.00	7.00	150	
F1	6.32	.94	1.00	7.00	150	
F2	6.50	.67	4.00	7.00	150	
F3	6.03	1.21	2.00	7.00	150	
F4	4.49	1.97	.00	7.00	150	
F5	5.91	1.31	1.00	7.00	150	
F6	6.05	1.08	2.00	7.00	150	
F7	5.31	1.33	1.00	7.00	150	
F8	5.00	1.52	1.00	7.00	150	
F9	4.75	1.93	1.00	7.00	150	
F10	4.55	1.90	1.00	7.00	150	
F11	6.13	1.10	1.00	7.00	150	